



PLENÁRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

255/85

INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO - FIDENE - IJUÍ		
ASSUNTO		
Reconhecimento da Universidade de Ijuí - UNIJUÍ nos termos da Resolução nº 03/83.		
RELATOR: SR. CONS. TARCÍSIO GUIDO DELLA SENTA		
PARECER Nº 255/85	CÂMARA OU COMISSÃO CAPLAN	APROVADO EM 09/05/85
Comissão Especial de Universidades		PROCESSO Nº 371/81
1. HISTÓRICO		
<p>O Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Carta-Consulta apresentada pela FUNDAÇÃO de INTEGRAÇÃO Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado - FIDENE com vistas a transformação dos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí, na Universidade de Ijuí pela via do reconhecimento, em 02 de agosto de 1983, ao apreciar o Parecer nº 360, em cujo voto o Relator conclui :</p> <p>- "A Instituição qualifica-se para a próxima etapa da ascensão ao status universitário e opina pela aprovação da Carta-Consulta de criação, pela via do reconhecimento, da Universidade de Ijuí - UNIJUÍ mantida pela FUNDAÇÃO de INTEGRAÇÃO, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado - FIDENE".</p> <p>O acompanhamento foi fixado em três semestres, com o objetivo de observar o funcionamento da instituição, agora tendo como base o Projeto apresentado, observando o disposto no art. 69, & 39 da Resolução nº 03/83.</p> <p>O Plenário, ao aprovar o parecer do Relator e da Comissão de Universidades, acolheu recomendação do Conselheiro Caio Tácito no</p>		

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

sentido de dedicar especial atenção, durante o acompanhamento, a alguns aspectos financeiros e acadêmicos, em particular os deficits financeiros apresentados nos últimos anos; a participação do poder público na receita da Instituição; o coeficiente de liquidez sêco; e a melhor caracterização das atividades de pesquisa.

Pela Portaria-CFE nº 13, de 15 de dezembro de 1983, o Presidente do CFE designou a Comissão de Consultores para o período de acompanhamento, integrada pelos professores Edson Machado de Souza, Ex-Conselheiro e Diretor da CAPES; Neumar Adélio Godoy, Secretário Executivo do Conselho de Reitores e Ex-Reitor da Universidade Estadual de Maringá; Roberto Seide, Técnico da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, Conselheiro e Presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul; e o Relator Conselheiro Tarcísio G. Della Senta, "para, sob a coordenação do último, procederem o acompanhamento previsto pela Resolução nº 03/83".

O acompanhamento foi planejado segundo o que estabelece a Portaria nº 11/83 e realizado mediante:

- . relatórios parciais e específicos elaborados pela Instituição, cujo conteúdo e periodicidade foram determinados pelos Consultores;
- . verificações "in loco", efetuadas pelos Consultores, em conjunto ou individualmente, tendo presente o plano de acompanhamento traçado com o Relator e dirigidas para os aspectos que deveriam merecer maior atenção;
- . relatório global, apresentado pela Instituição, somativo dos relatórios parciais, e com os acréscimos decorrentes das correções e mudanças introduzidas durante o período de acompanhamento;
- . relatório final e conclusivo dos Consultores, abordando especificamente os itens previstos no § 59 do artigo 69, da Res. nº 03/83.

As visitas à FIDENE ocorreram em agosto e outubro de 1983, maio e novembro de 1984. Cada consultor ocupou-se de uma área específica, guardando, contudo, uma visão e apreciação de conjunto da Instituição.

Foram produzidos, durante o período de acompanhamento, além dos relatórios parciais e Final dos Consultores, seis (6) relatórios parciais, um a cada três meses:

. Relatório nº 1, de 25 páginas, encaminhado ao CFE em 27/09/83. Compõe-se de duas partes: a primeira contém informações relativas às atividades desenvolvidas pela FIDENE em agosto e setembro/83 com vistas à implementação do projeto da UNIJUÍ; a segunda relata as mudanças previstas nas áreas acadêmica e econômico-financeira exigidas pela implementação da nova estrutura universitária e para esclarecer dúvidas e observações apresentadas pelo Conselheiro Caio Tácito, por ocasião da Carta-Consulta.

. Relatório nº 2, de 104 páginas, encaminhado ao CFE em 04/11/83. Compreende as propostas de alterações organizacionais resultante dos estudos efetuados internamente na Instituição e postos a prova, em caráter experimental, durante o período de acompanhamento, no correr de 1984. O relatório contém as observações feitas pelos Consultores e as medidas saneadoras adotadas em cada caso.

. Relatório nº 3, de 150 páginas, encaminhado ao CFE em 24/05/84. Compõe-se de três partes: a primeira contém informações relativas às atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no quarto trimestre de 1983, e primeiro quadrimestre de 1984; a segunda traz as modificações processadas nas áreas administrativa e econômico-financeira no período de outubro de 1983 a abril de 1984; a terceira trata da nova estrutura acadêmica dos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí.

. Relatório nº 4, de 111 páginas, encaminhado ao CFE em 2º/12/84. Contém a proposta de Estatuto e Regimento Geral da futura Universidade, aprovados internamente, tanto a nível dos órgãos colegiados dos Centros Integrados, bem como pelos órgãos competentes da Mantenedora e, agora, submetidos à apreciação pelo CFE.

. Relatório nº 5, de 166 páginas, referente ao período de maio a dezembro de 1984, encaminhado ao CFE em 10/01/85. Compõe-se de quatro partes: a primeira contém informações relativas às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no período

do; na segunda, há dados sobre as áreas administrativa e econômico-financeira; a terceira faz uma análise do ensino superior em Ijuí e uma caracterização da região de influência da UNIJUÍ; a quarta informa sobre os processos de aprovação interna da estrutura acadêmica (modelo organizacional) para a UNIJUÍ e da elaboração e aprovação interna do Estatuto e Regimento Geral.

. Relatório nº 6, de 169 páginas, encaminhado ao CFE em 25/01/85. Faz uma descrição sintética global da evolução da Instituição no período de acompanhamento. Contém informações sobre a execução do projeto apresentado e aprovado pelo Parecer nº 360/83, mostrando como se deu o cumprimento das metas físicas, acadêmicas, administrativas e econômico-financeiras, fixadas na Carta-Consulta. Acrescenta, também, dados sobre o vestibular e o movimento de matrículas para o 19 semestre de 1985.

O Anexo de 459 páginas se incumbe da caracterização regional, em seus aspectos geofísico, político-administrativo, sócio-demográfico, econômico, educativo e cultural.

Um segundo Anexo de 135 páginas traz a relação dos diversos tipos de pesquisa realizadas pela FIDENE, com indicação da entidade financiadora, pesquisadores envolvidos e época de realização.

Outro Anexo, de 536 páginas traz a ementa das disciplinas dos currículos plenos dos cursos superiores ministrados pela FIDENE.

Em fevereiro de 1985, a Comissão de Acompanhamento, apresentou seu Relatório Final sobre o desenvolvimento da FIDENE durante os 18 meses em que esteve em observação.

Com base nos relatórios parciais, nos elementos fornecidos pela FIDENE e nas observações pessoais dos integrantes da Comissão, feitas nas visitas realizadas à Instituição, o Relatório Final, confronta as informações básicas já presentes no Projeto Universitário aprovado na Carta-Consulta, com a situação existente em 1985, emitindo juízos de valor sobre cada um dos itens da Resolução nº 03/83 acima apontada.

Dada a riqueza de informações e a análise pormenorizada que é feita das condições que a FIDENE oferece para realizar seu projeto universitário, esse Relatório é trazido para integrar o presente Parecer, como respaldo às conclusões apresentadas a seguir. Estas tem base também nos documentos constantes nos autos e na própria observação direta dos fatos relacionados ao processo em causa.

II. APRECIÇÃO DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E DE FUNCIONAMENTO DA FIDENE E DOS CENTROS INTEGRADOS DE ENSINO SUPERIOR DE IJUÍ.

Nos termos da Resolução nº 03/83, no estágio atual do Processo em pauta, cabe apreciar as condições institucionais, acadêmicas, financeiras e de funcionamento tanto da mantenedora quanto do estabelecimento de ensino.

1. Caracterização da Região Geoeducacional em que se localiza a Universidade

Localizada no Distrito Geoeducacional 38 e na região Noroeste do Rio Grande do Sul, com base na polarização sócio-econômica e cultural exercida por Ijuí, na procedência dos alunos e nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela FIDENE, pode a UNIJUÍ delimitar para sua atuação prioritária duas áreas distintas: uma, mais próxima e integrada, compreende 70 municípios próximos a Ijuí; a outra, mais dispersa e flutuante, se estendendo para cerca de 40 outros municípios do Rio Grande do Sul e, ainda, ao oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná.

Conta a região Noroeste com 1,4 milhões de habitantes, população marcadamente jovem, estando, em 1980, 49,03% dela na faixa etária de menos de 20 anos. Até 1970 deu-se um incremento populacional vigoroso, com predominância na área rural e com a multiplicação de municípios em áreas cada vez menores. Na década seguinte, de 1970 a 1980, por efeito da modernização agrícola, a região teve seu ritmo de crescimento populacional reduzido, com um decréscimo da população rural em todos os municípios. Em contrapartida, aumentou a concentração urbana, com elevados índices de crescimento em cidades de pequeno porte.

Caracteriza-se a economia da região por estar profundamente vinculada ao processo de desenvolvimento da agropecuária, em dependência

da qual o comércio, a indústria e a prestação de serviços mantêm intensa relação com o setor primário, fornecendo insumos e absorvendo, pela industrialização e a comercialização, a produção. A análise da população ativa, por sua vez, indica que o maior contingente do pessoal ocupado está no setor agrícola, representando um percentual de 53,7%.

O processo de modernização agrícola, transformando os hábitos sociais no que diz respeito à alimentação, à moradia, ao sistema de trabalho, à higiene, à deteriorização das condições gerais de vida dos excedentes populacionais excluídos, à agressividade dos agentes poluidores e ao uso agressivo dos agrotóxicos, encontra uma população que necessita de serviços adequados à promoção de sua saúde.

Acha-se também carente de tratamento científico adequado e de propostas inovadoras acompanhadas das tecnologias apropriadas à sua operacionalização, a área da organização do trabalho coletivo, seja ao nível dos organismos populares, sindicatos e cooperativas, e ao nível do ordenamento do espaço urbano e das administrações municipais.

O processo de modernização vem provocar, em tempo demasiadamente curto, mudanças profundas nos hábitos, usos e costumes das populações regionais, bem como nos modos de pensar e sentir. As pessoas e grupos, com sensível desintegração e defasagens, são levadas a uma nova padronização modernizada, sob a influência dos meios de comunicação de massa, do contato direto e freqüente das populações rurais com as cidades facilitado pelos meios de transporte, sobretudo do dinamismo dos movimentos sociais articulados em novas formas de solidariedades grupais. Neste contexto, as diferenças culturais típicas das particularidades dos modos de vida vividos como em sociedades à parte, isolados, cedem lugar ao processo de reelaboração cultural por parte de categorias sociais diferenciadas pelo modo de participação na vida econômica-social, reorganizando-se as representações na prática social dos grupos humanos concretos em atuação na região.

A consciência desse contexto social, cultural e econômico transparece como marca distintiva do trabalho de extensão, prestação de serviços e de pesquisa, estreitamente consorciado com o ensino organizado e ministrado pela FIDENE.

Uma descrição detalhada da região geoeconômica e educacional em que se insere a FIDENE encontra-se no Anexo do Relatório nº 6.

2. Instituição Mantenedora

Formada por representantes das autoridades legislativas e executiva municipais e estaduais, das diversas entidades econômicas, culturais, religiosas, profissionais liberais, e os docentes, com prevalência da comunidade acadêmica vinculada aos Centros de Ensino Superior de Ijuí, cada qual com direito a voz e a voto unitário, a FUNDAÇÃO distingue-se de outras entidades mantenedoras pelo seu caráter comunitário, onde a diversidade de representações, concretiza o espírito de inserção no contexto regional que anima a Mantenedora e que está expresso no próprio nome com que ela se batizou.

Conforme seus estatutos, a FUNDAÇÃO tem como órgãos deliberativos e administrativos: A Assembléia Geral, que hoje se compõe de 51 membros; O Conselho Curador com 9 membros eleitos pela Assembléia; o Conselho Diretor com 5 membros eleitos da mesma forma.

Os atuais dirigentes possuem qualificação acadêmica e experiência profissional; sua idoneidade é reconhecida. Os respectivos currícula vitae estão nos autos, de forma resumida, com indicação de seus títulos acadêmicos, experiência profissional e trabalhos publicados que todos eles possuem.

As relações entre a FIDENE e os Centros Integrados de Ensino de Ensino Superior de Ijuí, estão reguladas pelos respectivos ordenamentos e assumidas pelo estatuto proposto para UNIJUÍ. Na letra e no espírito deste está normatizado um relacionamento harmonioso entre as partes, que assegura de um lado autonomia para universidade no campo didático, científico, filosófico e cultural consagrada na legislação maior do ensino superior brasileiro, e de outro, a responsabilidade da Mantenedora em assegurar condições econômicas e institucionais para o funcionamento regular do estabelecimento.

Esse relacionamento encontra suporte na forma de participação dos membros da comunidade acadêmica nos órgãos deliberativos e administrativos da Mantenedora, bem como no sistema eletivo adotado, há vários anos. Por isso, no tocante a este aspecto há um passado que ins

3. Condições Econômicas, Financeiras e Patrimoniais

As condições econômico-financeiras, foram objeto de especial atenção e análise por parte da Comissão de Acompanhamento, ao longo dos dezoito meses.

Os dados do Relatório Final, as páginas 1 a 7, indicam que a FIDENE vem mantendo equilíbrio entre a receita e a despesa e desenvolvendo uma administração cautelosa de seus recursos. Durante o triênio 1982/1984, consolidou-se a base patrimonial, ao lado de um passivo que se manteve muito reduzido. As fontes de recursos permaneceram constantes, com elevado percentual de receita própria ao mesmo tempo que foi decrescente a participação relativa dos recursos públicos.

Em anexo ao presente Parecer há uma análise da situação econômico-financeira, em termos constantes, corrigidos aos valores de dezembro de 1984. Nos autos encontra-se os balanços patrimoniais e financeiros do triênio 1982/84, com uma análise rigorosa das receitas e despesas, dos índices de liquidez, do ativo e passivo da FIDENE.

A Comissão de Acompanhamento de posse desses dados atesta que a Instituição apresenta condições econômico-financeiras necessárias à transformação em Universidade, uma vez que fica demonstrada sua capacidade patrimonial e a existência de fontes de receita estáveis. Na análise técnica do Anexo I verifica-se que o crescimento real do patrimônio líquido, isto é, do capital próprio da FUNDAÇÃO, que passa de Cr\$ 5,7 bilhões em 1982 para Cr\$ 7,0 bilhões em 1984, acusando um crescimento real acumulado no triênio de 21%, é significativo.

Enquanto a receita total caiu 1/5 (20%), no triênio 1982-84, a despesa total caiu mais de 1/4 (27%), o que explica a reversão alcançada no triênio quanto ao resultado orçamentário (resultado entre receitas e despesas), que, de um déficit de Cr\$ 303,9 milhões, em termos reais, em 1982, passa para um superávit, respectivamente, de Cr\$ 22,1 milhões em 1983 e de Cr\$ 86,8 milhões em 1984.

Quanto à liquidez, constata-se sensível melhora obtida com relação ao capital circulante líquido, também chamado de capital de giro ou de trabalho e entendido este como sendo a diferença algébrica em

tre o ativo financeiro e o passivo financeiro, que passou de Cr\$ 128,8 milhões (positivos) em dezembro de 1984, em termos reais.

Substancial melhora também obteve com relação aos coeficientes de liquidez corrente e seco no triênio, que passaram, respectivamente, de 0,79 para 1,33 e de 0,60 para 0,95 no período de dezembro de 1982 a dezembro de 1984.

Quanto à margem de garantia aos credores, oferecida seja pelo patrimônio próprio, seja pelos ativos da instituição, esta tem seus indicadores nos coeficientes de cobertura de dívidas totais e de segurança máxima.

O patrimônio líquido cobre, respectivamente, em dezembro de 1982, 1983 e 1984, 5,58, 12,56 e 13,60 vezes as obrigações correntes da instituição.

Também, no período, os ativos totais cobrem, respectivamente, 6,58, 13,66 e 19,74 vezes, as obrigações correntes, vencíveis no exercício seguinte.

4. Organização Curricular

Informações completas sobre os cursos, habilitações, títulos acadêmicos e profissionais que conferem, duração de cada um, número de créditos exigidos, turnos em que funcionam, os respectivos atos de autorização e de reconhecimento, número de vagas, currículo *ple no*, carga horária e disciplinas com respectivas ementas, encontram--se rigorosamente documentadas nos autos do Processo e resumida no Relatório Final da Comissão de Acompanhamento às páginas 10 a 19. "Esta Comissão pôde constatar a estrita observância da legislação de ensino e das normas deste Conselho que regulam a matéria, e o empenho da Instituição em adequar as atividades de ensino, da pesquisa e da extensão às demandas sociais da região, às peculiaridades do mercado de trabalho, bem como à natureza científica de cada um dos cursos".

A organização curricular compõe-se de um Primeiro Ciclo que reúne um elenco de disciplinas comuns a todos os cursos, orientadas para proporcionar conhecimentos fundamentais (Filosofia, Lógica, Sociologia e Língua Portuguesa), seguido de um Ciclo Profissional, orientado para a formação técnico-profissional.

A elaboração da proposta curricular e de suas adaptações, respeitados os limites e normas fixadas pelo CFE, é da responsabilidade dos colegiados dos cursos. Ao aluno é garantida a programação individualizada, graças ao regime de matrícula por disciplina.

O exame dos currículos plenos dos cursos oferecidos atualmente pelos Centros Integrados de Ensino Superior de IJUÍ demonstra que atende à universidade de campo exigida pela Legislação (Lei nº5.540, Art. 11), que regula a criação da universidade.

A Comissão de Acompanhamento afirma que as unidades funcionam regularmente."Há disponibilidade de recursos humanos qualificados para as diversas áreas de planejamento curricular, metodologia de ensino e tecnologias educacionais, possibilitando articulação e participação dos docentes, discentes e direção na definição dos métodos e técnicas de desenvolvimento acadêmico que mais se ajustam às características da região e à clientela a ser servida". Diz, ainda a Comissão:

"Os aspectos de organização acadêmica merecem destaque dado o grau de articulação e planejamento. As normas são claras com relação aos aspectos formais de distribuição de turmas, turnos, preenchimento de vagas, registro e controle acadêmicos, inclusive com o uso de computação para sua maior eficiência."

Quanto aos aspectos de organização administrativa vale assinalar que os Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí já mantêm um sistema de organização semelhante ao de uma instituição universitária, com órgãos colegiados e demais estruturas, o que facilitou em muito a elaboração dos ordenamentos institucionais para implantação da nova universidade.

5. Condições para a realização de Pesquisas

A Comissão observou de perto as peculiaridades das condições de pesquisa no âmbito da FIDENE.

A experiência de pesquisa na Instituição se desenvolveu gradualmente, desde as formas mais simples, vinculadas ao ensino de graduação até as que decorrem das atividades da extensão, na medida que as

pesquisas são direcionadas ao maior entendimento da realidade abrangente e ao alargamento do saber em áreas específicas.

Nos autos, Anexo VI, há extenso relatório com a ementa das pesquisas realizadas, ou em andamento, com indicação do pessoal envolvido, dos objetivos, dos resultados alcançados, da instituição financiadora e dos recursos financeiros aplicados. Há uma centena de convênios firmados com entidades governamentais e particulares, do País e do exterior.

A produção científica e intelectual, fruto da pesquisa, da docência e das atividades de extensão, constitui-se já em acervo expressivo de conhecimentos sobre a região de atuação da FIDENE e sobre uma experiência educativa peculiarmente atenta às aspirações, anseios e necessidades objetivas da população regional.

à tradição de pesquisa evidenciada na Carta-Consulta e às condições então existentes, segundo o Relatório da Comissão, páginas 21 e 22, acrescentaram-se, durante o período de acompanhamento, reformulações de caráter organizacional, tais como a instituição de uma proreitoria específica da pesquisa e extensão, e a definição de linhas Prioritárias de pesquisa por unidade universitária.

6. Condições para a prática de atividades de extensão

Vista como dimensão mais vital do enraizamento da Instituição no contexto social e da definição das políticas institucionais e como matriz dos programas de pesquisa e de ensino, segundo observa a Comissão, às páginas 23 a 25 do Relatório, a extensão assumiu na trajetória da Instituição, quatro formas distintas:

- A extensão na modalidade de cursos, seminários e palestras;
- a extensão como ação educativa junto a categorias sociais definidas, de agricultores e moradores de bairros, especialmente;
- a extensão como assessoria a organizações populares, sindicatos e cooperativas, pequenas e médias empresas;
- a extensão sob a forma de programas institucionais específicos, sistematicamente conduzidos ao longo do tempo reunidos em temá

ticas abrangentes: a escola no meio rural, a administração e economia rural, metodologias alternativas para o ensino de 1º grau, saúde popular, cooperativismo e sindicalismo rurais, pequenas e médias empresas, desenvolvimento rural, todas as áreas em que se consolidam propostas específicas de trabalho.

Nos autos são elencados 528 eventos de extensão, com indicação do número de pessoas que foram alcançadas, durante o período de acompanhamento.

7. O Modelo Organizacional

A Comissão acompanhou atentamente a elaboração do modelo organizacional e respectivos estatuto e regimento. Em seu Relatório, às páginas 28 a 32,, põe em relevo os traços gerais da estrutura da nova universidade.

A UNIJUÍ está proposta como uma instituição polivalente, cujas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão orientam-se para o desenvolvimento das comunidades da região em que se situa.

Os princípios da organização adotados são os do art. 11 da Lei nº 5.540/68, daí resultando uma estrutura que se desenvolve a partir de departamentos.

Os departamentos são as unidades operativas básicas da universidade, com as funções e organização previstas pela legislação. No momento há 19 departamentos, vinculados a 6 unidades universitárias, os Centros e os Institutos.

A nível intermediário, a administração conta com 3 Institutos: o de Filosofia, Letras e Artes; o de Ciências Sociais; e o de Ciências Exatas e Naturais. Conta, paralelamente com três Centros, para a formação mais profissional e a pesquisa aplicada: o de Educação; o de Estudos Sociais Aplicados; e o de Ciências da Saúde.

A administração Superior tem na Reitoria o órgão executivo central, auxiliada por três pró-reitorias: a de Administração; a de Ensino; e a de Pesquisa e Extensão.

A linha hierárquica da administração tem no ápice, o reitor, (elei pelo Conselho Diretor da Mantenedora) com mandato para 3 anos renová

veis. A testa dos Institutos e Centros, Diretores, com mandato para 3 anos, eleitos pelos professores e representação estudantil da unidade. E nos Departamentos, um Chefe, eleito anualmente pelos professores e representação estudantil que o integram.

Na hierarquia dos Colegiados, há na base, o Conselho Departamental, constituído, pelos Chefes de Departamento e pela representação estudantil.

O Conselho Universitário é integrado por 28 membros, representando as várias atividades acadêmicas, as categorias de professores, os estudantes, os servidores técnico-administrativos e as comunidades regionais.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, é constituído por 27 membros predominando os representantes dos Colegiados de Cursos e os Coordenadores de Programas de Ensino e Pesquisa de cada Unidade e a representação estudantil.

Para que os Colegiados Superiores possam atender melhor à dinâmica funcional, foram organizados em Câmaras.

Na organização didático-científica a UNIJUÍ opta por separar os estudos básicos dos técnico-profissionais, forma adotada no Decreto-Lei nº 53 para as autarquias federais.

A UNIJUÍ concentra o ensino básico, científico e humanístico e a pesquisa correspondente num sistema integrado de unidades universitárias, os Institutos, para servir a toda a Universidade.

O ensino de formação profissional e a pesquisa aplicada serão proporcionados pelos dez departamentos, coordenados pelos três Centros.

A INTEGRAÇÃO didática é promovida, em nível superior, pelo CEPE e realizada em nível de cursos pelo Colegiado de Curso respectivo.

O projeto de Estatuto e de Regimento Geral, segundo a Comissão de Acompanhamento, está de acordo com as normas legais e jurisprudência do CFE, tendo sido examinado cuidadosamente pela Comissão técnica do CFE e por especialistas em legislação educacional, podendo, por isso, serem aprovados. O laudo técnico de dois especialistas na matéria está em anexo ao presente Parecer.

8. Qualificação do Corpo Docente

A FIDENE vem desenvolvendo, ao longo de sua história, e, principalmente, nos últimos 10 anos, uma política de incentivo à qualificação de seus professores, enviando-os a outras instituições, no Estado, no País e no Exterior, para a realização de cursos de Pós-Graduação, no intuito de assegurar uma formação pluralista de seu quadro docente. Para tanto, mantém convênios de cooperação técnica e científica com instituições de vários países da Europa, como é o caso da FUNDAÇÃO Friedrich Neumann, da República Federal da Alemanha, Universite Cooperative Internationale - Paris/França, IAM/INRA/Montpellier, Centre d'Estudes de l'Amérique Latine de l'Institute de Sociologie de l'Universite Libre de Bruxelles/Bélgica Instituto de Cooperativismo da WestphalicheWilhelms Universitat-Munster - Alemanha e outras.

A Comissão constatou que a política de recursos humanos da FIDENE foi sempre uma prioridade institucional que resultou a formação de um quadro docente de muito bom nível considerando sua localização interiorana. Essa política fixou, para os próximos anos os seguintes objetivos: prosseguimento da qualificação do pessoal docente da Instituição; valorização do pessoal docente em regime de tempo integral na Instituição; valorização dos recursos humanos locais e regionais; incentivo à pluriatuação funcional do corpo docente; maior profissionalização e especialização do corpo técnico-administrativo; contínua e maior explicitação das relações de trabalho desenvolvendo inclusive sua maior normatização; estímulo à formação de uma comunidade universitária pluralista.

Tendo presente que os docentes em sua maioria (76%) trabalham em tempo integral foi possível à Instituição formar equipes de pesquisadores principalmente na área social, articulados com as atividades de ensino e os trabalhos de extensão, nos diversos campos do saber.

Quanto à titulação, a FIDENE conta com 07,1 % de doutores, 43,0% de mestres, 38,2% de especialistas e 11,7% de professores com apenas a Graduação., estes últimos, porém, com parecer do CFE.

Nos autos foram juntadas fichas de cada um dos 170 professores, resumindo sua titulação acadêmica, experiência docente e publicações. Constatou, a Comissão, que a maioria dos docentes têm o hábito de escrever e publicar.

9. Instalações Materiais

O Relatório Final da Comissão de Acompanhamento, às páginas 37 a 46 examina as condições de infra-estrutura física, laboratórios, salas de aula, salas ambiente, equipamentos que a Instituição dispõe para implantar seu projeto universitário. Há que destacar, em particular, as condições da biblioteca, com adequadas instalações e um acervo de 42.848 títulos e 60.2°2 volumes. Os autos contêm as fichas e registros que demonstram que este acervo se distribui equitativamente segundo a natureza dos cursos oferecidos pela FIDENE. Há também, 296 assinaturas de periódicos.

10. Planejamento Econômico-Financeiro

O planejamento econômico financeiro da FIDENE é examinado às páginas 47 a 53 do Relatório da Comissão de Acompanhamento, sob as seguintes rubricas: a) receitas, por fontes; b) despesas, por categoria econômica e elementos de despesa; c) investimentos em obras, e equipamentos e instalações; d) dispêndio com qualificação e aperfeiçoamento de pessoal; e) aplicações em pesquisa e extensão.

Os valores são colocados em cruzeiros correntes e em ORTNs. O confronto entre as projeções apresentadas na Carta-Consulta com as realizações orçamentárias de cada ano serve de base para as previsões econômico-financeiras para o futuro próximo.

A Comissão pôde constatar que as receitas tendem a superar as despesas de forma estável. Constata igualmente outro dado da maior importância: a instituição cumpriu e até superou, as metas fixadas na carta-consulta para investimentos, na formação e aprimoramento do seu quadro de pessoal docente e técnico-administrativo, nas atividades de pesquisa e de extensão, demonstrando, com isso, capacidade de equilibrar suas finan°as, sem comprometer seus compromissos com os objetivos institucionais essenciais: qualificação do quadro docente, pesquisa, serviço à comunidade local e além do ensino regular. Esse equilíbrio teve nos investimentos em obras, equipamentos e instalações - a que a FIDENE dedicou recursos vultosos, o elemento regulador. Assim no ano de 83, quando havia relativa folga orçamentária, uma vez asseguradas os objetivos institucionais acima citados, houve maior aplicação em obras, seguida de uma retração, no ano seguinte.

Esse gerenciamento equilibrado dos recursos financeiros repousa sobre um processo de planejamento instaurado na Instituição há vários anos, que tem no orçamento-programa anual seu instrumento operativo.

Há fundamento, portanto, para se acreditar que as projeções lançadas sobre o futuro próximo, e o orçamento-programa para 1985 venham a ser implementadas e que a Instituição alcance consolidar a UNIJUÍ, levando a termo a programação acadêmica que se propõe em seu projeto universitário apresentado por ocasião da Carta-Consulta.

III - VOTO DO RELATOR

Os dados constantes nos autos, as informações contidas nos diversos relatórios elaborados ao longo dos 18 meses de acompanhamento, as observações dos consultores integrantes da Comissão de Acompanhamento e a análise por eles feita das condições apresentadas pela Fundação de INTEGRAÇÃO, Desenvolvimento e Educação do Nordeste do Estado - FIDENE-RS, indicam que esta atende aos pré-requisitos fixados pela Resolução CFE nº 03/83 para transformar-se em universidades pela via de Reconhecimento. Voto, por isso, favoravelmente ao reconhecimento da Universidade de Ijuí - INIJUL, aprovação de seu Estatuto e Regimento Geral.

IV - VOTO DA COMISSÃO ESPECIAL DE UNIVERSIDADES

A Comissão Especial acompanha o voto do Relator.

Sala de Sessões, 07 de maio de 1985.

San Luciano Isuando de Araújo

,Presidente

Francisco G. Della Jua

,Relator

Alfonso
Francisco G. Della Jua
Vice-relator
Francisco G. Della Jua

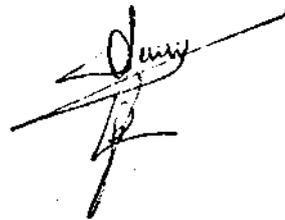
RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO
REFERENTE AO PROCESSO n° 371/81 - C.F.E.

APRESENTAÇÃO

A Comissão de Acompanhamento designada, pela Portaria nº 13, de 15 de dezembro de 1983, para análise do processo de transformação dos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí em Universidade de Ijuí, apresenta agora seu Relatório Final relativo aos trabalhos desenvolvidos pela Entidade em causa, no período de acompanhamento, tendo presente os itens e requisitos fixados no parágrafo 59 do artigo 69 da Resolução 03/83.

Fundado nos Relatórios e em outros elementos fornecidos pela FIDENE e nas observações pessoais dos integrantes da Comissão feitas nas visitas realizadas à Instituição, o presente Relatório, buscando cobrir todo o período de acompanhamento, contém as informações básicas já presentes no projeto universitário aprovado na Carta-Consulta confrontadas com os acréscimos decorrentes de sua execução no decorrer de 1983 e 1984 e objetiva, sobretudo, a possibilitar uma visão sintética e, ao mesmo tempo, compreensiva do trabalho desenvolvido. As conclusões finais da Comissão decorrem dos elementos nele contidos.

Brasília, 25 de fevereiro de 1985.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Dury', with a long horizontal stroke extending to the right.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
SUMARIO	II
RELAÇÃO DOS QUADROS	IV
1. - DADOS REFERENTES A INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	01
1.1 - Entidade Mantenedora e Qualificação de seus Dirigentes	01
1.2 - Capacidade Econômica, Financeira e Patrimonial da FIDENE	01
1.3 - Comprovação do Atendimento aos Requisitos Estabelecidos no Art. 3º da Resolução nº 03/83 de 28/02/83 do CFE	07
2 - COMPROVAÇÃO DO ATENDIMENTO DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO	09
3 - ENSINO	10
3.1 - Cursos Oferecidos e Atos de seu Reconhecimento	11
3.2 - Organização Curricular	11
3.3 - Vagas, Forma de Preenchimento e Organização das Turmas e Turnos de Aula	14
4 - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS NOS CAMPOS DE ESTUDOS ABRANGI- DOS PELAS UNIDADES EXISTENTES	19
4.1 - Reformulações Estruturais, Organizativas e Administrativas	19
4.2 - Condições Gerais e Específicas das Unidades	20
4.3 - Desenvolvimento da Pesquisa durante o Período de Acompanhamento	21
5 - CONDIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM PARTICIPAÇÃO NOS ASSUNTOS COMUNITÁRIOS	23
6 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	26
6.1 - Princípios Orientadores e Objetivos	26
6.2 - Organização Administrativa Vigente por Ocasão da Aprovação da Carta- Consulta	27
6.2.1 - Congregação	27
6.2.2 - Direção Geral	27
6.2.3 - Unidades Universitárias e Departamentos	27
6.2.4 - Órgãos Suplementares de Apoio	28
6.2.5 - Organização dos Centros Integrados de Ensino Superior	28
6.3 - Proposta de Organização Administrativa da UNIJUÍ.....	28
6.3.1 - Conselho Universitário	28
6.3.2 - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	30
6.3.3 - Reitoria	30
6.3.4 - Unidades Universitárias e Departamentos	30
6.3.5 - Órgãos Suplementares	31
6.3.6 - Organograma da Universidade de Ijuí	32
6.4 - Relação entre Mantenedora e Mantida	32

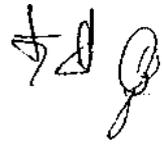
III

7 - QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES	34
8 - RECURSOS MATERIAIS	37
8.1 -Terrenos	37
8.2 - Prédios	38
8.3 - Laboratórios	39
8.4 - Salas-ambiente	40
8.5 - Oficinas e Outras Construções e Instalações	41
8.6 - Biblioteca	43
8.7 - Evolução da Área Construída Destinada ao Ensino	46
9 - PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	47
9.1 - Desempenho das Receitas por Fontes	47
9.2 - Dispêndios, Segundo Categorias Econômicas e Elementos de Despesa .	48
9.3 - Recursos Investidos em Obras, Equipamentos e Instalações	49
9.4 - Dispêndios em Qualificação e Aperfeiçoamento de Pessoal Docente e Treinamento de Pessoa] Técnico-Administrativo	51
9.5 - Aplicações em Programas de Pesquisa e Extensão	52
10 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO GEOEDUCACIONAL EM QUE SE LOCALI ZA A UNIVERSIDADE	54
11 - CONCLUSÕES	58
11.1- Quanto à Instituição Mantenedora	58
11-2- Quanto aos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí	59
11.3- Quanto aos Meios	60
11. 4- Planejamento Econômico-financeiro	60
11.5- Quanto ao Projeto de Universidade V).	\$30

RELAÇÃO DOS QUADROS

Quadro 01 - Capacidade Patrimonial da FIDENE	02
Quadro 02 - Balan°os Orçamentários no Triênio 1982-1984, em Valores Originais	03
Quadro 03 - Demonstrativo das Variações Patrimoniais no Triênio 1982-1984, em Valores Originais	04
Quadro 04 - Balan°os Patrimoniais no Triênio 1982-1984, em Valores Originais	05
Quadro 05 - Coeficientes de Análise de Balan°os do Triênio 1982-1984	06
Quadro 06 - Receitas da FIDENE no Triênio 1982-1984, em Valores Originais e em Percentuais	08
Quadro 07 - Distribuição das Matérias Fundamentais dos Conhecimentos Humanos, nos Diversos Cursos Plenos Mantidos pela FIDENE/UNIJUÍ	09
Quadro 08 - Demonstrativo dos Cursos de Graduação Ministrados pelos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí, mantidos pela FIDENE....	12
Quadro 09 - Vagas Iniciais dos Cursos de Graduação - 1983 a 1985 - FIDENE/UNIJUÍ	15
Quadro 10 - Comparativo entre Numero de Vagas, Inscritos em 15 Opção e Candidatos Classificados no Concurso Vestibular Unificado para os Cursos de Graduação - 1983 a 1985 - FIDENE/UNIJUÍ	17
Quadro 11 - Dados Quantitativos sobre Numero de Matrículas e Concluintes dos Cursos de Graduação - 1983 a 1985 - FIDENE/UNIJUÍ	18
Quadro 12 - Atividades de Extensão na Área da Agropecuária	24
Quadro 13 - Atividades de Extensão na Área da Administração	25
Quadro 14 - Atividades de Extensão na Área da Educação	25
Quadro 15 - Atividades de Extensão na Área da Saúde	25
Quadro 16 - Quadro Quantitativo dos Professores Segundo o Grau de Qualificação e Regime de Trabalho por Unidade Universitária	36
Quadro 17 - Terrenos	37
Quadro 18 - Prédios	38
Quadro 19 - Espaço Físico e Instalações	39
Quadro 20 - Laboratórios	40
Quadro 21 - Salas-ambiente	41
Quadro 22 - Oficinas e Outras Construções e Instalações	42
Quadro 23 - Biblioteca - Livros	44
Quadro 24 - Aquisição de Livros durante o Período de Acompanhamento	45
Quadro 25 - Espaço Físico - Biblioteca Central	46
Quadro 26 - Evolução do Espaço Físico Disponível, da Área Total e Útil por Aluno nos dois Regimes e Total	46
Quadro 27 - Receitas por Fontes em Milhões de Cruzeiros e em ORTNs	47
Quadro 28 - Despesas por Elementos em Milhões de Cruzeiros e em ORTNs	48
Quadro 2° - Superávit Corrente em Milhões de Cruzeiros e em ORTNs	49
Quadro 30 - Investimentos em Milhões de Cruzeiros e em ORTNs	50
Quadro 31 - Investimentos em Instalações de Laboratórios, Salas-ambiente e Oficinas, em Milhões de Cruzeiros e em ORTNs	51

Quadro 32 - Dispêndios com Qualificação de Pessoal Docentes e Técnico-Administrativo, em Milhões de Cruzeiros e em ORTNs	51
Quadro 33 - Dispêndios em Pesquisa e Extensão, em Milhões de Cruzeiros e em ORTNs	52



1. DADOS REFERENTES à INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

1.1. Entidade Mantenedora e Qualificação dos seus Dirigentes

A FIDENE é uma FUNDAÇÃO de Direito Privado, criada em 1969, devidamente registrada e regida por Estatuto aprovado pela portaria nº 398, da Procuradoria Geral da Justiça do RS.

Apresenta regularidade fiscal e parafiscal a nível Municipal, Estadual e Federal e está em dia com suas obrigações trabalhistas.

Foi declarada de Utilidade Publica Federal pelo Decreto nº 86.668/81; Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 20.605/70; e de Utilidade Publica Municipal pela Lei nº 1.207/70.

Seus dirigentes principais, no momento, são:

Presidente: Adelar Francisco Baggio - Mestre em Economia Rural, professor tempo integral desde 1972;

Vice-Presidente: Antônia Carvalho Bussmann - Mestre em Educação, professora tempo integral desde 1968;

Diretor Executivo: Teodoro Clebsch - Mestre em Administração, professor tempo integral desde 1978.

O Presidente é eleito pela Assembléia Geral da FUNDAÇÃO para um mandato de 3 (três) anos, permitida a reeleição por 2 (duas) vezes. O atual Presidente foi reeleito em 31.03.84, com mandato até 31.03.87.

O Vice-Presidente é escolhido pelos e entre os Membros do Conselho Diretor da FUNDAÇÃO (o Conselho Diretor é constituído de 5 (cinco) membros efetivos e 5 (cinco) suplentes, eleitos pela Assembléia Geral da FIDENE, para um mandato de 3 (três) anos.

O Diretor Executivo é de livre escolha do Presidente da FUNDAÇÃO.

1.2. Capacidade Econômica, Financeira e Patrimonial da FIDENE

A Estrutura Contábil da FIDENE, a partir de 1º de janeiro de 1984, teve modificações com a implantação de novo plano de contas. As modificações introduzidas possibilitam demonstrar o resultado orçamentário (financeiro) e o resultado patrimonial (econômico), nos moldes da Contabilidade Pública Municipalista.

A capacidade patrimonial da FUNDAÇÃO é demonstrada pelo Quadro 0.1, onde se constata o valor contábil dos imóveis, em 31.12.82, no valor de Cr\$ 590,9 milhões e em 31.12.84, no valor de Cr\$ 5,8 bilhões, evidenciando um crescimento em imóveis, em valores contábeis, no período, de 10,18 vezes.

A capacidade econômico-financeira da FUNDAÇÃO é demonstrada pe-

QUADRO 01 - CAPACIDADE PATRIMONIAL DA FIDENE

Especificações	Registro Matrícula	Valor Contábil em 31/12/82*	Valor Contábil Em 31/12/84
- Uma área com 15.328,90 m ² , sita à Rua Sao Francisco esquina com a Rua Germano Gressler, na cidade de Ijuí, RS.	47.296	32.027.653,37	259.086.236
. Um prédio de alvenaria, com sete pavimentos, com área construída de 6.213,62m ² , denominado Sede Acadêmica. . Um prédio de alvenaria, com dois pavimentos, com área construída de 695,80m ² , denominado Sede Administrativa. . Um prédio de alvenaria de um pavimento, com área construída de	47.297	273.547.260,51	2.289.495.130
590m ² , denominado Museu Antropológico - 19, 22 e 3º módulos. . Em construção, módulos 4º a 9º com área projetada de 971m ² . Uma quadra polivalente de esportes com área de 510m ² . Um prédio de alvenaria com 148m ² para garagem e oficina •	5.213	30.569.143,03	242.341.925
- Uma área com 3.000 m ² , sita a Rua Floriano Peixoto esquina com a Rua 24 de Fevereiro, na cidade de Ijuí, RS.	2.762	25.717.936,35	235.432.581
- Uma área com 199.150 m ² , sita entre as Linhas 3 e 4 Oeste no município de Ijuí, RS.	12.925	19.351.174,70	139.353.166
. Onze prédios de alvenaria de um pavimento com área construída de 5.898,6 m ² no Campus da FIDENE.		8.493.733,29	68.709.664
- Uma área de 174.000 m ² , sita entre as Linhas 3 e 4 Oeste no município de Ijuí, RS •		8.200.343,77	30.909.084
- Uma área de 45.000 m ² , sita às margens da BR-285, no município de São Luiz Gonzaga, RS.		32.656.791,71	62.279.518
- Um terreno com 540 m ² , na Rua do Comércio em Ijuí •		135.724.063,4	413.453.382
. Um prédio de oficina em construção	21.229	23.240.594,00	1.835.138.028
TOTAL		590.941.312,38	5.802.335.593

. Pelos Quadros de números 02 a 05, elaborados de acordo com a estrutura contábil implantada a partir de 1º de janeiro de 1984 e que reportam ao triênio 1982-1984.

O Quadro nº 02, evidencia no lado das receitas, a absoluta preponderância das receitas correntes: as receitas correntes perfizeram no triênio, respectivamente, 95,99%, 97,52% e 91,14% da receita total,

Além disso, as receitas correntes constituem-se essencial-

19.

mente de receitas próprias, provenientes de atividades de ensino, pesquisa, extensão, receitas de serviços e receitas patrimoniais, com participação proporcional preponderante nas receitas correntes (no triênio, respectivamente, 88,3%, 91,7% e 91,0%), ao passo que as receitas de transferências correntes (basicamente auxílios para alunos e para aperfeiçoamento de pessoal docente e técnico-administrativo) tiveram sua participação proporcional diminuída, no triênio, de 11,25%, em 1982, para 8,16% em 1984.

Em termos nominais, as receitas cresceram 2,4 vezes de 1982 a 1983 e 6,2 vezes no triênio 1982 - 1984.

As receitas de capital constituídas de transferências de capital, de alienação de bens e de operações de crédito a longo prazo, representaram 4,0% da receita total em 1982, 2,5% em 1983 e 8,9% da receita total em 1984.

QUADRO 02 - BALANÇOS ORÇAMENTÁRIOS NO TRIÊNIO 1982 - 1984 - EM VALORES ORIGINAIS

	1 9 8 2		1 9 8 3		198 4	
	Cr\$	%	Cr\$	5Ê	Cr\$	5
RECEITAS						
RECEITAS CORRENTES	507.797.332	95,99	1.211.814.631	97,52	3.142.939.051	91,14
RECEITA PRÓPRIA	448.260.756	84,74	1.111.201.682	89,42	2.861.418.571	62,59
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	59.536.576	11,25	100.609.919	8,10	281.520.480	8,16
RECEITAS DE CAPITAL	21.195.095	4,01	30.868.190	2,48	305.337.535	8,86
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	20.721.120	3,92	3.939.585	0,32	39.243.595	1,14
ALIENAÇÃO DE BENS	1.73.975	0,09	1.504.605	0,12	1.000.000	0,03
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	-	-	25.424.000	2,04	265.094.000	7,69
Total da RECEITA	528.992.427	100	1.212.682.821	100	3.448.276.615	100
DESPESAS						
DESPESAS CORRENTES	1.75.930.678	81,05	1.014.356.061	88,08	2.815.128.174	83,76
DESPESAS DE CUSTEIO	1.23.210.100	71,71	861.179.811	76,78	2.443.302.369	72,69
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	52.720.570	9,31	130.176.250	11,30	372.125.805	11,07
DESPESAS DE CAPITAL	90.315.387	15,95	137.311.586	11,92	545.964.141	16,24
INVESTIMENTOS	90.315.387	15,95	131.370.096	11,11	515.918.791	15,35
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-	5.944.490	0,51	30.045.350	0,89
Total da DESPESA	566.216.065	100	1.151.670.617	100	3.361.392.315	100
RESULTADO ORÇAMENT. (Deficit)	(37.253.638)	6,58	91.012.174	7,90	86.884.331	2,58

Fonte: Setor de Contabilidade/FIDENE - 1985

Obs. Os balanços orçamentários referentes aos exercícios de 1982 e 1983 foram elaborados, de acordo com a nova sistemática contábil, implantada a partir de 01 de janeiro de 1985.

No que tange às despesas, constata-se a grande preponderância das despesas correntes, na participação proporcional das despesas totais, as quais têm oscilado de 83,76% em 1984, a 88,08% em 1983.

Como corolário, a despesa de capital tem oscilado no triênio entre 11,92%, em 1983 a 16,24%, em 1984.

Dentro das despesas correntes relevam em importância as despesas de custeio, que têm participado nas despesas correntes num mínimo de 86,8% em 1984 a um máximo de 88,9% em 1982.

A significação das despesas de custeio sobre a despesa total oscila num patamar um pouco superior a 2/3 (respectivamente 74,74%, 76,78% e 72,69% nos anos de 1982, 1983 e 1984).

As despesas com transferências correntes, por sua vez (auxílios a alunos e para aperfeiçoamento de pessoal), têm oscilado no triênio entre 9,31% das despesas totais em 1982 a 11,30% em 1983.

As despesas de capital, constituídas de investimentos (no ativo permanente) e de transferências de capital (para amortização de parcelas de empréstimo: a longo prazo), representaram no triênio, respectivamente, 15,95%, 11,92% e 16,24% nos anos de 1982, 1983 e 1984.

Em termos nominais as despesas cresceram 2,0 vezes de 1982 a 1983, e 5,9 vezes no triênio 1982 a 1984.

Ressalte-se, outrossim, a significativa reversão obtida quanto ao resultado orçamentário (financeiro) que, de um déficit de Cr\$ 37,2 milhões, em 1982, passou para um superávit de Cr\$ 91,0 milhões em 1983 e Cr\$ 86,8 milhões, em 1984.

QUADRO 03 - DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS NO TRIÊNIO 1982 - 1984. - EM VALORES ORIGINAIS

Variações	Balanços	Em Cr\$ 1		
		1982	1983	1984
ATIVAS				
ORÇAMENTÁRIAS				
Receitas Correntes		507.797.333	1.211.814.631	3.142.939.051
Receitas de Capital		21.195.095	30.508.190	305.337.595
Mutações da Despesa		90.315.387	137.174.586	542.333.758
EXTRA ORÇAMENTÁRIAS				
No Patrimônio Financeiro		-	724.271	15.048.217
No Patrimônio Permanente		338.599.265	1.190.005.374	4.642.373.35
Total das Variações Ativas		957.907.079	2.570.500.052	8.646.030.966
PASSIVAS				
ORÇAMENTÁRIAS				
Despesas Correntes		475.930.673	1.014.356.061	2.815.428.174
Despesas de Capital		90.315.380	137.314.566	545.964.141
Mutações da Receita		-	25.424.000	205.094.000
EXTRA ORÇAMENTÁRIAS				
No Patrimônio Financeiro		-	8.596.439	6.813.041
No Patrimônio Permanente		367.971.187	1.219.026.335	4.504.788.855
Total das Variações Passivas		931.217.552	2.404.717.321	8.138.080.211
Resultado Patrimonial - Superávit		23.609.527	165.670.731	509.903.755

Fonte: Setor de Contabilidade, FIDENE - 1985

* O Demonstrativo das Variações Patrimoniais de 1982 e 1983 foram elaboradas de acordo com a nova sistemática contábil implantada a partir de 01 de janeiro de 1986.

As demonstrações das variações patrimoniais no triênio 1982 - 1984 (Quadro 03) evidenciam o resultado patrimonial apurado no exercício e o valor do aumento do patrimônio líquido no período.

Constata-se que a Instituição obteve, no triênio, significativos e crescentes aumentos em seu patrimônio líquido (capital próprio).

Assim, de um superávit patrimonial de Cr\$ 23,6 milhões em 1982, evoluiu-se para um superávit patrimonial de Cr\$ 165,8 milhões em 1983 e para Cr\$ 509,9 milhões em 1984, representando um crescimento nominal, no triênio, de 21,5 vezes.

O Quadro 04, evidencia a evolução dos ativos e passivos da FUNDAÇÃO no triênio 1982 - 1984, em termos nominais.

Assim, o ativo total cresceu 9,1 vezes, em termos nominais, de dezembro de 1982 a dezembro de 1984, sendo que o ativo permanente cresceu 9,7 vezes e o ativo financeiro, 5,1 vezes, no mesmo período.

No lado do passivo, ou melhor das fontes, enquanto o patrimônio líquido evoluiu, no período de dezembro de 1982 a dezembro de 1984, 9,9 vezes, o passivo da instituição propriamente dito, evoluiu no período, apenas 4,9 vezes (passivo financeiro mais passivo permanente), e o passivo financeiro, exigível a curto prazo, somente 3,2 vezes, o que se constitui em um forte indicador da sensível melhora da situação de liquidez da instituição no triênio.

QUADRO 04 - BALANÇOS PATRIMONIAIS DO TRIÊNIO 1982 - 1984 - EM VALORES ORIGINAIS

ATIVO E PASSIVO	31.Dez.82		31.Dez.83		31.Dez.84	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
ATIVO						
ATIVO FINANCEIRO	100.071.085	11,98	217.763.787	9,72	58.916.398	6,76
Disponível	55.916.310	6,70	11.277.590	6,37	261.085.513	3,07
Valores à Receber	20.581.419	2,16	35.526.116	1,59	100.903.071	1,33
Estoques	5.372.783	0,51	13.931.020	0,62	67.066.539	0,88
Despesas Próximo Exercício	18.203.100	2,18	25.510.031	1,14	82.513.272	1,08
ATIVO PERMANENTE	73.968.805	8,02	2.023.068.386	90,28	7.107.393.053	93,24
Imóveis	557.257.989	66,73	1.532.202.013	68,38	5.887.026.688	71,66
Imóveis em Construção	33.683.321	3,89	108.157.351	4,83	355.310.905	4,39
Móveis	91.572.719	10,97	21.913.356	1,13	1.877.987	0,02
Instalações e Equipamentos	52.573.773	6,28	133.185.131	5,94	57.082.173	0,07
Total do ATIVO	835.028.894	100	2.210.837.173	100	7.622.309.151	100
PASSIVO						
PASSIVO FINANCEIRO	126.949.398	15,20	16.036.258	7,32	386.103.101	5,07
Empréstimos e Financiamentos	1.608.378	1,91	1.711.668	0,77	33.136.750	0,43
Cretores	5.928.701	7,10	19.622.528	8,88	75.511.889	0,99
Obrigações Empregaticias	28.585.991	3,42	61.205.020	2,77	178.891.121	2,35
Outras Obrigações	9.336.360	1,12	5.933.750	0,26	2.612.601	0,03
Receitas do Próximo Exercício	37.089.969	4,44	68.688.302	3,07	58.101.110	0,76
PASSIVO PERMANENTE	-	-	16.919.332	0,76	231.957.250	3,04
Empréstimos e Financiamentos	-	-	16.919.332	0,76	231.957.250	3,04
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	708.079.496	84,80	2.059.853.573	91,92	7.006.206.050	91,89
Patrimônio Inicial	158.532.223	18,98	1.067.619.78	48,15	1.282.391.111	16,82
Fundo Patrimonial	51.956.1273	6,22	1.653.091.595	74,77	5.721.809.933	75,07
Total do PASSIVO	835.028.894	100	2.210.837.173	100	7.622.309.151	100

fonte: Setor de Contabilidade, FIENCC

• O Balanço Patrimonial de 1982 implantados a partir do 01 de

e 1983 foram reestruturados de acordo com a nova sistemática, contábil e janeiro de 1984.

Em termos proporcionais, constata-se que o ativo permanente obteve significação crescente em relação ao ativo total, passando de 88,02% do ativo total em dezembro de 1982 para 93,24% do ativo total em dezembro de 1984.

No lado do passivo ou das fontes, constata-se fenômeno semelhante e salutar: enquanto o patrimônio líquido aumentou: sua participação proporcional nas fontes totais, de 84,80% em dezembro de 1982 para 91,89% em dezembro de 1984, o passivo, como corolário, reduziu-se, no mesmo período, de 15,20% em dezembro de 1982 para 8,11% das fontes totais em dezembro de 1984.

No Quadro 05, estão evidenciados os indicadores de liquidez da instituição, da margem de garantia, do grau de imobilização e da rotação dos ativos, apresentados no triênio de 1982 - 1984.

QUADRO 05 - COEFICIENTES PE ANÁLISE PE BALANÇOS DO TRIÊNIO 1982 - 1984.

COEFICIENTES	31/Dcz/B2	31/Dez/B3	31/Dez/Bi.
Trinômio de Liquidez			
- Capital Circulante Líquido = AF - PF	(26.875.309)	53.721.519	12e.B13.2*1.
- Coeficiente de Liquidez Corrente = $\frac{AF}{PF}$	0,79	1,33	1,33
- Coeficiente de Liquidez Seco = $\frac{AF - E - CPE}{PF}$	0,60	1,09	0,85
Margem de Garantia			
- Coeficiente de Cobertura de Dívidas Totais = $\frac{PL}{PF}$	5,58	12,56	13,60
- Coeficiente de Segurança Máxima = $\frac{AT}{PF}$	6,5B	13,66	19,7fc
Grau de Imobilização			
- Coeficiente de Imobilização = $\frac{AF}{PL}$	1,03	0,98	1,01
Rotação do Ativo			
- Coeficiente de Rotação do Ativo = $\frac{Rec.Total}{Ativo Total Médio}$	0,88	0,81	0,35

Fonte: Setor de Contabilidade, FIDINF. - 194*

Quanto à liquidez, constata-se sensível melhora obtida com relação ao capital circulante líquido, também chamado de capital de giro ou de trabalho e entendido este como sendo a diferença algébrica entre o ativo financeiro e o passivo financeiro, que passou de Cr\$ 26,8 milhões (negativos) em dezembro de 1982 para Cr\$ 128,8 milhões (positivos) em dezembro de 1984.

Substancial melhora também obteve com relação aos coeficientes de liquidez corrente e seco no triênio, que passaram, respectivamente, de 0,79 para 1,33 e de 0,60 para 0,95 no período de dezembro de 1982 a dezembro de 1984.

Quanto à margem de garantia aos credores, oferecida seja pelo patrimônio líquido próprio, seja pelos ativos da Instituição, esta tem seus indicadores nos coeficientes de cobertura de dívidas totais e de segurança máxima.

O patrimônio líquido cobre, respectivamente, em dezembro de 1982, 1983 e 1984, 5,58, 12,56 e 13,60 vezes as obrigações correntes da Instituição.

Também, no período, os ativos totais cobrem, respectivamente, 6,58, 13,66 e 19,74 vezes as obrigações correntes, vencíveis no próximo exercício.

Dada a natureza da FUNDAÇÃO, voltada essencialmente à atividade de ensino, pesquisa e extensão, o grau de imobilização dos recursos próprios no ativo permanente é expressivo, equivalendo-se ou ficando em torno dos seus capitais próprios.

Assim, o coeficiente de imobilização representado pela relação entre o ativo permanente e o patrimônio líquido tem sido, no triênio 1982 - 1984, de respectivamente, de 1,03, 0,98 e 1,01.

A diversificação das fontes de receitas da FUNDAÇÃO no triênio 1982-1984, é evidenciada no Quadro 06, no qual se constata que a receita própria tem representado, respectivamente, 84,74%, 89,42% e 82,98% das receitas totais.

Já as receitas de anuidades tem representado, respectivamente, 62,17%, 59,39% e 55,69% das receitas totais, no triênio, evidenciando o crescimento gradual de outras fontes, além dos alunos.

A participação dos recursos provenientes de receitas de transferências correntes (verbas e auxílios para alunos e para aperfeiçoamento de pessoal docente e técnico-administrativo), em relação à receita total, tem decrescido no triênio 1982-1984, de 11,25% (1982), para 8,10% (1983) e 8,16% (1984).

1.3 - Comprovação do atendimento aos requisitos estabelecidos no Art.

3e, da Resolução 03, de 28/02/83, do Conselho Federal de Educação:

A Comissão de Acompanhamento pode comprovar mediante documentação e observação nos registros contábeis que a FIDENE cumpre rigorosamente o que está prescrito no Art.3º da Res.03/83.

QUADRO Ob - RECEITAS DA FIDENE NO TRIÊNIO 1982 - 1984 - Em VALORES ORIGINAIS E Em PERCENTUAIS

ESPECIFICAÇÃO	1 9 8 2		1983		1984 4	
	Cr5	%	Cr\$	%	Cr\$	%
RECEITAS CORRENTES	507.797.332	95,99	1.211.814.631	97,52	3.142.939.051	91,14
RECEITA PRÓPRIA	448.260.756	84,74	1.111.204.682	89,42	2.861.416.571	02,98
Receitas Universitárias	342.088.547	64,67	768.046.098	61,81	2.026.770.679	53,77
Anuidades	328.850.045	62,17	738.034.822	59,39	1.920.500.153	55,69
Cursos por Convênios	4.854.900	0,92	12.495.590	1,01	64.644.243	1,67
Taxas Universitárias	8.384.002	1,58	17.515.686	1,41	41.626.277	1,21
Receitas de Serviços	74.582.585	14,10	187.490.664	15,09	393.746.447	11,57
Extensão	41.596.631	7,85	90.916.806	7,32	187.284.941	5,43
Pesquisa	8.532.471	1,62	43.778.895	3,53	63.493.918	1,84
Livraria Universitária	21.223.783	4,5e	51.629.285	4,15	143.239.513	4,16
Diversos	229.500	C,04	1.165.67B	0,09	4.66B.075	0,14
Receita Patrimonial	31.589.224	5,97	155.667.920	12,52	435.901.445	12,64
Locação e Arrendamento	453.100	0,09	901.715	0,07	2.511.620	0,08
Multas e Encargos	1.161.492	0,22	6.013.977	0,4B	20.707.865	.0,60
Rendimentos de Aplicações Financ.	29.408.862	5,56	147.895.664	11,90	409.134.585	11,86
Diversos	56S.770	0,10	855.564	0,07	3.547.575	0,10
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	59.536.576	11,25	100.609.949	8,10	261.520.400	6,16
Transferências Governo Federal	34.214.985	6,47	54.924.080	4,42	108.840.100	3,16
Transferências Governo Estadual	14.993.196	2,83	23.294.291	1,87	70.026.200	2,03
Transferências Governo Municipais	491.000	0,09	1.008.417	0,09	19.948.693	0,5B
Transferências Entidades Nacionais	3.788.623	0,72	9.725.021	0,78	33.694.129	0,86
Transferências Entidades Internacion.					30.705.954	0,89
Outras Transferências	6.048.773	1,14	11.658.140	0,94	18.305.405	0,53
RECEITAS DE CAPITAL	21.195.095	4,01	30.868.190	2,4B	305.337.595	8,86
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	20.721.120	3,92	3.939.5B5	0,31	39.243.595	1,14
Transferências Governo Federal	10.652.409	2,01	3.150.000	0,25	37.183.200	1,08
Transferências Governo Estadual	100.000	0,03	100.000	0,01	-	-
Outras Transferências	9.96B.711	1,8B	4B9.5B5	0,05	2.060.395	0,06
- ALIENAÇÃO DE BENS	473.975	0,09	1.504.605	0,12	1.000.000	0,03
Bens Móveis	. 473.975	0,09	1.504.605	0,12	1.000.000	0,03
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	-	-	25.424.000	2,05	265.094.000	7,59
Obtenção de Financiamento	-	-	25.424.000	2,05	265.094.000	7,69
TDIAL DA RECEITA	528.992.427	100	1.242.682.821	100	3.448.276.646	100

3 - ENSINO

Tendo em vista a preparação da implantação da Pró-Reitoria de Ensino e para atender necessidades sentidas a partir de 1982, quando da vigência do Regimento Unificado dos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí a FIDENE Implantou em 1984, Direção de Ensino que teve como tarefa realizar a coordenação geral do ensino na Instituição.

Definir competências, articular mecanismos e órgãos de apoio, articular os colegiados de cursos, assumir a coordenação de programas e projetos ligados diretamente à melhoria da qualidade de ensino na Instituição, constituir e acompanhar comissões para estudo de viabilidade de novos cursos, coordenar a elaboração de processos, constituir e acompanhar comissão para Concurso Vestibular/85, coordenar seminários de estudos e planejamento do ensino para os próximos anos foram tarefas e atribuições que se impuseram e de cuja experiência resultou o delineamento da organização necessária à Pró-Reitoria de Ensino.

Essa experiência pareceu positiva apontando inclusive os caminhos mais adequados para a articulação entre as Unidades e os Colegiados da Universidade, bem como o funcionamento destes através de Câmaras para estudo de temas e assuntos específicos.

Observou-se que a coordenação didática dos cursos, através dos respectivos colegiados e a articulação dos coordenadores desses colegiados com as Direções de Unidades e a Pró-Reitoria de Ensino imprimiu unidade de procedimentos necessários para a consecução das metas comuns garantindo a especificidade dos cursos e as exigências metodológicas das disciplinas. Para tal é de suma importância a câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão prevista no Estatuto da Universidade.

Quanto à metodologia de ensino na UNIJUÍ, vale dizer que, com base nos objetivos dos atuais Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí e da UNIJUÍ, no espaço próprio da sala de aula, o processo ensino-aprendizagem engloba ações diversificadas, metodologicamente fundamentadas na epistemologia das ciências e na concepção de educação, aproximando e integrando ensino, saber, ciência e realidade .

Para tal as propostas metodológicas , geradas no processo produção-circulação do saber, surgem da reflexão da prática de INTEGRAÇÃO com os diversos campos de trabalho em que se desenvolve o ensino ministrado.

Nessa perspectiva, assume importância fundamental e merece destaque a INTEGRAÇÃO efetiva e comprovada com o ensino de 1º e 2º graus dos sistemas de Ensino Estadual e Municipais, conforme já destacado em Relatórios parciais dos Consultores.

3.1. Cursos e Atos de seu Reconhecimento

Os cursos com as respectivas habilitações, nº de vagas, e atos de reconhecimento encontram-se reunidos no quadro 08.

3.2. Organização Curricular

Os cursos mantidos pela FIDENE de Ijuí constituem-se em currículos plenos que, a par de atender as exigências mínimas fixadas pelo Conselho Federal de Educação, incorporam um conjunto de outras disciplinas que objetiva adequar os cursos às demandas sociais e às peculiaridades do mercado de trabalho, bem como à orientação técnico-científica que se queira imprimir a cada curso.

A composição curricular adotada compreende, em cada curso, um Primeiro Ciclo e um Ciclo Profissional, subsequente, isto é, parte de uma base ampla, parcialmente indiferenciada, progride no sentido de crescente especialização e diferenciação no atendimento da especificidade da formação técnico-profissional que se requeira.

O Primeiro Ciclo, presente em todos os cursos de graduação, compõe-se de um elenco de disciplinas comuns a todos os cursos acrescido de mais uma ou duas disciplinas específicas por curso ou conjunto de cursos, distribuídas em um semestre letivo. Garante a FIDENE com esta prática, de um lado, um patamar mínimo de informações na área dos conhecimentos fundamentais (Filosofia, Sociologia, Lógica e Língua Portuguesa) e, de outro modo, permite, desde logo, o direcionamento dos estudos para a área de conhecimentos do respectivo curso.

O Ciclo Profissional objetiva dotar o aluno da capacidade intelectual, técnica e do domínio das habilidades necessárias ao eficaz exercício profissional. Sempre que o curso se apresenta com mais de uma habilitação, está dividido em um tronco comum de disciplinas necessárias às habilitações do curso e aquelas que constituem a terminalidade propriamente dita.

A elaboração da proposta curricular e de suas alterações é de responsabilidade dos colegiados dos cursos.

Cabe-lhes também estabelecer o rol de disciplinas e sua semestralização de forma a garantir a integralização do curso nos limites do tempo médio de duração fixado pelo CFE. De qualquer forma garante-se ao aluno a programação individualizada da integralização curricular, graças ao regime de matrícula por disciplina que permite serem atendidas as características e possibilidades individuais.

A orientação didática aos alunos realizada pela Coordenação do Colegiado de Curso, afora o trato mais individual, se completa com a organização de um guia acadêmico que o aluno recém-ingresso recebe. O guia contém informações sobre a Instituição e os procedimentos gerais e específicos dos Cursos, sejam eles decorren-

QUADRO 0 8 - DEMONSTRATIVO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO MINISTRADOS PELOS CENTROS INTEGRA-
DO! DE ENSINO SUPERIOR DE IJUÍ, MANTIDOS PELA FIDENE

N.º de Cursos	CURSOS/MODALIDADES	Vagas	TÍTULO				SITUAÇÃO LEGAL - DECRETO Nº:		N.º de Cursos	Cred. Tot.	Turno
			Licenciatura de 1ª Grau	Licenciatura de 2ª Grau	Bacharelado	Tecnólogo	Autorização	Reconhecimento			
	FILOSOFIA	45		x			40.936 - 15.02.57	47.670 - 26.01.60	4a	164	Noturno
	PEDAGOGIA	90		x			40.936 - 15.02.57	47.670 - 26.01.60	4a	174	Noturno
	- Supervisão Escolar			x							
	- Orientação Educacional			x							
	- Administração Escolar			x							
	- Inspeção Escolar			x							
	- Magistério das Disciplinas Pedagógicas de 2ª Grau			x							
	- Educação Profissional			x							
	LETRAS - Licenciatura de 1ª Grau	45	x				Parac. 40 - 26.01.64	47.743 - 23.05.65	4a	164	Noturno
	- Língua Portuguesa e respectivas Literaturas		x						3a	110	Noturno
	- Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas		x						3a	121	Noturno
	- Língua Portuguesa e Língua Francesa e respectivas Literaturas		x						3a	135	Noturno
	LETRAS - Licenciatura de 2ª Grau	50		x			76.482 - 23.10.75 ¹	83.705 - 10.07.79	4a	170	Noturno
	- Língua Portuguesa e respectivas Literaturas			x					4a	170	Noturno
	- Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas			x					4a	210	Noturno
	- Língua Portuguesa e Língua Francesa e respectivas Literaturas			x					4a	240	Noturno
	CÊNCIAS		x				47.748 - 23.05.65 ²	47.410 - 20.10.70	3a	176	Noturno
	- Física	35		x			77.426 - 13.04.76	83.434 - 10.05.79	5a	217	Noturno
	- Química	35		x			77.426 - 13.04.76	83.434 - 10.05.79	5a	202	Noturno
	- Biologia	35		x			77.426 - 13.04.76	83.434 - 10.05.79	5a	202	Noturno
	- Matemática	35		x			77.426 - 13.04.76	83.434 - 10.05.79	5a	202	Noturno
	ESTUDOS SOCIAIS	45	x				47.748 - 23.05.65	47.410 - 20.10.70	3a	135	Noturno
	HISTÓRIA	45		x			Parac. 155 - 15.03.64		4a	160	Noturno
	GEOMATIA	50		x			76.482 - 23.10.75 ¹	PH - 59 - 16.07.60	4a	160	Noturno
	ADMINISTRAÇÃO	45		x			47.926 - 26.07.71	74.855 - 31.11.74			
	- Administração de Empresas			x					4a	156	Noturno
	- Administração Pública			x					4a	214	Noturno
	CIÊNCIAS CONTÁBILIS	100		x			76.004 - 28.07.75	PH-929 - 21.09.79	4a	166	Noturno
	TECNOLOGIA ADMINISTRATIVA - MODALIDADE COOPERATIVISMO	40			x		07.0004/040 304/76 21.01.76	83.563 - 11.06.79	3a	146	Diurno
	TECNOLOGIA ADMINISTRATIVA - MODALIDADE ADMINISTRAÇÃO GERAL	40			x		07.0004/040 304/76 21.01.76	83.563 - 11.05.79	3a	152	Diurno
	ENFERMAGEM E ODONTOLÓGICA	40			x		64.370 - 07.01.60	PH-201 - 09.05.63			
	- Enfermagem Médico-Cirúrgica				x				5a	248	Diurno
	- Enfermagem Obstétrica				x				5a	254	Diurno
	- Enfermagem de Saúde Pública				x				5a	269	Diurno
	- Enfermeira				x				4a	253	Diurno
	- Licenciatura em Enfermagem				x				4a	251	Diurno
	NUTRIÇÃO	50			x		65.901 - 14.06.61		4a	219	Diurno
	PERDAZIA	90		x			72.668 - 22.08.73 ³	47.670 - 26.01.60	4a	174	Diurno
	- Supervisão Escolar			x							
	- Orientação Educacional			x							
	- Administração Escolar			x							
	- Inspeção Escolar			x							
	- Magistério das Disciplinas Pedagógicas de 2ª Grau			x							
	- Educação Profissional			x							
	LETRAS - Licenciatura de 1ª Grau	50	x				72.668 - 22.08.73 ³	47.410 - 20.10.70	3a	110	Diurno
	- Língua Portuguesa e respectivas Literaturas			x					3a	110	Diurno
	- Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas			x					3a	138	Diurno
	- Língua Portuguesa e Língua Francesa e respectivas Literaturas			x					3a	138	Diurno
	LETRAS - Licenciatura de 2ª Grau	50		x			296 - 07.04.61 ⁴	83.705 - 10.07.79	4a	170	Diurno
	- Língua Portuguesa e respectivas Literaturas			x					4a	170	Diurno
	- Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas			x					4a	210	Diurno
	- Língua Portuguesa e Língua Francesa e respectivas Literaturas			x					4a	240	Diurno
	CÊNCIAS		x				72.668 - 22.08.73 ³	47.410 - 20.10.70	3a	176	Diurno
	- Física	35		x			776 - 07.04.61 ⁴	83.434 - 10.05.79	5a	217	Diurno
	- Química	35		x				83.434 - 10.05.79	5a	202	Diurno
	- Biologia	35		x				83.434 - 10.05.79	5a	202	Diurno
	- Matemática	35		x				83.434 - 10.05.79	5a	202	Diurno
	ESTUDOS SOCIAIS	90	x				72.668 - 22.08.73 ³	47.410 - 20.10.70	3a	105	Diurno
	GEOMATIA	50		x			296 - 07.04.61 ⁴	PH-59 - 16.07.60	4a	164	Diurno
	ARTES PRÁTICAS										
	- Artes Industriais	45		x			74.677 - 11.10.74 ⁵	80.022 - 05.05.77	3a	112	Diurno
	- Educação para o Lar	45		x			74.677 - 11.10.74 ⁵	80.022 - 05.05.77	3a	112	Diurno
	- Técnicas Agrícolas	45		x			74.677 - 11.10.74 ⁵	80.022 - 05.05.77	3a	112	Diurno
	- Técnicas Comerciais	45		x			74.677 - 11.10.74 ⁵	80.022 - 05.05.77	3a	112	Diurno

(1) Pelo Parecer do CFE nº 1.319 de 03.12.80 o número de vagas foi reduzido de 100 para 50, ficando os demais vagas em respectivos cursos em Regime Especial.

(2) O Curso de Ciências - Licenciatura de 1ª Grau foi incorporado a Licenciatura de 2ª Grau de Ciências, de acordo com a Resolução nº 30/74, conforme Parecer 24/74.

(3) Renovada autorização conforme Parecer CFE nº 432 de 03.12.82.

(4) Renovada autorização conforme Parecer CFE nº 105 de 10.03.83.

Parac. - Parecer do CFE

PH - Portaria Ministerial

tes de determinações legais ou de ordem didática ou administrativa, apresentando desde a estrutura organizacional da Universidade até o plano curricular semestralizado de cada curso, orientando a vida escolar do aluno.

Contribuem diretamente para a organização curricular os Colegiados de Cursos que propõem a direção da unidade, medidas de ordem pedagógica ou de administração de ensino para os diversos cursos de graduação. Já as diretrizes que orientam essa organização são normatizadas pelo CEPE, de que participam, entre outros os coordenadores de cada Colegiado de Curso, conforme determina o Regimento Geral proposto. Tais diretrizes observam a legislação vigente sobre o ensino superior.

Integrando e complementando a orientação didática de todos os cursos, constituem coordenações especiais a do Primeiro Ciclo, a de Estudo de Problemas Brasileiros, a de Educação Física e Desportos e a dos Estágios Supervisionados, centralizando assim, procedimentos da Instituição no cumprimento da legislação específica em cada caso.

Na organização curricular dos cursos em funcionamento, que se expressa e se concretiza nos currículos plenos de cada curso, há disciplinas diferenciadas pela sua própria natureza epistemológica e pelo tratamento metodológico que recebem. Essa diferenciação exige, além da coordenação e dos recursos humanos, os recursos materiais e de infra-estrutura adequados. Tais recursos, utilizados de acordo com as necessidades dos cursos, são o acervo bibliográfico, os materiais e equipamentos dos laboratórios, os equipamentos audiovisuais, o espaço físico da biblioteca, das salas de aula, os laboratórios; as salas-ambientes, as quadras de esporte, etc.

Além disso há os recursos da comunidade colocados à disposição da Universidade através de convênios de cooperação. Tais convênios, abrangendo empresas e órgãos públicos ou privados, garantem a INTEGRAÇÃO dinâmica do currículo com a comunidade local-regional através de atividades e, de modo especial, de campos de estágios. As atividades integradas e os campos de estágio envolvem escolas dos sistemas de ensino estadual e municipais, empresas comerciais e industriais, hospitais, centros de saúde, creches, ambulatórios, cooperativas, etc.

Dos cursos existentes e constantes do Quadro 08 foram implantados no período de acompanhamento:

- 0 Curso de Licenciatura Plena em Estudos Sociais, habilitação em História cujo currículo objetiva a formação do Licenciado em História de forma relativamente distinta do proposto no currículo do Curso de Estudos Sociais, Licenciatura de 1º Grau;

- A habilitação em Educação Pré-Escolar no Curso de Pedagogia, cujo currículo incorpora o Primeiro Ciclo e o tronco comum do Ciclo Profissional do mesmo, acrescido evidentemente das disciplinas específicas à habilitação.

Ambos os cursos, ao se implantarem, incorporaram vagas pré-existentes não resultando, pois, em nenhum acréscimo ao total de vagas existentes e oferecidas pela Instituição.

3.3. Vagas, Formas de Preenchimento e Organização de Turmas e Turnos de Aula.

As vagas dos cursos mantidos pela Instituição, em 1983, totalizavam 1.475 no primeiro semestre, acrescidas de 140 vagas no segundo semestre. No ano de 1984 foram oferecidas 1.525 vagas e, neste ano de 1985, 1.025 vagas.

As alterações nos totais de vagas se devem:

- No ano de 1983 realizou-se em julho um vestibular para ingresso no Curso de Ciências, Licenciatura de 1º e 2º Graus, com 140 vagas. Tais vagas foram autorizadas pelo Parecer CFE 105/83, de 10/03/83. Assim, as vagas oferecidas em 1983 totalizaram 1615;

- No ano de 1984 deixaram de ser oferecidas as 90 vagas autorizadas para duas turmas do Curso de Artes Práticas (Artes Industriais e Técnicas Comerciais), em convênio com a Secretaria de Educação, para ingresso em 1983, conforme Parecer CFE nº 100/83 de 10/03/83. Dessa forma as vagas passaram a ser 1.525 no ano de 1984;

- No ano de 1985 as vagas foram reduzidas em 240 totalizando então 1.025 vagas oferecidas. As vagas reduzidas foram as dos Cursos de Licenciatura de 1º Grau em Ciências, Estudos Sociais, Letras e Artes Práticas e da Licenciatura de 2º Grau em Pedagogia que tinham sua autorização de funcionamento em regime especial para duas entradas anuais (1983 e 1984), conforme Pareceres CFE nº 632/82, de 03/12/82 e 569/83 de 11/11/83 e também as vagas do curso de Tecnologia Agrônômica, modalidade Administração Rural, que não foram oferecidas de acordo com solicitação apresentada ao Conselho Federal de Educação.

O Quadro 09 demonstra a situação das vagas totais, por Curso e Unidade Universitária nos anos de 1983 a 1985.

O preenchimento das vagas iniciais para cada curso, em cada ano letivo, se dá prioritariamente através do Concurso Vestibular. O Concurso Vestibular é Unificado para todos os cursos da Instituição, é coordenado por Comissão especial designada pela Direção Geral e observa as determinações regimentais e legais superiores.

15 QUADRO 09 - VAGAS INICIAIS

DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - 1983 a 1985 - FIDENE/UNIJIÚ

CURSOS POR UMIDADE	1983	1984	1985
INSTITUTO DE FILOSOFIA, LETRAS E ARTES			
1. Filosofia	90	45»	45
2. Letras - Lic. 1º Grau	95	95	45
3. Letras - Lic. 2º grau	100	100	100
Sub-total	285	240	190
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS			
1. Estudos Sociais	95	95	45
2. Estudos Sociais, Habilitação em História	-	45*	45
3. Geografia	100	100	100
Sub-total	195	240	190
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS			
1. Ciências - Lic. 1º Grau	90	90	-
2. Ciências - Lic. 1º e 2º graus (Biologia, Física, Matemática e Química)	280	280	280
Sub-Total	370	370	280
CENTRO DE EDUCAÇÃO			
1. Pedagogia	180	160	90
2. Artes Práticas:			
. Artes Industriais	45	45	-
. Educação para o lar	45	45	-
. Técnicas Agrícolas	45	45	-
. Técnicas Comerciais	45	45	-
. Artes Industriais - DAU/SEC**	45	-	-
. Técnicas Comerciais - DAU/SEC* *	45	-	-
Sub-total	450	360	90
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS			
1. Administração	45	45	45
2. Ciências Contábeis	100	100	100
3. Tecnologia Agronômica, Modalidade Administração Rural	40	40	-
4. Tecnologia Agronômica, Modalidade Cooperativismo	40	40	40
Sub-total	225	225	185
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE			
1. Enfermagem e Obstetrícia	40	40	40
2. Nutricionista	50	50	50
Sub-total	90	90	90
T O T A L	1.615	1.525	1.025

FONTE: SEPPI - FIDENE

* Autorização do curso de Estudos Sociais, habilitação em História, pelo Parecer CFE nº 168/84, de 15/03/84, com 45 vagas remanejadas do Curso de Filosofia.

** Turmas especiais em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura, pelo Parecer CFE nº 100/83, de 10.03.83 com uma única entrada.

A situação das inscrições e candidatos classificados nos vestibulares a partir de 1983 consta do Quadro 10.

Além da forma de preenchimento de vagas, através do Concurso Vestibular, há a possibilidade de, após o processo de matrícula e de rematrícula, restando vagas, serem as mesmas preenchidas pelo ingresso de diplomados e transferidos, em épocas previstas pelo Calendário Escolar. Nos procedimentos dessa forma de preenchimento de vagas observa-se o que prescreve a legislação quanto a transferências compulsórias e aproveitamento de estudos.

A organização das turmas de alunos nos diferentes cursos de graduação observa o critério geral comum do limite de vagas e os critérios específicos de cada curso estabelecido pelo respectivo Colegiado de Curso e que tem por base o currículo pleno, sua semestralização para cada turma por ano de ingresso, os pré-requisitos exigidos ou aconselhados e o tempo médio de duração fixado pelo Conselho Federal de Educação.

O funcionamento das aulas no conjunto da Instituição se dá em três turnos (manhã, tarde e noite), o que garante a plena utilização do espaço físico disponível nos períodos letivos e também entre os períodos letivos, pois, nos meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro são oferecidas disciplinas especiais que, conforme prevê o Regimento, se destinam a recuperar, antecipar ou complementar créditos. Além disso, alguns cursos estão autorizados a funcionar também em regime especial, por tempo determinado.

A duração da hora aula é de 50 (cinquenta) minutos em qualquer dos turnos. Nos cursos que funcionam em dois turnos, ou seja, em regime integral, não é permitido ao aluno ultrapassar 8 (oito) horas-aula diárias.

O Quadro 11 apresenta dados quantitativos sobre o número de alunos matriculados e concluintes, nos anos de 1983 a 1985, por Unidades Universitárias.

QUADRO 10 - COMPARATIVO ENTRE NÚMERO DE VAGAS, INSCRITOS EM 1ª OPÇÃO E CANDIDATOS CLASSIFICADOS NO CONCURSO VESTIBULAR UNIFICADO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO - 1953 a 1955 - FIOCRUZ

CURSOS POR UNIDADE	1953			1954			1955			
	Vagas Autori- zadas	Inscritos em 1ª Opção	Candidatos Classi- ficados	Vagas Autori- zadas	Inscritos em 1ª Opção	Candidatos Classi- ficados	Vagas Autori- zadas	Inscritos em 1ª Opção	Candidatos Classi- ficados	
INSTITUTO DE FILOSOFIA, LETRAS E ARTES										
1. Filosofia	90	52	90	45*	54	90	45	54	45	
2. Letras - Lic. 1ª Grau	95	69	95	95	70	81	45	30	41	
3. Letras - Lic. 2ª Grau	100	118	100	100	106	100	100	147	100	
Sub-total	285	239	285	240	230	271	190	231	186	
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS										
1. Estudos Sociais	95	166	95	95	130	95	45	37	45	
2. Estudos Sociais - Habilitação em História	-	-	-	45*	-	-	45	27	45	
3. Geografia - Lic. Plena	100	88	100	100	85	99	100	125	100	
Sub-total	195	254	195	240	215	194	190	189	190	
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E MA- TEMÁTICAS										
1. Ciências - Lic. 1ª Grau	90	188	90	90	68	62	-	-	-	
2. Ciências - Lic. de 1ª e 2ª Graus (Biologia, Física, Mate- mática e Química)	250	222	224	280	232	225	280	312	250	
Sub-total	370	410	314	370	300	287	280	312	280	
CENTRO DE EDUCAÇÃO										
1. Pedagogia	180	261	180	180	293	180	90	111	90	
2. Artes Práticas : - Artes Industriais - Educação para o Lar - Técnicas Agrícolas - Técnicas Comerciais - Artes Industriais - DAU/SEC** - Técnicas Comerciais - DAU/SEC**	45 45 45 45 45 45 45	59 79 56 66 47 61 628	45 45 45 45 45 45 450	45 45 45 45 45 45 360	15 53 41 15 - - 417	15 45 33 12 - - 285	- - - - - - 90	- - - - - - 111	- - - - - - 311	- - - - - - 90
Sub-total	450	628	450	360	417	285	90	311	90	
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS										
1. Administração	45	176	45	45	218	45	45	257	45	
2. Ciências Contábeis	100	243	100	100	234	100	100	224	100	
3. Tecnologia Agronômica, Modalidade Administração Rural	-	-	-	40	30	27	-	-	-	
4. Tecnologia Agronômica, Modalidade Cooperativismo	40	31	40	40	39	40	40	34	40	
Sub-total	185	450	185	225	522	212	185	515	185	
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE										
1. Enfermagem e Costeiriça	40	87	40	40	100	40	40	68	40	
2. Nutrição	50	58	50	50	36	50	50	25	46	
Sub-total	90	145	90	90	136	90	90	93	86	
T O T A L	1.575	2.126	1.519	1.525	1.619	1.332	1.025	1.451	1.017	

FONTE: SEPPI - FIOCRUZ.

* Autorização do Curso de Estudos Sociais, habilitação em História, pelo Parecer CFE nº 168/84 de 15/03/84, com 45 vagas remanejadas do Curso de Filosofia.

QUADRO 11 - DADOS QUANTITATIVOS SOBRE NÚMERO DE MATRÍCULAS E CONCLUINTEES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - 1983 a 1985 - FIDENE/JURIDICI

CURSOS POR UNIDADE	1983			1984			1985					
	MATRÍCULAS			MATRÍCULAS			MATRÍCULAS					
	Novas	Rematr./cuias	Total	Concluintes	Novas	Rematr./cuias	Total	Concluintes	Novas	Rematr./cuias	Total	Concluintes
INSTITUTO DE FILOSOFIA, LETRAS E ARTES												
1. Filosofia	90	30	120	01	90	29	119	01	45	53	98	62
2. Letras - Lic. 18 Grau	95	282	377	82	60	267	347	122	35	305	340	42
3. Letras - Lic. 28 Grau	100	211	311	81	100	196	296	35	99	259	358	03
Sub-total	285	523	808	164	270	492	762	158	182	618	800	65
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS												
1. Estudos Sociais	95	355	450	91	91	320	411	128	45	307	352	73
2. Estudos Sociais - Habilitação em História	100	216	316	83	42	-	42	-	45	37	82	-
3. Geografia	195	571	766	174	231	535	766	187	100	259	359	07
Sub-total	390	1142	1532	348	264	855	1178	295	190	603	793	80
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS												
1. Ciências - Lic. 18 Grau	90	-	90	-	57	86	143	-	-	147	147	-
2. Ciências - Lic. 19 e 28 Graus (Biologia, Física, Matemática e Química)	215	753	968	186	221	764	985	246	279	695	974	63
Sub-total	305	753	1.058	186	278	850	1.128	246	279	842	1.121	63
CENTRO DE EDUCAÇÃO												
1. Pedagogia	160	429	609	110	160	453	633	157	90	445	535	09
2. Artes Práticas:												
• Artes Industriais	45	40	85	12	15	55	70	20	-	43	43	04
• Educação para o lar	45	118	163	59	45	25	140	38	-	79	78	06
• Técnicas Agrícolas	45	65	110	25	32	70	102	25	-	53	55	03
• Técnicas Comerciais	45	57	102	29	12	44	56	15	-	33	33	03
• Artes Industriais - DAU/SEC **	45	-	45	-	-	45	45	-	-	45	45	-
• Técnicas Comerciais - DAU/SEC **	45	-	45	-	-	45	45	-	-	45	45	-
Sub-total	450	709	1.159	235	294	807	1.091	255	90	747	837	25
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS												
1. Administração	45	209	254	11	45	209	254	22	45	210	255	12
2. Ciências Contábeis	100	448	548	38	100	453	553	75	100	450	550	35
3. Tecnologia Agronômica, Modalidade Administração Rural	-	39	39	13	22	32	54	10	-	15	15	01
4. Tecnologia Agronômica, Modalidade Cooperativismo	34	77	111	26	32	40	72	20	40	40	80	05
Sub-total	179	773	952	86	199	734	933	127	185	715	900	53
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE												
1. Enfermagem e Distúrbios	40	105	145	18	40	122	162	25	33	126	159	07
2. Nutrição	49	76	127	-	50	96	146	-	42	103	145	14
Sub-total	89	181	272	18	90	218	308	25	75	229	304	21
TOTAL GERAL	1.503	3.512	5.015	865	1.352	3.636	4.988	1.000	1.001	3.654	4.755	307

4. CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS NOS CAMPOS DE ESTUDOS ABRANGIDOS PELAS UNIDADES EXISTENTES

A Comissão observou de perto as peculiaridades das condições de pesquisas no âmbito da FIDENE,

A experiência de pesquisa na Instituição se desenvolveu gradualmente, desde as formas mais simples, vinculadas ao ensino de graduação, na tentativa de levar os alunos a se integrarem na realidade circundante com uma mentalidade crítica, e das formas vinculadas à extensão na medida em que os próprios grupos comunitários que se organizavam sentiam a necessidade de superar os conhecimentos fragmentários que possuíam da própria situação e problemas, até as pesquisas direcionadas ao maior entendimento da realidade abrangente e ao alargamento do saber em áreas específicas. Em INTEGRAÇÃO estreita com as dimensões da extensão e do ensino, busca a Instituição, pela pesquisa, a percepção das determinações sociais presentes e das condições de superação dos entraves ao desenvolvimento nas diversas áreas, com um posicionamento crítico em face das ações desenvolvidas e das condições gerais vigentes na região.

A produção científica e intelectual, fruto da pesquisa, da docência e das atividades de extensão, constitui-se já em acervo expressivo de conhecimentos sobre a região de atuação da FIDENE e sobre uma experiência educativa peculiarmente atenta às aspirações, anseios e necessidades objetivas da população regional.

X tradição de pesquisa evidenciada na Carta-Consulta e as condições então existentes, acrescentaram-se, durante o período de acompanhamento, reformulações de caráter estrutural, organizativo e administrativo, potenciaram-se as condições gerais e próprias de cada unidade e a própria prática da pesquisa aprofundou a percepção e definição de suas linhas prioritárias e instrumentos institucionais.

4.1 - Reformulações Estruturais, Organizativas e Administrativas

Durante o período de acompanhamento, foi implantado a Direção de Extensão e Pesquisa com a finalidade de criar condições estruturais e organizativas para os programas em linhas definidas de atuação continuada, a serem coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão prevista para a estrutura da UNIJUÍ..

No Estatuto da UNIJUÍ (art. 23) "a pesquisa é encarada como a dimensão que especifica a atuação universitária voltada para a busca de novos conhecimentos e técnicas e se coloca como orientadora e suporte do ensino e da extensão. A pesquisa, sob a responsabilidade de uma ou mais Unidades Universitárias e sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, caracteriza-

se pelo multidimensionamento das abordagens interdisciplinares e pela continuidade de linhas prioritárias institucionalmente definidas" .

Um representante dos programas de pesquisa e extensão de cada unidade universitária integra o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e nele formam os representantes de cada unidade a Câmara de Pesquisa e Extensão, para o encaminhamento das deliberações em assuntos atinentes à política de pesquisa da Instituição e ao tratamento de problemas comuns aos programas das várias unidades .

A execução dos programas de pesquisa articulados em linhas comuns prioritárias é coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, ficando a supervisão imediata e controle de cada um sob a responsabilidade de uma unidade, com a participação de outras, quando for o caso.

A pesquisa que antes fora objeto do esforço isolado de alguns docentes da Instituição, torna-se agora sistemática e ligada a programas permanentes, com espaço institucional e recursos garantidos na política global da universidade e com órgãos específicos de articulação e equipes constituídas para trabalhos a longo prazo. Definidas como áreas prioritárias de atuação universitária, as dimensões da realidade regional, da educação, da cultura, da saúde, da administração e da agropecuária; faz-se indispensável a articulação de programas de pesquisa em cada uma destas áreas, em íntima dependência do desenvolvimento das ciências fundamentais: exatas, naturais e humanas.

4.2 - Condições Gerais e Específicas das Unidades

Durante o período de acompanhamento foram sensivelmente aprimoradas as condições gerais e específicas das unidades no que tange ao desenvolvimento de programas de pesquisa.

- Recursos Humanos: A política de qualificação dos recursos humanos em cursos de mestrado e doutorado e de pleno aproveitamento de tais recursos em regime de tempo integral e o esforço de lhes propiciar disponibilidade efetiva para a pesquisa, criaram mais condições para o estabelecimento de equipes de pesquisadores que se estruturam com base na especificidade dos programas e dos enfoques multidisciplinares. Alguns núcleos já se acham estruturados, como os do cooperativismo agrícola e da educação, e outros estão em vias de formação.
- Foram aperfeiçoados os Serviços de Apoio . essenciais tais como a aquisição de bibliografias especializadas e o serviço de refe-

rências na Biblioteca Central, os laboratórios e instalações especiais - para experiências e pesquisas nas áreas das ciências exatas, naturais e de saúde, o Museu Antropológico "Diretor Pestana", com grande número de peças nas secções paleontológica, arqueológica e antropológica e com o programa de documentação sistematizada em função da pesquisa com seus arquivos e coleções, a Central Regional de Informações Agropecuárias e Econômicas CRIAEC.

- Na área da cooperação interinstitucional para a pesquisa foram assinados novos convênios com o CNPq, FINEP, MEC/OEA/ASSOESTE, CAPES, INEP, FUNARTE, Ministério da Agricultura, SIMA, Secretaria de Educação e Cultura (RS), FUNDAÇÃO de Economia e Estatística (FEF,RS), Universidade Federal da Paraíba, UNICAMP, FGV, FUNDAÇÃO de Apoio à Ciência, Tecnologia, Educação e Cultura, FE-COTRIGO, COTRIJUI, FUNDAÇÃO Friedrich Neumann, Université Coöperative Internationale Paris/França, IAM, INPA, Montpellier, Centre d'Études - de l'Amérique Latine de l'Institut de Sociologie de l'Université Libre de Bruxelles/Bélgica, Instituto de Cooperativismo da Westfälische Wilhelms Universität-Münster-Alemanha, FUNDAÇÃO Ford.

4.3 - Desenvolvimento da Pesquisa durante o Período de Acompanhamento

Seminários internos de ampla participação das unidades universitárias definiram as linhas prioritárias para a atuação universitária em torno das questões fundamentais, cuja compreensão se exige para a unidade, coerência e continuidade da política de produção/circulação do saber:

- 1) a questão do desenvolvimento regional e suas implicações nos diversos setores: produtivo, representações culturais, organização sócio-política, gerência do trabalho;
- 2) a questão de como se dá o processo de produção e apropriação do conhecimento, a nível dos grupos sociais específicos;
- 3) a questão do poder: o processo de DECISÃO e gerência das relações sociais e técnicas.

Mantendo coerência interna com essas linhas gerais, programas específicos nas diversas áreas, assim por exemplo: •

a) na área da agropecuária:

- . reconstrução histórica dos movimentos sociais dos pequenos produtores e trabalhadores rurais;
- . as formas de cooperação no meio rural;
- . as formas de INTEGRAÇÃO dos produtores de cereais, grãos e

produtos animais ao complexo agroindustrial; .
os sistemas de produção agrícola; . a dinâmica do
mercado.

b) na área da administração:

- . desenvolvimento da empresa regional;
- . desenvolvimento municipal;
- . administração de cooperativas.

c) na área da educação:

- . investigação da construção, transmissão e conteúdos do processo educativo pelos diferentes grupos sociais;
- . a educação escolar: expectativas e demandas dos diferentes grupos - a seletividade no ensino de 1° e 2° graus - os efeitos da formalização do conhecimento pela escola;
- . as teorias como conceitos operativos e as epistemologias;
- . políticas educacionais alternativas e a condução do processo educativo.

d) na área da saúde:

- . a saúde, como questão pedagógico-educativa;
- . desenvolvimento, educação e tecnologia na área da nutrição;
- . formas de apropriação da saúde pelo capital e os movimentos de contra-hegemonia na região; . recuperação do saber popular à luz de um saber técnico; . desenvolvimento da saúde comunitária; . programa de assistência integral ao pré-escolar e escolas (meio urbano e rural); . programa de saúde mental; . programa de INTEGRAÇÃO ensino-assistência.

Durante o período de acompanhamento a pesquisa mostra o seguinte saldo:

<u>Pesquisas</u>	N°
Concluídas	31
Em execução	10
Programadas	<u>45</u>
Total	86

5 - CONDIÇÕES PARA A PRÁTICA PE ATIVIDADES PE EXTENSÃO COM PARTICIPAÇÃO NOS ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Vista como dimensão mais vital do enraizamento da Instituição no contexto social e da definição das políticas institucionais e como matriz dos programas de pesquisa e de ensino, a extensão assumiu na trajetória da Instituição quatro formas distintas:

- a extensão sob a forma de cursos e palestras;
- a extensão como intervenção educativa junto a categorias sociais definidas, de agricultores e moradores de bairros especialmente;
- a extensão como assessoria a organizações populares, sindicatos e cooperativas, pequenas e médias empresas;
- a extensão sob a forma de programas institucionais específicos sistematicamente conduzidos ao longo do tempo e constituídos de unidades temáticas abrangentes: a escola no meio rural, a administração e economia rural, metodologias alternativas para o ensino de 1º grau, saúde popular, cooperativismo e sindicalismo rurais, pequenas e médias empresas, desenvolvimento rural, to das áreas em que se consolidam propostas específicas de trabalho.

No projeto da UNIJUÍ, a extensão, especialmente sob a forma de programas específicos continuados, assume o duplo papel de:

- a) explicitar e aprofundar o enraizamento da universidade no contexto e oferecer-lhe a matéria prima do cultivo do saber, de maneira orgânica e sistemática;
- b) dar forma e conteúdos precisos à atuação extramuros, em interação com grupos organizados, sujeitos e interlocutores com voz ativa.

São condições fundamentais para a extensão assim conceituada :

- a) a capacitação social e técnica da Instituição Universitária, desenvolvida em experiência consolidada em 28 anos da prática da extensão, com uma metodologia de trabalho testada pelos resultados alcançados e, com um quadro de pessoal qualificado e em regime de tempo integral e com a participação solidaria das unidades universitárias em ações intercomplementares;
- b) a demanda social por parte dos grupos sociais específicos das instituições e organizações da região, em continuidade a programas já consolidados e em expansão para novas áreas do Rio Grande do Sul e Estados vizinhos e em programas novos que se experienciam com resultados promissores.

Durante o período de acompanhamento pelo que a Comissão pode verificar dos elementos fornecidos pela Instituição foram realizados

629 eventos de extensão de que participaram 55.185 pessoas, destacando-se professores, estudantes e agricultores.

Os programas institucionais de extensão, por se constituírem de ações sistematicamente conduzidas, avaliadas e analisadas em seus pressupostos gerais e conseqüências sociais, se acham intimamente vinculados aos programas de pesquisa relacionados acima. Ao se tornarem menos imediatos e diretos, os resultados esperados dos programas de extensão inserem-se eles na dinâmica das linhas fundamentais traçadas para a atuação da FIDENE a longo prazo.

Os quadros a seguir relacionam os eventos de extensão desenvolvidos durante o período de acompanhamento nas principais áreas de atuação.

QUADRO 12 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA ÁREA DA AGROPECUÁRIA

TEMA	TIPO	NS	Publico Atingido		
			Nº Agri-cultores	Nº Prof Estud.	Outros
Formação de Recursos Humanos	Cursos	22	2.318	41	231
	Palestras	34	601	808	375
Assessorias	Encontros	2	388	120	50
	Seminários	15	554	22	11
	Reuniões	27			15
	Painéis	1			
	Programa de Administração Rural	20			
TOTAL		121	3.861	991	682

FONTE: SePPI - FIDENE - 1985

25 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

QUADRO 13 NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

Objetivos	Tipo	N9	Público . Atingido		
			N9 de Agri- cultores	Nº Profes. e Estudant .	Outros
Formação de	Palestras	27	1.698	1.515	185
Recursos Humanos	Treinamentos	7	5	30	56
	Seminários	5		250	197
	Reuniões	37	768	20	
Assessoria	Prefeituras				
	Municipais	7			55
	Pequenos Co- merciantes	1			35
	TOTAL	84	1.871	1.815	528

Fonte: SePPI FIDENE 1985

QUADRO 14 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Tema	Tipo	Nº	Publico Atingido	
			Profs. e Estu- dantes	Outros
Formação de	Cursos	40	1.927	66
Recursos Hu- manos	Palestras	232	19.092	517
	Treinamentos	2	73	
	Encontros	2		
	Seminários	9	1.641	315
	Reuniões	9	263	5
	Painéis	8	1.585	350
	Exposições e Mostras	19		17.516
Assessorias	Professores e Instituições	4	62	
	TOTAL	232	24.643	18.769

FONTE: SePPI - FIDENE - 1985

QUADRO 15 ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA ÁREA DA SAÚDE

TEMA	TIPO	N9	PÚBLICO ATINGIDO		
			Nº DE AGRI- CULTORES	Nº PROF. ESTUDANT.	OUTROS
Formação de	Cursos	4	15	81	50
Recursos Humanos	Palestras	71	193	620	125
	Treinamentos	1		36	4
	Encontros	7		3	520
	Seminários	7			239
	Reuniões	1			\
	TOTAL		91	208	713

FONTE: SePPI - FIDENE - 1985

6.- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Este tema é tratado em quatro tópicos:

- 6.1 - Princípios orientadores e objetivos;
- 6.2 - Organização administrativa vigente por ocasião da aprovação da Carta-Consulta, (agosto de 1983);
- 6.3 - Organização administrativa da UNIJUÍ;
- 6.4 - Relação entre mantenedora e mantida.

6.1 - Princípios Orientadores e Objetivos

Conforme Art. 4º do Estatuto proposto da UNIJUÍ, são princípios fundamentais de sua organização:

- I-A unidade de patrimônio e administração;
- II - Estrutura orgânica com base em Institutos, Centros e Departamentos articulados à Administração Superior;
- III - A unidade de atuação universitária nas dimensões do ensino, pesquisa e EXTENSÃO, vedada a duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV - A racionalidade especificamente universitária de organização para o eficaz empenho da comunidade universitária em obra comum e para a plena utilização dos recursos;
- V - A universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações em áreas técnico-profissionais;
- VI - A flexibilidade de métodos e critérios, com vistas à aplicação de enfoques científicos específicos e em atenção às diferenças dos agentes implicados, às peculiaridades regionais, e às exigências de interdisciplinariedade dos diversos programas"

A organização administrativa da UNIJUÍ, também se orienta por seus objetivos expressos no Art. 3º de seu Estatuto:

- I - Manter um corpus acadêmico dedicado a produção e circulação do saber;
- II - Desenvolver a pesquisa no campo das ciências, letras e artes;
- III - Promover, pelo ensino, o cultivo das áreas fundamentais do conhecimento e a capacitação de quadros profissionais exigidos pelo desenvolvimento da região;
- IV - Gerar, pela EXTENSÃO, o enraizamento de sua ação

no contexto de sua região de atuação;

V - Atender aos demais objetivos estatutários da Mantenedora, compatíveis com as dimensões específicas de atuação universitária" .

6.2 - Organização Administrativa Vigente por ocasião da Aprovação da Carta-Consulta (agosto de 1983).

Os Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí (CIESI), em agosto de 1983, quando da aprovação da Carta-Consulta, apresentavam, conforme o Regimento Unificado, aprovado pelo CFE, através do Parecer nº 892/81, homologado pela Portaria Ministerial nº 325, de 18/08/82, a organização administrativa descrita a seguir:

6.2.1. Congregação

- Direção Geral dos CIESI
- Diretores dos Centros
- Todos os professores em efetivo exercício
- Representação estudantil
- Representantes da comunidade

6.2.2. Direção Geral

- Diretor Geral
- Vice-Diretor Geral
- Conselho de Ensino, Pesquisa e EXTENSÃO (CEPE),
O CEPE constituía-se-de:
 - . Diretor Geral
 - . Vice-Diretor Geral
 - . Diretores dos Centros
 - . Diretor Executivo da Mantenedora
 - . Secretário Acadêmico
 - . Representação Estudantil

6.2.3. Unidades Universitárias e Departamentos

- Centro de Ciências Humanas .
Departamento de Filosofia .
Departamento de Ciências Sociais .
Departamento de Letras
- Centro de Ciências Exatas e Naturais .
Departamento de Matemática e Estatística .
Departamento de Ciências Físicas e Química: .
Departamento de Ciências Biológicas
- Centro de Estudos Sociais e Econômicos .
Departamento de Ciências da Administração .
Departamento de Ciências Contábeis, Econômicas

Jurídicas



- . Departamento de Ciências Agrárias
- Centro de Educação
 - . Departamento de Educação
 - . Departamento de Educação Permanente
 - . Departamento de Metodologia do Ensino
- Centro de Ciências da Saúde
 - . Departamento de Enfermagem Especializada
 - . Departamento de Saúde da Comunidade .
 - Departamento de Nutrição

Cada Centro possuía um Conselho Departamental composto por:

- . Diretor do Centro
- Chefes dos Departamentos
- . Representação Estudantil

6.2.4. Órgãos Suplementares de Apoio

- Museu Antropológico "Diretor Pestana"
- Biblioteca Central

Nesta organização Administrativa, uma única Congregação e o Conselho de Ensino, Pesquisa e EXTENSÃO constituíam os Colegiados Acadêmicos de deliberação e Administração Geral. Os cargos de Diretor Geral e de Vice-Diretor Geral eram exercidos pelo presidente e Vice-Presidente da FIDENE, oficializando-se assim, a INTEGRAÇÃO entre Mantenedora e Mantida, em sistema de relações mais explícitas .

Os Centros e os Departamentos elegiam cada qual suas direções ou chefias dentre seus membros, professores em exercício. Os cursos contavam singularmente com um Colegiado de Coordenação Didática , constituído por um representante de cada departamento com participação no respectivo ensino, articulado por um coordenador de signado pelo departamento vinculado ao específico campo principal de estudo.

6.2.5. Organograma-dos Centros Integrados de Ensino Superior. (Ver página 2º).

6.3-- Proposta de Organização Administrativa da UNIJUÍ

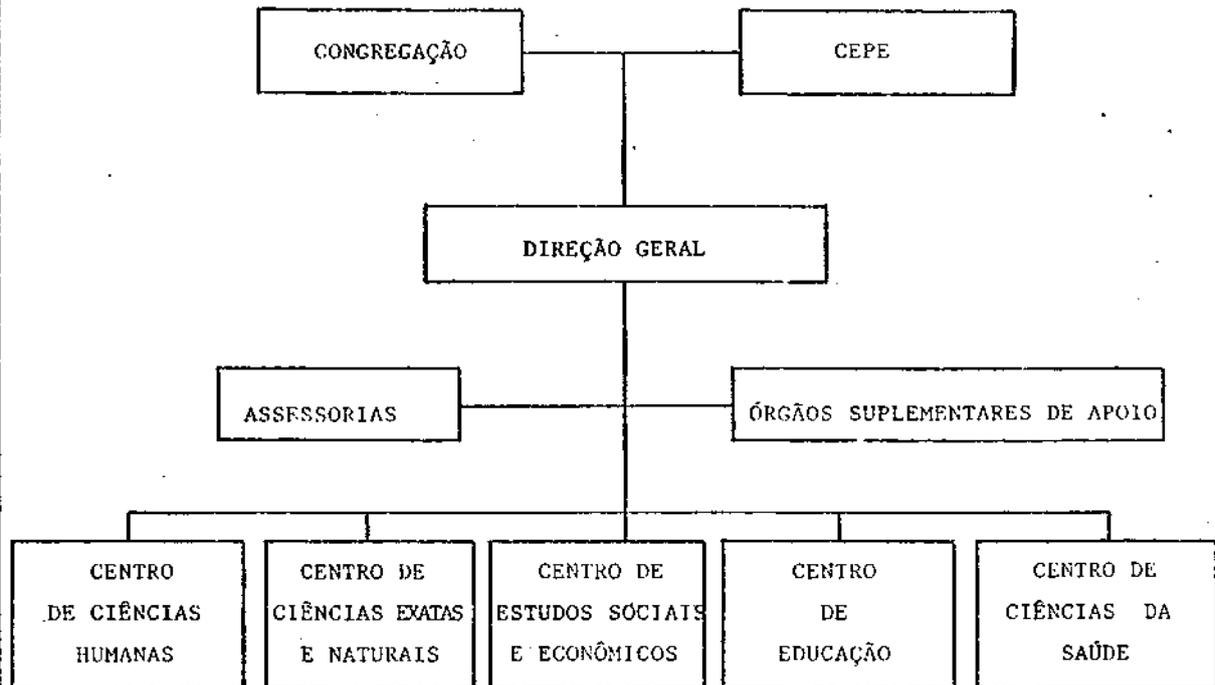
A Universidade de Ijuí - UNIJUÍ -apresenta, conforme seu Estatuto e Regimento, a organização administrativa descrita a seguir:

6.3.1. Conselho Universitário

- Reitor
- Pró-Reitores
- Diretores de Institutos e Centros

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO - FIDENE
(MANTENEDORA)

ORGANOGRAMA DOS CENTROS INTEGRADOS DE ENSINO SUPERIOR DE IJUÍ - CIESI



- Representação da Comunidade Regional
- Representação dos Professores da UNIJUÍ
- Representação Estudantil
- Representação do quadro técnico-administrativo da UNIJUÍ

O Conselho Universitário organiza-se nas Câmaras de:

- Legislação e Normas
- Administração Universitária

6.3.2. Conselho de Ensino, Pesquisa e EXTENSÃO (CEPE)

- Reitor
- Pró-Reitores de Ensino e de Pesquisa e EXTENSÃO
- Coordenadores dos Colegiados dos Cursos
- Representantes dos Programas de Pesquisa e EXTENSÃO das Unidades Universitárias
- Representação Estudantil

O Conselho de Ensino, Pesquisa e EXTENSÃO organiza-se nas câmaras de:

- Ensino
- Pesquisa e EXTENSÃO

6.3.3. Reitoria

- Reitor
- Pró-Reitor de Ensino
- Pró-Reitor de Pesquisa e EXTENSÃO
- Pró-Reitor de Administração

O Reitor é escolhido e nomeado pelo Conselho Diretor da Mantenedora e os Pró-Reitores são de livre escolha do Reitor.

6.3.4. Unidades Universitárias e Departamentos

- Instituto de Filosofia, Letras e Artes
 - . Departamento de Filosofia .
 - Departamento de Letras e Artes
- Instituto de Ciências Sociais .
 - Departamento de Geografia . Departamento
 - de História . Departamento de Sociologia e
 - Política
- Instituto de Ciências Exatas e Naturais .
 - Departamento de Matemática . Departamento
 - de Física . Departamento de Química .
 - Departamento de Biologia

- Centro de Educação
 - . Departamento de Fundamentos de Educação
 - . Departamento de Metodologias da Educação
 - . Departamento de Artes Práticas
- Centro de Estudos Sociais Aplicados
 - . Departamento de Estudos da Administração
 - . "•Departamento de Economia e Contabilidade
 - . Departamento de Estudos Jurídicos
 - . Departamento de Estudos Agrários
- Centro de Ciências da Saúde
 - . Departamento de Enfermagem
 - . Departamento de Nutrição
 - . Departamento de Saúde Pública

Cada unidade possui um Conselho Departamental constituído por:

- Diretor da Unidade
- Chefes dos Departamentos da Unidade
- Representação Estudantil

6.3.5. Órgãos Suplementares

- Biblioteca Central
- Museu Antropológico "Diretor Pestana"
- Escola de 1º Grau "Francisco de Assis"
- Serviço de Apoio às Atividades Estudantis
- Editora da Universidade de Ijuí.

Os aspectos substantivos e estruturais da proposta de Organização da UNIJUÍ acham-se disciplinados nos projetos do Estatuto e Regimento Geral quando se trata dos aspectos de organização e funcionamento, comuns aos órgãos, unidades e serviços. Os aspectos peculiares à Reitoria, às Unidades e Serviços serão objeto de regulamentação específica sujeita à aprovação de órgão colegiado supervisor competente.

Durante o período de acompanhamento, até meados de dezembro de 1984, retomou a Instituição a discussão interna do Estatuto e Regimento Geral, com a assessoria de técnicos, tendo sido depois submetidos à aprovação do egrégio Conselho Federal de Educação.

A versão final dos referidos Documentos foi aprovada pela Congregação dos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí e pelo Conselho Diretor da Mantenedora. Na nova proposta, por DECISÃO da Congregação dos CIESI, foram criadas seis unidades Universitárias, tendo sido também criados três Institutos, respondendo ao princípio da Universalidade de Campo.

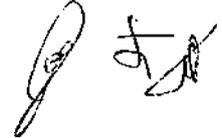
6.3.6. Organograma da Universidade de Ijuí (Ver pág, nº 33) .

6.4 - Relação entre Mantenedora e Mantida

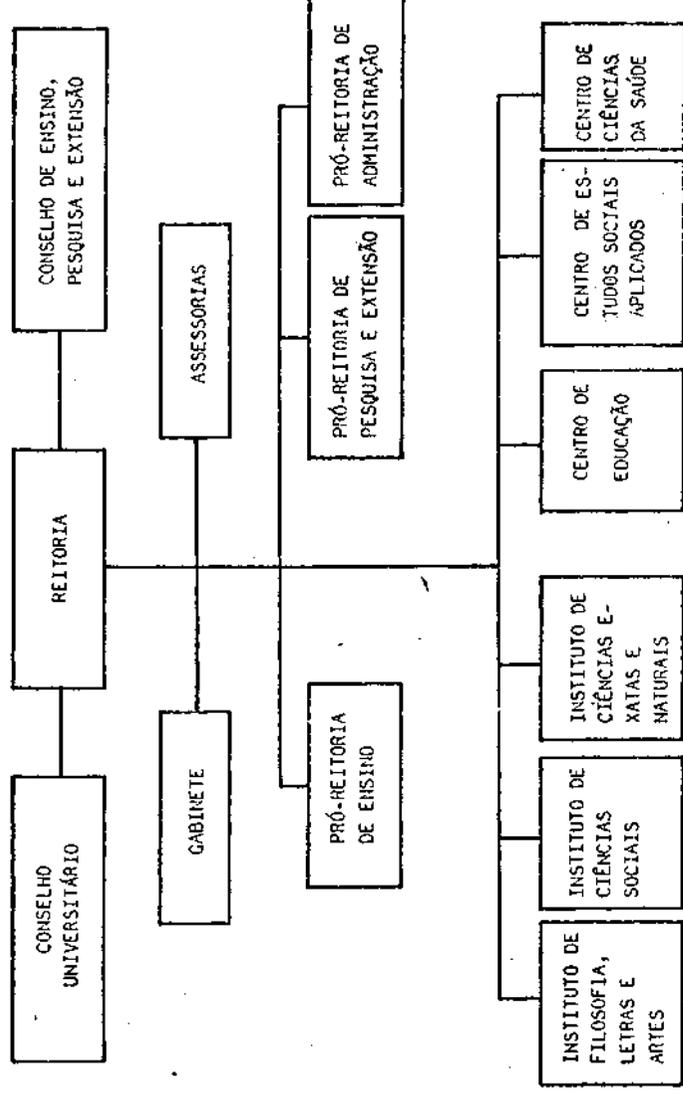
A Universidade de Ijuí-UNIJUI será mantida pela FUNDAÇÃO de INTEGRAÇÃO, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado - FIDENE - com sede em Ijuí.

Historicamente sempre houve perfeita INTEGRAÇÃO da filosofia e da prática administrativa da mantenedora com a organização acadêmica.

A mantida, conforme o Art. 20 do Estatuto proposto aprovado pelo Conselho Diretor da Mantenedora, será dotada de autonomia administrativa, didático-científica, financeira e disciplinar, com as limitações da Lei, de seu Estatuto e do Estatuto da Mantenedora.



ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE DE IJUÍ - UNIJUÍ



7 - QUALIFICAÇÃO E REGIME PE TRABALHO DOS DOCENTES

Desde a data de encaminhamento da Carta-Consulta ao Conselho Federal de Educação, obteve-se no âmbito dos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí, uma substancial melhora em seu quadro docente, seja no aspecto da sua disponibilidade para a Instituição, seja na sua qualificação.

O Quadro 16 permite a confrontação entre a situação encontrada na data de encaminhamento da Carta-Consulta, a situação prevista para o ano de 1985 e a situação atual.

O Quadro 16 ainda merece algumas considerações:

1) Como o quadro retrata a situação em maio de 1983 e em fevereiro de 1985, a nomenclatura das unidades universitárias é a que consta na proposta de Estatuto da UNIJUÍ, encaminhada ao Conselho Federal de Educação em fevereiro de 1985. Afora alterações a-penas de nomenclatura, o antigo Centro de Ciências Humanas foi desdobrado em dois Institutos: O Instituto de Filosofia, Letras e Artes e o Instituto de Ciências Sociais;

2) A previsão feita na Carta-Consulta refere-se ao ano de 1985, portanto sua avaliação só poderá ser realizada no final do ano em curso. Os dados referentes à situação atual, retratam a realidade em fevereiro de 1985. Ao final do ano, esta realidade estará bastante alterada considerando a política de desenvolvimento de recursos humanos da Instituição, em razão da qual muitos docentes estarão, neste período, iniciando e/ou concluindo seus cursos de pós-graduação que se traduz como um fator positivo ao desenvolvimento da entidade.

3) No terceiro segmento do quadro (situação real) foram incluídos seis docentes cedidos pelo Estado do Rio Grande do Sul-Secretaria de Educação e Cultura que, embora não tendo contrato formal de trabalho com a FIDENE, exercem funções de docência universitária.

4) No ano de 1984, diversas tratativas foram feitas junto à CAPES, ao CNPq, FNDE e outros organismos, no sentido de obter apoio a programas de desenvolvimento dos recursos humanos da FIDENE, tais como: pedidos de bolsas ao exterior, bolsas para cursos de especialização, bolsas de iniciação científica, de aperfeiçoamento, de pesquisa, apoio à realização de cursos, seminários, encontros, estágios, pedido de financiamento para desenvolvimento de recursos humanos, etc. Muitos destes pedidos foram atendidos, como é o caso de financiamento reembolsável do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), de Cr\$ 265.094.000 (Duzentos e sessenta e cinco milhões e noventa e quatro mil cruzeiros), para aperfeiçoamento de recursos humanos.

5) A instituição tem desenvolvido e mantido ao longo

do tempo de sua atuação e, principalmente, nos últimos dois anos, Lima política de incentivo aos docentes enviados a outras instituições, no Estado, no País e no Exterior, para a realização de cursos de Pós-Graduação, dando ênfase, inclusive, à formação pluralista de seu quadro docente, permitindo e até enfatizando que seus professores realizem cursos de pós-graduação nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Para tanto/mantém convênios de cooperação técnica e científica com instituições de vários países da Europa, como é o caso da FUNDAÇÃO Friedrich Naumann, da República Federal da Alemanha, Université Cooperative Internationale - Paris/França, IAM/INRA/Montpellier, Centre d'Etudes de l'Amérique Latine de l'Institut de Sociologie de l'Université Libre de Bruxelles/Bélgica, Instituto de Cooperativismo da Westfälische Wilhelms Universität-Münster - Alemanha e outras.

Em termos gerais, observa-se na Instituição, a existência das seguintes diretrizes para o desenvolvimento de seus recursos humanos:

- Gradativa qualificação do pessoal docente da Instituição;
- Valorização do pessoal docente em regime de tempo integral na Instituição;
- Valorização dos recursos humanos locais e regionais;
- Incentivo à pluriatuação funcional do corpo docente;
- Maior profissionalização e especialização do corpo técnico-administrativo;
- Contínua e maior explicitação das relações de trabalho envolvendo inclusive sua maior normatização;
- Estímulo à formação de uma comunidade universitária pluralista.

QUADRO 16- QUADRO QUANTITATIVO DOS PROFESSORES SEGUNDO O GRAU DE QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO POR UNIDADE UNIVERSITÁRIA

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS	SITUAÇÃO EM MAIO/83 (CARTA-CONSULTA)															SITUAÇÃO PREVISTA PARA O ANO DE 1985 NA CARTA-CONSULTA															SITUAÇÃO REAL EM FEV/85														
	QUALIFICAÇÃO					TOTAL DE PROF.	REGIME DE TRABALHO					QUALIFICAÇÃO					TOTAL DE PROF.	REGIME DE TRABALHO					QUALIFICAÇÃO					TOTAL DE PROF.																	
	ESPEC.		MESTRADO				DOUTORADO			I	C	T	S	I	M	ESPEC.		MESTRADO			DOUTORADO			I	C	T	S		I	M															
	D	A	I	C	I		C	I	C							I		C	I	C	I	C	I								C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C		
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E LINGUÁGIAS	6	5	10	5	9	-	-	20	1	14	35	6	-	16	3	11	-	-	21	1	14	36	2	1	6	5	10	3	-	24	2	3	29												
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	4	-	3	9	4	2	2	15	-	9	24	2	-	4	6	7	3	2	17	-	7	24	1	3	4	4	8	3	1	19	3	7	24												
INSTITUTO DE FILOSOFIA, LETRAS E ARTES	13	-	7	4	2	2	-	10	6	12	28	4	2	15	6	5	1	1	15	7	12	34	1	7	3	10	2	1	1	20	3	7	25												
CENTRO DE EDUCAÇÃO	6	2	8	9	8	-	-	22	-	9	31	2	1	9	7	13	-	-	24	-	10	34	6	-	15	8	7	1	-	23	3	11	37												
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS	9	4	7	3	5	-	1	24	1	4	29	2	1	12	9	5	1	1	25	1	5	31	3	4	9	10	6	1	1	30	2	34													
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	3	1	9	1	-	-	-	6	3	3	14	2	1	14	3	-	-	-	11	6	3	20	7	1	10	3	-	-	-	13	6	7	21												
TOTAL	39	12	44	31	25	4	3	97	11	51	147	18	5	70	36	41	5	4	113	15	51	179	20	16	49	60	33	9	3	129	19	22	170												
%	24,2	7,4	27,3	19,3	17,4	2,5	1,9	61,5	6,8	31,7	100,0	10,1	2,6	37,1	20,1	22,9	2,6	2,2	63,1	6,6	25,5	100,0	11,6	9,4	28,0	23,5	19,4	5,3	1,8	75,9	11,2	12,9	100,0												

FONTE: Setor de DDI - 02/85

ELABORADO POR: ...

8. RECURSOS MATERIAIS

Objetiva-se aqui evidenciar a estrutura de recursos materiais existente por ocasião da aprovação da Carta-Consulta, explicitar a previsão de ampliação dos mesmos durante o período de acompanhamento, verificar a realização de tal previsão, bem como informar sobre o que estará em realização durante o ano de 1985.

Serão levados em conta os seguintes tópicos: (1) Terrenos; (2) Prédios; (3) Laboratórios; (4) Salas-ambientes; (5) Oficinas e outras construções e instalações; (6) Biblioteca; (7) Evolução da área construída destinada ao ensino. 8.1. Terrenos

Os terrenos estão localizados em cinco locais diferentes. Não houve investimentos significativos neste item, nem há previsão ou necessidade de ampliação deste tópico. Detalhes constam no quadro 17, abaixo.

QUADRO 17- TERRENOS

Especificação	Existente por ocasião da aprovação da Carta Consulta (m ²)	Previsão de aquisição na Carta Consulta para 1983/1º Semestre 1985 (m ²)	Adquiridos em 1983/1984 (m ²)	Previsão de aquisição para 1985
Sede Rua Sao Francisco, esq.c/Germano Gressier. - Ijuí -	15.328,90			
Colméia Infantil Rua Floriano Peixoto, esq c/24 de Fevereiro - Ijuí -	3.000,00			
Campus entre linhas 3 e 4 Oeste - Ijuí -	373.150,00			
Área sita às margens da BR 285 - Sao L.Gonzaga - Schmidt Rua do Comércio - Ijuí -	45.000,00		540,00	
Total	436.478,90		540,00	

Fonte: Setor de Controle. Patrimonial - FIDENE - 1985

8.2. Prédios

A área construída total por ocasião da aprovação da Carta-Consulta era de 15.202,60 m². As previsões de espaço necessárias até o final do 1º semestre de 1985 eram de 1.889,88 m². Esta meta foi superada, tendo sido construídos 2.257,87 m², estando em construção ou-tros 1.559,00 m². Os principais investimentos foram feitos no Campus, em Salas de Aula, Departamentos, Área de Vivência e Biblioteca. Maiores informações estão no quadro 18.

QUADRO 18 - PRÉDIOS

ESPECIFICAÇÕES	Existente por ocasião da aprovação da Carta Consulta (m ²)	Previsão de Construção na Carta Consulta para 1983/1º semestre 1985 (m ²)	Construído em 1983/1984 (m ²)	Em Construção (m ²)
Sede Acadêmica Sub-Térreo 1º Pavimento 2º Pavimento 3º Pavimento 4º Pavimento 5º Pavimento 6º Pavimento	345,29 1255,40 1255,40 1255,40 1255,40 1255,40 1255,40			
Sede Administrativa 1º Pavimento 2º Pavimento	334,00 334,00			
Anexo I 1º Pavimento 2º Pavimento 3º Pavimento	561,56 561,56 561,56			
Museu Antropológico 1º Módulo 2º Módulo 3º Módulo	195,27 195,27 254,47			
Anexo II	101,42			
Campus Bloco A Bloco B Bloco C Bloco D Bloco E Bloco F Bloco G Bloco H Bloco I Cantina I Cantina II Terminal Rodoviário Caixa d'água	610,88 610,88 610,88 610,88 585,70 610,88 585,70	610,88 330,00	610,88 585,70 238,14 238,14 330,00 27,73	
Garagem Gráfica 42 Módulo Museu Quadra de Esportes		635,00 314,00	148,62 Iniciado 78,66 Iniciada	539,00 1.020,00
Totais	15.202,60	1.889,88	2.257,87	1.559,00

O Quadro 19 sintetiza o uso e capacidade atual do espaço existente, considerados todos os remanejamentos efetuados durante o período.

PRÉDIOS	Salas de aula		Biblioteca		Laboratórios e Salas-Ambiente		Administração e Serviços (m²)	Circulação Escadas, WC e Outros (m²)	Salas de Pesquisa (m²)	Centro de Vivência (m²)	TOTAL (m²)
	Área (m²)	Capacidade de Alunos	Área (m²)	Capacidade de Alunos	Área (m²)	Capacidade de Alunos					
Prédio 01-Sede Acadêmica											
Sub-Térreo	-	-	17,25	-	175,69	150	90,60	61,75	-	-	345,29
1º Pavimento	-	-	323,69	90	-	-	337,28	594,23	-	-	1.255,40
2º Pavimento	574,46	515	-	-	48,33	35	23,40	609,21	-	-	1.255,40
3º Pavimento	64,10	80	-	-	579,33	280	-	591,97	-	-	1.255,40
4º Pavimento	672,79	560	-	-	-	-	23,40	609,21	-	-	1.255,40
5º Pavimento	266,76	245	-	-	333,62	100	13,43	641,59	-	-	1.255,40
6º Pavimento	176,72	190	-	-	43,06	40	373,54	622,08	-	-	1.255,40
Prédio 02-Sede Administrativa											
1º Pavimento	-	-	-	-	-	-	273,60	60,40	-	-	334,00
2º Pavimento	-	-	-	-	-	-	273,60	60,40	-	-	334,00
Prédio 03-Anexo I											
1º Pavimento	63,24	50	73,16	-	103,10	50	29,29	292,77	-	-	561,56
2º Pavimento	296,11	145	-	-	-	-	43,69	221,76	-	-	561,56
3º Pavimento	134,65	90	-	-	-	-	248,79	178,12	-	-	561,56
Prédio 04-Museu Antropológico											
1º Módulo	-	-	-	-	-	-	51,27	-	144	-	195,27
2º Módulo	-	-	-	-	-	-	-	-	195,27	-	195,27
3º Módulo	-	-	-	-	200,72	35	-	54,25	-	-	254,97
4º Módulo	-	-	-	-	-	-	-	-	78,66	-	78,66
Prédio 05-Anexo II	80,68	60	-	-	-	-	8,93	3,81	-	-	101,42
Prédio 06-Campus A	324,19	300	-	-	-	-	45,20	251,49	-	-	610,88
Prédio 07-Campus B	324,19	280	-	-	-	-	46,31	240,38	-	-	610,88
Prédio 08-Campus C	324,19	300	-	-	-	-	-	286,69	-	-	610,88
Prédio 09-Campus D	324,19	300	-	-	-	-	-	286,69	-	-	610,88
Prédio 10-Campus E	46,50	30	46,20	30	51,00	25	196,20	197,60	46,20	-	585,70
Prédio 11-Campus F	324,19	280	-	-	-	-	-	286,69	-	-	610,88
Prédio 12-Campus G	-	-	46,20	30	-	-	172,79	320,51	46,20	-	565,70
Prédio 13-Campus H	-	-	324,19	75	-	-	-	286,69	-	-	610,88
Prédio 14-Campus I	-	-	46,20	30	-	-	172,79	255,60	111,11	-	585,70
Prédio 15-Cantina I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	238,14	238,14
Prédio 16-Cantina II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	238,14	238,14
Prédio 17-Terminal Rodoviário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	330,00	330,00
Prédio 18-Caixa d'água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,73	27,73
Prédio 19-Garagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	148,62	148,62
Total	3.974,96	3.425	677,09	255	1.574,35	715	2.424,11	7.005,89	621,44	982,63	17.460,47
Varição Física	16,16	45	173,95	125	364,55	135	(367,92)	467,04	621,44	982,63	2.257,67
Varição em Percentual	0,41	1,33	24,74	96,15	30,13	23,28	(13,18)	7,14	-	-	14,85

Fonte: Setor de Controle PitrUgalil - FIDENE - 1985

8.3. Laboratórios

Os laboratórios, concentrados no prédio da Sede Acadêmica, estão sendo construídos através de remanejamento de salas com construção de equipamentos e instalações devidas, bem como com a aquisição de aparelhos específicos para os diversos casos. A meta de instalação de 11 Laboratórios, proposta na Carta-Consulta, até o final do le semes - tre de 85 será superada, quando terão sido instalados 12. Detalhes constam no Quadro 20.

QUADRO 20- LABORATÓRIOS

ESPECIFICAÇÃO	Existente por ocasião da aprovação da Carta-Consulta (Sala)	Previsto na Carta-Consulta para 1983/1º semestre de 1985 (Sala)	Construídos em 1983 - 1984 (Sala)	Em Construção 1º/1985 (Sala)
Fisiologia e Farmacologia	200 A	202	201	401
Química I	210 211	206	206	402
Química II	203 A	208	208	404
Prática de Anatomia	204	400 A	400 A	408
Microbiologia, Imunologia e Genética	207 209	400 B	400 B	515 A
Microscopia I	B 209 A	515 B	515 B	
Microscopia II		401	506 B	
Produção de Lâminas		402		
Botânica		404		
Zoologia		406/8		
Ceologia		515 A		
Mecânica I				
E)eletricidade				
Química e Bioquímica				
Fotográfico e Processamento Arquivai				
Mecânica II				
Ótica				
Calor				
Bromatologia				
Química Inorgânica e Analítica				
Totais	9	11	7	5

Fonte: Setor de Controle Patrimonial - FIDENE - 1985

8.4. Salas-Ambientes

A Carta-Consulta previa apenas a construção de um prédio de 635 m² onde seriam localizados as Oficinas de Artes Práticas. Verificou-se, em função da redução do número de alunos, não ser necessária a construção de novo prédio com esta finalidade. Em lugar disto, foram criadas, através de remanejamento de espaço construído, nove salas-ambiente para usos diversos, estando outras quatro em fase de transformação. No local onde estava prevista a construção do referido prédio foi iniciada a obra que abrigará a Gráfica da Universidade. Detalhes constam no Quadro 21 .

QUADRO 21- SALAS-AMBIENTES

ESPECIFICAÇÃO	Existente por ocasião da aprovação da Carta-Consulta (Sala)	Previsto na Carta Consulta para 1983/1- semestre de 1985 (m²)	Construído em 1983 - 1984 (Sala)	Em Construção (Sala)
Conservação e preparação de anatomia	203 B			
Balança e outros aparelhos	205			
Enfermagem	407			
Prédio Oficina de Artes Práticas		635		
Alimentação e Nutrição			410	
Higiene e Saúde			407	
Vestuário e Têxteis			Sala 105 Anexo I	
Processamento de Dados			102 e 514	
Cerâmica e Couro			001	
Metais e Eletricidade			008	
Geografia			A7 e A8/9	
Contabilidade				106/108
Educação Artística				110
Técnicas Comerciais				110
Totais	3	635	9	4

Fonte: Setor de Controle Patrimonial - FIDENE - 1985 * A
sala 110 está sendo subdividida

8.5. Oficinas e outras construções e instalações

Apesar de não previstos na Carta-Consulta, foram realizado investimentos de vulto em diversos itens, principalmente em infraestrutura, melhoramentos em prédios, urbanização e lazer. Os principais são:

- terraplanagem, drenagem e compactação no Campus;
- instalações de redes de iluminação, telefonia, água e esgoto no Campus;
- construção de lago, anel central de circulação no Campus, urbanização do Centro de Vivência e pavimentação com blocos de concreto no Terminal Rodoviário e estacionamento;
- execução de terraplanagem nos locais onde foram marcados os prédios da Biblioteca, 2 Prédios de Departamentos, 4 Prédios de Salas de Aula, 1 Prédio de Laboratórios e área de urbanização. Para tanto contou-se com a colaboração do Governo do Estado, através do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem - DAER, e da Prefeitura

- Municipal de Ijuí;
- reforma do prédio da Escola de 1º Grau "Francisco de Assis" com apoio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul;
 - pintura do prédio da Sede Acadêmica;
 - tratamento paisagístico e instalação de equipamentos de lazer e esporte na área denominada "Esporte para todos - EPT" junto à Sede Acadêmica;
 - tratamento paisagístico e instalação de equipamentos de lazer no pátio da Escola de 1º Grau "Francisco de Assis".
 - aquisição e instalação de Computador, SID 5602/E, com 128 KB de memória, 10 MB de capacidade de disco, impressora com 160 CPS e 02 terminais de vídeo;
 - aquisição e instalação de mesa e ramais de telefonia interna;
 - aquisição e instalação de Transformador com capacidade de 120 KVA, para rebaixamento de tensão. Construção da subestação e ramais de distribuição;
 - construção iniciada de acesso asfáltico da RS 342, Catuípe/Ijuí até o perímetro urbano, passando pelo Campus;
 - construção prevista de via asfáltica entre a Sede e o Campus, com percurso de 1.800 m;
 - expressivos investimentos em material permanente, equipamentos na ordem de 1/3 dos investimentos no Ativo Permanente.

No Quadro 22 constam ainda diversas transformações efetuadas no período.

QUADRO 22- OFICINAS E OUTRAS CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES

ESPECIFICAÇÃO	Existente por ocasião da aprovação da Carta-Consulta (Sala)	Previsto na Carta-Consulta para 1983/1º semestre de 1985	Construídos em 1983 - 1984 (Sala)	Em Construção
Anfiteatro	200 B			
Oficina de Técnicas Industriais: Madeira			002	
Anfiteatro			Bloco E	
Sala-Exposições			Museu	
Anfiteatro			Museu	
Auditório				106 à 111
Vidraria				403

8.6. Biblioteca Central

A Biblioteca Central contou *no* final do período de Acompanhamento com o serviço de três Bibliotecários (bacharéis) quando na Carta Consulta sua contratação estava prevista para 1988. O crescente volume de trabalho decorrente da ampliação da demanda e diversificação dos serviços prestados influem nisto. A equipe de trabalho é constituída, ainda, por 16 auxiliares, a maioria estudantes universitários .

Quanto ao acervo, de acordo com dados fornecidos pela Instituição, foram adquiridos e processados 7.470 exemplares no período de acompanhamento, além de 2.500 já adquiridos e não processados. A meta da Carta Consulta era de 7.100 exemplares para o período. Detalhes constam nos Quadros 23 e 24.

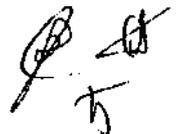
Para o exercício de 1985 e anos subsequentes está prevista a atualização e ampliação do acervo. Para 1985 o orçamento-programa da FIDENE prevê recursos da ordem de Cr\$ 81 milhões (recursos próprios), para aquisição de material bibliográfico. Proporcionalmente, este valor corresponde a 8,8% do total de investimentos e materiais permanentes previstos, com recursos próprios, o que coloca a Instituição muito acima dos padrões indicados pela UNESCO para bibliotecas universitárias (5% do orçamento de investimentos da Universidade) .

Quanto à proporcionalidade entre exemplares e obras, este indicador, (1,35) alcançado no período de acompanhamento, é ligeiramente superior ao previsto, (1,2°), devido, basicamente, à implantação da Biblioteca do Campus Universitário, o que implicou na duplicação de diversos títulos, principalmente no que se refere às obras do Ciclo Básico e de Referência.

Quanto à Coleção de periódicos, no início de 1983, havia 157 assinaturas correntes (ver Carta Consulta - p.109). Atualmente, existem 2°6 assinaturas correntes.

Como forma de complementar sua própria base bibliográfica a Biblioteca aderiu ao Programa COMUT, na qualidade de Biblioteca solicitante (Registro COMUT n° 0941.5).

Um fato a salientar é o de que a Biblioteca estente os seus serviços a toda a comunidade, indistintamente. Como resultado disto, atualmente, há, conforme elementos fornecidos pela instituição, entre outros, 872 usuários de 1° e 2° graus, inscritos na Biblioteca Central.



QUADRO 23 - BIBLIOTECA - LIVROS

1. DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR ASSUNTO		2. Nº DE TÍTULOS E DE EXEMPLARES					
CÓDIGOS DA TABELA CDU	ESPECIFICAÇÃO DOS ASSUNTOS	Acervo em mar./83		Adquiridos de mar./83 a jan./85		Total	
		Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
00, 01, 04, 05, 06, 10, 04	Generalidades	1555	1775	92	125	1647	1900
02	Bibliotecas, Bibliotecologia	219	342	10	15	229	357
03	Enciclopédias gerais, Dicionários, Livros de Referência	2029	3176	37	52	2116	3228
1-14, 16-19	Filosofia	1633	2246	159	221	1792	2467
15	Psicologia	1265	2055	129	163	1334	2219
2	Religião, Teologia	2742	3483	44	46	2786	3529
30 e 38	Sociologia, Sociografia, Antropologia Social ou Cultural	1152	1693	206	246	1361	1939
31	Estatística	289	1262	275	351	1064	1613
32 e 33	Política, Ciência Política, Economia, Economia Política	852	1043	632	861	1485	1904
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	523	733	58	56	583	789
35 e 65	Administração... (Contabilidade, Propaganda e Informação)	3237	5045	188	344	3425	5389
36	Assistência Social, Seguros (Atuária)	211	271	11	14	222	285
37	Educação, Pedagogia	5701	9385	255	504	6036	10089
38	Comércio, Comunicações, Turismo	494	610	33	45	526	655
50 e 51	Ciências Puras, Matemática	628	911	143	253	771	1164
52 e 53	Astronomia, Geodésia, Física	339	508	29	225	418	733
54	Química, Mineralogia	322	533	41	57	416	622
55 e 56	Geologia, Meteorologia, Paleontologia	122	141	10	10	132	151
57, 58 e 59	Ciências Biológicas, Botânica, Zoologia	621	1135	212	379	964	1505
60	Questões gerais sobre as ciências aplicadas	37	49	--	--	37	49
61	Medicina (Enfermagem e Farmácia)	976	1324	364	567	1360	1891
62	Engenharia, Tecnologia em geral	240	299	27	51	267	350
63	Agricultura, Silvicultura, Zootecnia	1122	1486	162	196	1284	1682
64	Ciências Domésticas, Economia Doméstica	111	136	14	15	125	151
60 e 69	Química Industrial, Indústrias, Oficinas e artes	286	370	45	52	311	422
7, e 73 a 77	Artes, Escultura, Desenho, Pintura, Gravura, Cinematografia	554	559	65	121	625	680
71 e 72	Urbanização, Arquitetura	30	43	27	32	57	75
73	Música	122	131	19	22	141	153
78	Diversos... Desportos (Educação Física)	85	92	80	85	165	177
80	Filologia e Linguística	924	1261	108	128	1032	1389
82 e 89	Literatura	4982	6068	1495	1813	6477	7881
91	Geografia	1039	1437	49	65	1077	1502
92 e 99	Biografia, História	2193	3034	396	342	2493	3376
TOTAL		37348	52622	5500	7470	42848	50292

3. OUTRAS INFORMAÇÕES		4 - INFORMAÇÕES A CRITÉRIO DO INFORMANTE	
<p>Área ocupada: <input type="text"/> Letura: <input type="text"/> Horário de funcionamento: <input type="text"/></p> <p>Registro do preço: <input type="text"/> Sistema de classificação das publicações: <input type="text"/></p> <p>Em livro <input type="checkbox"/> Em ficheiro <input checked="" type="checkbox"/> CDU <input type="checkbox"/> CDU <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/></p> <p>Forma de atendimento aos usuários: Livre acesso <input checked="" type="checkbox"/> Acesso do pessoal da Biblioteca <input checked="" type="checkbox"/> Encarregado e funcionário <input checked="" type="checkbox"/> Duração em dias do empréstimo concedido: <input type="text"/></p> <p>Nº de livros de acesso destinados aos usuários: <input type="text"/> Nº de salas coletivas subdivididas ao estudo em grupos: <input type="text"/></p> <p>Classificação para os usuários: Decimário <input checked="" type="checkbox"/> Sistemático <input checked="" type="checkbox"/> Alfabetico de autores <input checked="" type="checkbox"/> Alfabetico de títulos <input checked="" type="checkbox"/> Alfabetico de assuntos <input checked="" type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/></p> <p>Eficiência da produção: Assinatura do escritor <input checked="" type="checkbox"/> Minidigrafo <input checked="" type="checkbox"/> Xerox ou similar <input checked="" type="checkbox"/> Minigraf <input type="checkbox"/> Minisimuladora <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/></p> <p>Recursos humanos: Nº de funcionários: <input type="text"/> Nº de títulos recebidos durante o ano e não catalogados até 31 de dezembro, incluindo o total de empréstimos dos anos anteriores e ainda não catalogados: 1981 <input type="text"/> 1982 <input type="text"/> 1983 <input type="text"/></p>	<p>4 - INFORMAÇÕES A CRITÉRIO DO INFORMANTE</p>		

QUADRO 24 - AQUISIÇÃO DE LIVROS DURANTE O PERÍODO DE ACOMPANHAMENTO

Especifcação	1983/84	1984/85**	TOTAL		
			Realizado	Previsto	<r>
Obras	2.332 3.068	3.168	5.500	5.500	♦ 370
Exemplares		4.402	7.470	7.100	
Proporção	1,31	1,38	1,35	1,22	- 0,06
% Aumento Anual	5,80	7,87	14,44	13,44	+ 0,70

fonte: Biblioteca Central - FIDENE - 1985

* Tpm-se como base o mes de março

** Até Janeiro

Quanto ao espaço físico, por ocasião da elaboração da Carta-consulta (1983), a Biblioteca Central, já então com as instalações e seu acervo divididos entre a Sede e o Campus, dispunha de 703,14 m² de área útil, estando 161,25 m² disponíveis para os serviços de administração da Biblioteca e 541,89 m² alocados para o acervo e à disposição do público, conforme consta no Quadro 25 .

Embora a área total à disposição da Biblioteca Central da FIDENE não tenha sofrido sensível acréscimo no período de acompanhamento - aumentou de 703,14 m² para 877,09 m² - houve contudo, uma sensível melhora na utilização na funcionalidade e no atendimento ao público, com a transferência da Biblioteca do Campus do Prédio E (Prédio de Departamento) para o prédio H (Prédio de Salas de Aula provisoriamente adaptado para servir de Biblioteca, enquanto não se constrói a definitiva).

Também operou-se uma expressiva racionalização e reorganização do espaço físico à disposição da Biblioteca, com a redução da área disponível para sua administração de 161,25 m² para 42,15 m² e correspondente aumento da área útil disponível aos usuários.

O espaço à disposição do público foi sensivelmente ampliado durante o período de acompanhamento, o que possibilitou aumentos no número de assentos à disposição do público, que foi elevado de 125 para 255 cadeiras. Destas, 120 estão dispostas em 30 salas para estudos em grupos, propiciando-se condições mais favoráveis às atividades de estudo e pesquisa por parte dos usuários da Biblioteca.

QUADRO 25- ESPAÇO FÍSICO - BIBLIOTECA CENTRAL (em m²)

Período	1983 (Carta-Consulta)		3aneiro de 1985	
	Administração	Público	Administração	Público
Subsolo Sede Acadêmica			17,25	298,99
1º Pavimento Sede Acadêmica	17,25		24,90	73,16 138,60
Museu Antropológico		323,89		324,19
Anexo I/2º Pavimento	144,00			
Campus/E-C-J				
Campus/H		218,00		
TOTAL	161,25	541,89	42,15	834,94

Fonte: Setor de Controle Patrimonial - FIDENE - 1985

Observa-se ainda a instalação de uma seção infantil da Biblioteca Central, no prédio "Anexo I" servindo basicamente à Escola de 1º Grau (e Pré-Escola) "Francisco de Assis" e dispendo de 73,16 m².

8.7 - Evolução da área construída destinada ao ensino

A área construída destinada ao ensino teve um expressivo aumento, passando de 3.759,97 m², em 1981, para 6.426,40 m², ao final de 1984, representando, respectivamente, 1,04 m²/aluno e 1,31 m²/aluno. No mesmo período, a área total construída passou de 10.428,46 m² para 17.460,47 m², aumentando, respectivamente, de 2,88 m²/aluno para 3,55 m²/aluno, conforme quadro n° 26.

Isto sintetiza o esforço e o avanço realizado relativamente à criação de melhores condições de espaço para os estudantes universitários, o que deverá a ser efetivado de acordo com as previsões da Carta-Consulta.

QUADRO 26 ■ Evolução DO ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL, DA ÁREA TOTAL E DA ÚTIL POR ALUNO NOS DOIS REGIMES E TOTAL

ANO	Nº de Alunos			Área Construída ensino (B)	Área Ensino/Aluno (m ²)			Área Total construída (m ²) (C)	Área total/Aluno (m ²)		
	Regime Especial	Regime Regular	Total (A)		Regime Especial	Regime Regular	Total (B/A)		Regime Especial	Regime Regular	Total (C/A)
1981	1.814	1.801	3.615	3.759,97	2,07	2,09	1,04	10.428,46	2,88	2,89	2,85
1982	2.333	2.416	4.749	4.408,33	1,89	1,83	0,93	11.317,21	2,38	2,35	2,38
1983	2.476	2.539	5.015	5.871,22	2,37	2,31	1,17	15.202,60	3,03	2,99	3,03
1984	2.229	2.699	4.928	6.426,40	2,88	2,39	1,31	17.460,47	3,55	2,81	3,55

9 - PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Objetiva-se aqui estabelecer comparações entre previsões de receitas e de despesas constantes da Carta-Consulta e realização das mesmas durante o período de acompanhamento. Visa-se também, comparar as previsões elaboradas na Carta-Consulta para 1985, com previsões orçamentárias para o mesmo ano.

Compreende cinco tópicos: (1) Desempenho das Receitas por Fontes; (2) Dispêndios, segundo categorias econômicas e elementos de despesa; (3) Recursos investidos em obras, equipamentos e instalações; (4) Dispêndios em qualificação e aperfeiçoamento de pessoal docente e treinamento de pessoal técnico-administrativo; (5) aplicações em programas de pesquisa e de extensão.

Para facilitar comparações, as receitas, as despesas e os investimentos são expressos em valores correntes e em ORTNs.

9.1- Desempenho das Receitas por Fontes

O quadro nº 27, a seguir, permite comparar a receita projetada na Carta-Consulta para os exercícios de 1984 e 1985, com a receita efetivamente realizada em 1984 e a receita orçada conforme orçamento-programa para 1985, em cruzeiros correntes e em ORTNs (base março de cada ano), e ainda com a receita realizada no 2º semestre de 1983, início do período de acompanhamento pelo CFE.

27- RECEITAS POR FONTES EM MILHÕES DE CRUZEIROS E EM ORTNs

Especificação	2º Semestre/83		1984				1985			
	Realizada		Carta-Consulta		Realizada		Carta-Consulta		Orçamento-Programa	
	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*
Anuidades	383,5	116.486	1.651,7	177.514	1.920,5	206.403	5.750,7	188.991	5.668,6	186.295
Taxas Universitárias	10,6	3.219	41,7	4.486	41,6	4.474	143,3	4.711	89,9	2.954
Pesquisa e Extensão	57,9	17.586	250,9	25.886	250,8	26.952	842,8	27.698	880,2	28.927
Correos por Convênios	6,5	1.974	46,2	4.968	64,6	6.948	161,8	5.316	181,1	5.953
Patrimonial	117,3	35.628	146,7	15.765	435,9	46.848	503,7	16.553	855,3	28.107
Serviços Livraria	28,7	8.717	99,8	10.721	148,0	15.903	349,0	11.471	427,4	14.046
Transferências Correntes	79,6	24.177	262,8	28.244	281,5	30.255	902,4	29.656	1.034,1	33.987
Diversas	-	-	23,0	2.476	-	-	79,1	2.600	-	-
Receitas Correntes	684,1	207.787	2.512,8	270.060	3.142,9	332.783	8.732,8	286.996	9.136,6	300.269
Receitas de Capital	26,0	7.897	53,8	5.784	305,7	32.816	184,8	6.073	1.687,0	55.442
Receita Total	710,1	215.684	2.566,6	275.844	3.448,2	370.599	8.917,6	293.069	10.823,6	355.711

Fonte: Carta-Consulta UNIJUÍ e Setor de Contabilidade - FIDENE - 1985. *ORTNs Vigentes em março de cada ano

Da análise do quadro, constata-se que as receitas correntes reais alcançadas em 1984, superaram por larga margem, aquelas projetadas por ocasião da Carta-Consulta, o mesmo acontecendo com as receitas de capital: as receitas correntes reais de 1984, perfizeram um total de 337.783 ORTNs (Cr\$ 3.1 bilhões) contra 270.060 ORTNs (Cr\$ 2,5 bilhões) previstas na Carta-Consulta e as receitas de capital reais totalizaram 32.816 ORTNs (Cr\$ 305,3 milhões - 9,7% em relação às receitas correntes), contra 5.784 ORTNs (Cr\$ 53,8 milhões -2,1% das receitas correntes) previstas na Carta-Consulta.

No total; a receita real de 1984, ultrapassou em 1/3 (34,3%) a receita prevista na Carta-Consulta: 370.599 ORTNs (Cr\$ 3,4 bilhões) contra 275.844 ORTNs (Cr\$ 2,5 bilhões) previstos na Carta-Consulta. Para o ano de 1985 (conforme orçamento - programa), esperase que a receita total real ultrapassasse em 21,3% a receita prevista na Carta-Consulta: a receita orçada totaliza 355.711 ORTNs (10,8 bilhões) contra uma receita projetada na Carta-Consulta de 293.069 ORTNs (Cr\$ 8,9 bilhões).

Percebe-se outrossim, que o ligeiro decréscimo orçado na receita com anuidades, e taxas universitárias é recuperado e superado pelo acréscimo constatado nas receitas orçadas com relação às projetadas na Carta-Consulta, nos itens pesquisa e EXTENSÃO, cursos por convênios, receita de serviços de livreria universitária, receita patrimonial e de transferências correntes.

9.2- Dispêndios, Segundo Categorias Econômicas e Elementos de Despesa

O quadro nº 28 compara a despesa projetada conforme Carta-Consulta com a despesa realizada em 1984 e a despesa orçada conforme orçamento-programa de 1985 e, ainda, apresenta a despesa realizada no 2º semestre de 1983.

Q:VR> 28 DESPESAS POR ELEMENTOS EM MILHÕES DS CRUZEIROS E EM ORTNs

Especificação	1983		1984				1985			
	Orç.	ORTN*	Carta-Consulta		Realizada		Carta-Consulta		Orçamento-Programa	
			Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*
Pessoal	409,5	124.381	1.650,4	177.372	1.828,4	196.506	5.667,0	186.241	5.541,9	182.131
Material (le Consumo Serviços de Terceiros Transferências	5,1	7.715	94,7	10.180	138,6	20.272	325,2	10.689	570,0	18.733
Correntes Custo Serviços Industriais	79,5	24.147	246,4	26.481	327,2	35.161	862,2	28.335	860,2	28.268
	88,5	26.881	250,3	26.899	372,1	39.994	867,6	28.513	967,1	31.784
	20,7	6.207	66,1	7.106	99,1	10.651	231,3	7.603	314,8	10.345
Despesas Correntes	623,6	189.411	2.307,9	248.018	2.815,4	302.584	7.953,3	261.381	8.254,0	271.261
Despesas de Capital	19,2	24.056	258,7	27.806	545,9	58.677	964,2	31.638	2.569,6	84.450
Despesa Total	722,6	213.467	2.566,6	275.844	3.361,3	361.261	8.917,5	293.069	10.823,6	355.711

Fonte: Carta-Consulta UNIJUÍ e Setor de Contabilidade - FIDP/E - 1985 *GKFKS vigentes em março de cada ano

De modo geral, percebe-se que a superação das metas de receita estabelecidas por ocasião da elaboração da Carta-Consulta para o período de 1984-1985, tem sua contrapartida no aumento do total das despesas: a despesa realizada no ano de 1984, supera em 30,9% a despesa projetada (361.261 ORTNs contra 275.844 ORTNs Cr\$ 3,3 bilhões contra Cr\$ 2,5 bilhões), e a despesa orçada para 1985 ultrapassa em 21,3% a despesa projetada (355.711 ORTNs contra 23.069 ORTNs - Cr\$ 10,8 bilhões contra Cr\$ 8,9 bilhões).

O quadro nº 29 evidencia o superávit corrente alcançado durante o período de acompanhamento, orça o superávit corrente para 1985 e permite a comparação entre os superávits correntes projetados por ocasião da elaboração da Carta-Consulta, e o efetivamente alcançado em 1984.

QUADRO 2º-SUPERÁVIT CORRENTE EM MILHÕES DE CRUZEIROS E EM ORTNs

Especificação	2º Sem/R3		1984				1985			
	Projetado		Carta-Consulta		Realizado		Carta-Consulta		Orçamento-Croonara	
	Cr\$	ORTN	Cr\$	ORTN	Cr\$	ORTN	Cr\$	ORTN	Cr\$	ORTN
Receitas Correntes	684,7	207.757	2.512,8	270.060	3.142,9	337.783	8.732,3	286.996	9.136,6	300.269
Despesas Correntes	623,6	159.111	2.307,9	245.038	2.815,4	302.584	7.953,3	261.381	8.254,0	271.26
Superávit Corrente	60,5	18.390	204,9	22.022	327,5	35.199	779,5	25.615	882,6	29.008

For. de- Carta-Consulta UNIJUÍ, Setor de Contabilidade - ETD8>ffi - 1985
 ♦Of. As vigentes CFTI ir-irço de cada ar.o

Percebe-se que a Instituição alcançou durante o período de acompanhamento superávits correntes positivos. Assim o superávit corrente (diferença entre a receita corrente e as despesas correntes) alcançou no 2º semestre de 1983, 18.390 ORTNs (Cr\$ 60,5 milhões), no ano de 1984, 35.199 ORTNs (Cr\$ 327,5 milhões) contra um superávit corrente projetado de 22.022 ORTNs (Cr\$ 204,9 milhões). Para 1985, prevê-se a obtenção de um superávit corrente da ordem de 29.008 ORTNs (Cr\$ 882,6 milhões) contra um superávit projetado na Carta-Consulta de 25.615 ORTNs (Cr\$ 779,5 milhões).

9.3 - Recursos Investidos em Obras, Equipamentos e Instalações

O quadro na 30 permite a comparação entre os investimentos realizados durante o período de acompanhamento, os previstos para execução em 1985 e aqueles projetados por ocasião da elaboração da Carta-Consulta (quadro 48.- P. 116), em ORTNs e cruzeiros correntes, investimentos estes constantes de obras, equipamentos e instalações.

QUADRO 30-INVESTIMENTOS EM MILHÕES UF. CRUZEIROS E EM ORTNs

Especificações	2º Semestre/83		1984				1985			
	Realizado		Carta-Consulta		Realizado		Carta-Consulta		Orçamento-Programa	
	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*
a) Obras	44,8	13.607	175,1	18.818	341,5	36.703	682,4	22.426	1.541,8	50.671
- Prédio sala aula	-	-	61,8	6.645	3,0	323	207,4	6.653	492,0	16.169
- Prédio Oficina - A. Prát.	-	-	31,6	3.396	26,9	2.891	103,0	3.355	640,0	21.034
- Módulo - 1ª da Biblioteca	-	-	-	-	-	-	98,9	3.250	160,0	5.258
- Centro de vivência	23,4	7.107	32,8	3.523	10,0	1.075	43,0	1.412	25,8	848
- Sala de aula -Bibl. Prov.	-	-	-	-	57,4	6.169	70,2	2.308	-	-
- Infraestrutura	21,4	6.500	48,9	5.254	124,2	13.348	164,9	5.418	224,0	7.362
- Acabamento Sede Acadêmica	-	-	-	-	29,6	3.203	-	-	-	-
- Módulo Museu	-	-	-	-	7,9	849	-	-	8,6	283
- Prédio Departamento	-	-	-	-	82,3	8.845	-	-	56,0	1.840
- Auditório	-	-	-	-	-	-	-	-	74,0	2.432
b) Equipamentos	27,6	8.383	65,1	6.996	166,0	17.840	246,7	8.107	779,7	25.624
- Material p/ sala de aula	-	-	5,5	587	1,6	172	17,8	587	-	-
- Material máquina oficina	-	-	-	-	1,6	172	38,0	1.248	-	-
- Outros mat. centro Univ.	-	-	5,2	562	-	-	-	-	52,0	1.709
- Material bibliográfico	4,9	1.458	24,8	2.670	25,0	2.686	89,4	2.937	101,4	3.332
- Mat. Laboratório e escritó- rio Departamentos	22,7	6.895	29,6	3.177	137,8	14.810	101,5	3.535	487,7	16.026
c) Instalações	6,8	2.066	18,5	1.992	8,4	903	35,1	1.155	42,8	1.407
- Laboratórios e Salas-Ambien.	6,8	2.066	18,5	1.992	8,4	903	35,1	1.155	42,8	1.407
TOTAL	79,2	24.056	258,7	27.806	515,9	55.446	964,2	31.638	2.364,3	77.702*

Fonte: Carta-Consulta UNIJUÍ, Setor de Contabilidade - FINEC - 1985

*ORTNs vigentes em março de cada ano

Assim, foram realizadas obras equivalentes a 13.607 ORTNs (Cr\$ 44,8 milhões) durante o 2º semestre de 1983, de 36.703 ORTNs (Cr\$ 431,5 milhões) no ano de 1984, ou seja, praticamente o do-bro do projetado na Carta-Consulta (18.818 ORTNs - Cr\$ 175,1 milhões). Para o exercício de 1985 prevê-se investimentos em obras no valor equivalente a 50.671 ORTNs (Cr\$ 1,5 bilhões) contra 22.426 ORTNs (Cr\$ 682,4 milhões) projetadas na Carta-Consulta.

já em equipamentos, foram investidos recursos, no 2º semestre de 1983 da ordem de 8.383 ORTNs (Cr\$ 27,6 milhões) e durante o exercício de 1984, 17.840 ORTNs (Cr\$ 166,0 milhões) contra 6.996 ORTNs (Cr\$ 65,1 milhões) projetados na Carta-Consulta. Para o ano de 1985, está previsto conforme orçamento-programa um investimento em equipamentos da ordem de 25.624 ORTNs (Cr\$ 779,7 milhões) contra 8.107 ORTNs (Cr\$ 246,7 milhões) projetada na Carta-Consulta.

Quanto a instalação de laboratórios, salas-ambiente, oficinas e outros, foram dispendidos no 2º semestre de 1983 recursos na ordem de 2.066 ORTNs (Cr\$ 6,8 milhões), de 903 ORTNs (Cr\$ 8,4 milhões) em 1984 e estando previstos para 1985 investimentos em instalações na ordem de 1.407 ORTNs (Cr\$ 42,8 milhões).

O quadro nº 31 evidencia o número de laboratórios, oficinas e salas-ambiente, projetadas, realizadas e orçadas para o período, 2º semestre de 1983 - 1985.

QUADRO 31 - INVESTIMENTOS FM INSTALAÇÕES DE LABORATÓRIOS, SALAS-AMBIENTE E OFICINAS, EM MILHÕES DE CRUZEIROS E EM ORTNs

	2º Sem./83			1984						1985					
	Realizado			Carta-Consulta			Realizado			Carta-Consulta			Oficina-Prática		
	Nº	Cr\$	ORTN*	m	Cr\$	ORTN*	Nº	Cr\$	ORTN*	nº	Cr\$	ORTN*	NS	Cr\$	ORTN*
Laboratórios	3	6,8	2.066	4	15,0	1.625	4	6,80	720	3	35,1	1.555	5	35,70	1.173
Salas-Ambiente	-	-	-	1	3,5	367	13	1,6	183	-	-	-	6	7,1	234
TOTAL	3	6,8	2.066	5	16,5	1.992	17	8,4	903	3	35,1	1.555	11	42,8	1.407

Fonte: Carta-Consulta UNIJUÍ, Setor de Contabilidade - FIDENE - 1985 *ORTNs vigentes em março de cada ano

Durante o período de acompanhamento foram instalados 20 laboratórios, salas-ambiente e oficinas, estando prevista a instalação de mais 11 no ano de 1985.

No 2º semestre de 1983, foram instalados 3 laboratórios no valor de 2.066 ORTNs (Cr\$ 6,8 milhões). Durante o ano de 1984, foram instalados 4 laboratórios, 13 salas-ambiente e oficinas, num total de 14 salas, contra 5 projetadas na Carta-Consulta, totalizando investimentos em instalações na ordem de 903 ORTNs (Cr\$ 8,4 milhões). Para 1985 estão previstos 5 laboratórios, 4 salas-ambiente e 2 oficina, totalizando dispêndios em instalações na ordem de 1.407 ORTNs (Cr\$ 42,8 milhões).

9.4 - Dispêndios em Qualificação e Aperfeiçoamento de Pessoal Docente e Treinamento de Pessoal Técnico-Administrativo.

O quadro n2 32 evidencia os investimentos feitos em qualificação de pessoal docente e técnico-administrativo no triênio 1983-1985, quer a nível de cursos pós-graduação quer em estudos e aperfeiçoamentos.

QUADRO 32 - DISPÊNDIOS COM QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, EM MILHÕES DE CRUZEIROS E EM ORTNs

Especificação	2º Sem./83			1984						1985					
	nº	Realizado		nº	Carta-Consulta		nº	Realizado		m	Carta-Consulta		tH	Proj. Progra-na	
		Cr\$	ORTN*		Co	OST-Í		Cr\$	ORTN*		Cr\$	OST-Í*		Cr\$	ORTN*
Pessoal Docente	128	23,8	7.234	91	90,5	9.723	199	213,7	23.509	101	333,4	10.956	160	446,2	14.664
Pessoal Técnico-Administ.	74	6,6	2.006				107	46,4	4.957				120	97,3	3.195
TOTAL	202	30,4	9.240	91	90,5	9.723	306	265,1	28.496	101	333,4	10.956	300	543,5	17.862

Fonte: Carta-Consulta UNIJUÍ, Setor de Contabilidade - FIDENE - 1985 *ORTNs vigentes em março de cada ano

Assim foram investidos durante o 2º semestre de 1983, em formação e aperfeiçoamento de pessoal docente, recursos da ordem de 7.234 ORTNs (Cr\$ 23,8 milhões) e em qualificação e treinamento de pessoal técnico-administrativo, recursos da ordem de 2.006 ORTNs (Cr\$ 6,6 milhões), totalizando recursos na ordem de 9.240 ORTNs (Cr\$ 30,4 milhões).

Durante o ano de 1984 foram realizados investimentos em qualificação, aperfeiçoamento e treinamento de pessoal docente da ordem de 23.509 ORTNs (Cr\$ 218,7 milhões), contra 9.723 ORTNs (Cr\$ 90,5 milhões) projetados na Carta-Consulta. Para qualificação e treinamento de pessoal técnico-administrativo, foram desembolsados em 1984 recursos equivalentes a 4.987 ORTNs (Cr\$ 46,4 milhões), totalizando os investimentos em qualificação de pessoal, no ano de 1984, em 28.496 ORTNs (Cr\$ 265,1 milhões).

Para o exercício de 1985, estão previstos desembolsos em qualificação e aperfeiçoamento de pessoal docente da ordem de 14.664 ORTNs (Cr\$ 446,2 milhões) e em pessoal técnico-administrativo da ordem de 3.198 ORTNs (Cr\$ 97,3 milhões), totalizando investimentos orçados para 1985 da ordem de 17.862 ORTNs (Cr\$ 543,5 milhões) contra desembolsos projetados na Carta-Consulta da ordem de

10.956 ORTNs (Cr\$ 333,4 milhões), demonstrando portanto o grande esforço da Instituição na consecução da política de aperfeiçoamento dos recursos humanos.

9.5 Aplicações em Programas de Pesquisa e EXTENSÃO

Na Carta-Consulta (quadro 52 - pag. 118) efetuou-se uma previsão de aplicação de recursos financeiros em programas de pesquisa e serviços de EXTENSÃO, nas áreas de educação, agricultura, saúde e administração.

Da análise do quadro nº 33, verifica-se que de modo geral as metas então estabelecidas na Carta-Consulta, foram superadas.

Senão vejamos, - somente no 2º semestre de 1983, foram realizadas pesquisas e serviços de EXTENSÃO da ordem de, respectivamente, 11.489 ORTNs e 21.094 ORTNs num total de Cr\$ 107,2 milhões.

QUADRO 33-DISPÊNDIOS EM PLSQUIS/ F EXTENSÃO, EM MILHÕES DE CRUZEIROS E EM ORTNs

Especificações	2º Semestre/83		1984				1985			
	Realizado		Carta-Consulta		Realizado		Carta-Consulta		Orçamento-Programa	
	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*	Cr\$	ORTN*
Educação										
Pesquisa	13,8	4.194	44,4	4.775	41,2	4.428	156,8	5.154	124,5	4.092
Extensão	26,3	7.994	48,8	5.248	64,9	6.976	170,9	5.616	241,8	7.947
Agricultura										
Pesquisa	18,4	5.593	41,8	4.489	62,3	6.696	147,5	4.848	411,7	13.531
Extensão	21,7	6.596	46,7	5.023	57,2	6.148	165,9	5.452	235,6	7.743
Saúde										
Pesquisa	1,3	395	26,0	2.794	3,9	419	92,0	3.025	26,3	864
Extensão	12,7	3.860	47,1	5.057	56,3	6.051	166,9	5.485	194,0	6.376
Administração										
Pesquisa	4,3	1.307	8,2	880	11,1	1.193	28,7	942	41,7	1.370
Extensão	8,7	2.644	6,7	720	42,8	4.600	23,2	762	27,3	897
Total de Pesquisa	37,8	11.489	120,4	12.938	118,5	12.736	425,0	13.969	604,2	19.857
Total de Extensão	69,4	21.094	149,3	16.048	221,2	23.775	525,9	17.315	698,7	22.963
Total Geral	107,2	32.583	269,7	28.986	339,70	36.511	951,9	31.284	1.302,9	42.820

Fonte: Carta-Consulta UNLJUF, Setor de Contabilidade - FINE - 1985

*ORTNs vigentes em março de cada ano

12

Em 1984 desenvolveram-se pesquisas e serviços de EXTENSÃO nas quatro áreas: Educação - Agricultura - Saúde e Administração, totalizando respectivamente dispêndios na ordem de 12.736 ORTNs e 23.775 ORTNs, totalizando Cr\$ 339,7 milhões, contra Cr\$ 269,7 milhões projetados na Carta Consulta, representando uma superação das metas estabelecidas em 17%.

Para o ano de 1985, de acordo com demonstrativo da FIDENE, estão previstos dispêndios em pesquisa e EXTENSÃO num total de 42.820 ORTNs (Cr\$ 1,3 bilhões), conforme Orçamento-programa, contra gastos projetados na Carta Consulta na ordem de 31.284 ORTNs (Cr\$ 951,9 milhões). Embora observe-se a alocação de um volume mais elaborado de recursos para a EXTENSÃO, cumpre esclarecer que no entendimento da Comissão, tal fato se deve a própria característica da Instituição, ou seja, a sua atuação comunitária integrada.



10 - CARACTERIZAÇÃO-DA-REGIÃO GEOEDUCACIONAL EM QUE SE LOCALIZA A UNIVERSIDADE'

Pouco mudou a região geoeconômica e educacional durante o período de Acompanhamento.

Localizada no Distrito Geoeducacional 38 e na região Noroeste do Rio Grande do Sul, com base na polarização sócio-econômica e cultural exercida por Ijuí, na procedência dos alunos e nas atividades de pesquisa e EXTENSÃO desenvolvidas pela FIDENE, pode a UNIJUÍ delimitar para sua atuação prioritária duas áreas distintas: uma, mais próxima e integrada, compreende 70 municípios próximos a Ijuí; a outra, mais dispersa e flutuante, se estendendo para cerca de 40 outros municípios do Rio Grande do Sul e, ainda, ao oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná,

A área mais próxima e integrada constitui a região Noroeste do Rio Grande do Sul, tendo Ijuí como centro histórico de ocupação, em sua área de mata, a partir de 1890, por imigrantes, colonos minifundiários à base do trabalho familiar,

Por suas características de interioridade - de um lado o rio Uruguai e a República da Argentina, de outro a falta de caminhos naturais até os centros maiores e o mar - a região foi a última a ser incorporada à economia estadual, resultado de um processo de dilatação da fronteira agrícola, decorrendo daí certo caráter de pioneirismo e a marcante presença do associativismo, bem como o vigor da economia ligada à agricultura.

Conta a região Noroeste com 1,4 milhões de habitantes, população marcadamente jovem, estando, em 1980, 49,03% dela na faixa etária de menos de 20 anos. Até 1970 deu-se um incremento populacional vigoroso, com predominância na área rural e com a multiplicação de municípios em áreas cada vez menores. Na década seguinte, de 1970 a 1980, por efeito da modernização agrícola, a região teve seu ritmo de crescimento populacional reduzido, com um decréscimo da população rural em todos os municípios. Em contrapartida, a concentração urbana, com fortes índices em cidades de pequeno porte, se dava a um nível regional de 66% de aumento.

Caracteriza-se a economia da região por estar profundamente vinculada ao processo de desenvolvimento da agropecuária, em dependência da qual o comércio, a indústria e a prestação de serviços mantêm intensa relação com o setor primário, fornecendo insumos e absorvendo, pela industrialização e a comercialização, a produção. A análise da população ativa, por sua vez, indica que o maior contingente do pessoal ocupado está no setor agrícola, representando um percentual de 53,7%.

A evolução da agropecuária na região se deu em dois momentos distintos. No primeiro, foi ela condicionada pelas formas de ocupação da terra, por um lado, pelo estabelecimento, nas arcas de campo, e em grandes propriedades, da pecuária extensiva, e, por outra parte, com a implantação de uma agricultura comercial diversificada com base na pequena propriedade rural e no trabalho familiar. Caracteriza-se o segundo momento pela especialização da agricultura voltada para o cultivo do trigo e da soja invadindo, inclusive as áreas de campo, o que foi possível pela modernização das técnicas de cultivo, pelo uso das máquinas e insumos modernos e pela INTEGRAÇÃO da região no mercado internacional de grãos, especialmente da soja. Este processo de especialização agrícola tem seu motor na introdução das relações capitalistas no campo, pelas quais se integra a região no processo amplo do sistema capitalista, condicionada pelas políticas agrícolas nacionais e pela dinâmica do processo de especialização e da dependência financeira instrumentalizada pelas políticas de governo e pelas modernas cooperativas de trigo e soja.

Forma-se na região, por seleção/exclusão do antigo camponato composto de pequenos proprietários, parceiros e posseiros, uma nova camada de proprietários rurais autônomos graças à mão-de-obra familiar em unidades produtivas altamente tecnificadas e com elevada produtividade física do trabalho, condicionada a operar ao lado da também nova camada de empresários rurais nas lavouras capitalistas e respectiva contrapartida de assalariados rurais, embora estes em proporções reduzidas.

Por outra parte, constata-se que o de longe maior volume das imensas riquezas produzidas na região é carregado para fora, por via dos juros pagos ao capital financeiro e da desigualdade das trocas comerciais. Isto vem levando a região, através dos órgãos mais atuantes, a um esforço pela diversificação da produção, em busca de alternativas que se acrescentem ao binômio trigo/soja, através de uma agricultura polivalente consorciada à pecuária de corte e de leite, à avicultura, à suinocultura, à piscicultura e orientada para formas alternativas de uso e manejo do solo com tecnologias apropriadas.

Revelam os censos escolares que 10% da clientela do 1º grau e 81,37% da de 2º grau está fora da escola. No meio rural, 97,14% das escolas atendem apenas, no máximo até a 5ª série do ensino fundamental, restando à população em idade escolar que até lá chega, as alternativas de interromper os estudos ou se transferirem para a cidade. No meio urbano, em decorrência, os índices de procura das oportunidades educacionais são superiores às taxas da população citadina em idade escolar,

A percentagem de professores habilitados no 1º Grau é de 70,9% na região (contra 78,9% no Estado) e, no 2º grau, de 52,5% (contra 66,9% no Estado). A isto, acrescenta-se a relatividade da habilitação profissional frente a novas propostas de ensino e à necessidade de se instrumentalizar os professores para uma educação transformadora, mais voltada aos interesses e valores próprios da população atingida.

Na área da saúde, além das deficiências no campo da medicina curativa, expressas na existência de apenas 3,82 leitos hospitalares por 1.000 habitantes, de apenas 4,76 médicos e 0,36 enfermeiros por 10.000 habitantes, os índices preconizados pela organização Mundial da Saúde são, respectivamente, de 5 leitos, 8 médicos e 4,5 enfermeiros, além dessas deficiências quantitativas, sobressaem as distorções da elitização dos cuidados médicos e, de modo especial, gritantes necessidades no que diz respeito aos cuidados primários da saúde diretamente vinculados às insatisfatórias condições gerais de vida. O processo de modernização agrícola, transformando os hábitos sociais no que diz respeito à alimentação, a moradia, ao sistema de trabalho, à higiene, à deteriorização das condições gerais de vida dos excedentes populacionais excluídos, a agressividade dos agentes poluidores e ao uso agressivo dos agrotóxicos, encontra uma população despreparada para novos comportamentos em termos da promoção de sua saúde e da prevenção e combate às doenças.

Acha-se também carente de tratamento científico adequado e de propostas inovadoras acompanhadas das tecnologias adequadas à sua operacionalização, a área da organização do trabalho coletivo, seja ao nível das unidades de trabalho familiar, seja ao nível das pequenas e médias empresas agrícolas, industriais e comerciais, seja ao nível dos organismos populares, sindicatos e cooperativas, e ao nível do ordenamento do espaço urbano e das administrações municipais.

O processo cultural na região, configurado inicialmente pela diversidade das condições fisiográficas, de campo e mata, em duas formações sociais com características peculiares, tornou-se ainda mais diferenciado pela pluralidade de grupos étnicos que deram início à ocupação e povoamento. O relativo isolamento em que por várias décadas permaneceu a região, dificultando o intercâmbio com outras regiões, contribuiu, de um lado, para certa len-

tidão na evolução do processo cultural e, de outro, para uma espécie de decantação, INTEGRAÇÃO e sedimentação cultural, com alguns traços peculiares, de mobilidade maior e riqueza potencial de com binações, o pioneirismo e espírito de aventura das regiões de fronteiras móveis, a propensão ao associativismo e laboriosidade exigidas pelo isolamento e necessidade de enfrentar condições adversas .

O processo de modernização veio, porém, provocar, em tempo demasiadamente curto, mudan°as profundas nos hábitos, usos e costumes das populações regionais, bem como nos modos de pensar e sentir. As pessoas e grupos, com sensível desintegração e defasagens, são levadas a uma nova padronização modernizada, sob a influência dos meios de comunicação de massa, do contato direto e frequente das populações rurais com as citadinas facilitado pelos meios de transporte, sobretudo do dinamismo dos movimentos sociais articulados em novas formas de solidariedades grupais. Neste contexto, as diferen°as culturais típicas das particularidades dos modos de vida vividos como em sociedades à parte, isolados, cedem lugar ao processo de reelaboração cultural por parte de categorias sociais diferenciadas pelo modo de participação na vida econômica-social, reorganizando-se as representações na prática social dos grupos humanos concretos em atuação na região.

A consciência da realidade desse contexto social, cultural e econômico transparece como marca distintiva do trabalho de EXTENSÃO, prestação de serviços e assessoramento e dos trabalhos de pesquisa.

11. CONCLUSÕES

Do exposto e resumindo o que nos foi dado observar, analisar, constatar e apreciar durante o período de acompanhamento junto à FUNDAÇÃO de INTEGRAÇÃO de Ensino Superior de Ijuí, FIDENE - Ijuí - RS e as Unidades mantidas - Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí, pode-se concluir:

11.1. Quanto à Instituição Mantenedora

Convém destacar que a FIDENE apresenta conforme comprovação já apresentada ao CFE, regularidade fiscal e parafiscal a níveis municipal, Estadual e Federal. A Instituição possui condições econômico-financeiras necessárias ao que se propõe, ou seja, a transformação em Universidade, uma vez que fica demonstrada sua capacidade patrimonial. Esta afirmação é consequência da verificação e observação da Comissão "in loco". Ao longo do período de acompanhamento constatamos que seu patrimônio líquido cresceu 9 (nove) vezes no triênio 1982-84, o que vale dizer que a administração é segura e eficiente, notando-se ainda, expressiva melhora quanto a sua situação de liquidez. O patrimônio líquido cobre 13,60 vezes as obrigações correntes da instituição em 1984. O patrimônio próprio é hoje avaliado em mais de Cr\$5,8 bilhões de cruzeiros, superando em 10,18 vezes o valor referente a 1982, 590,9 milhões de cruzeiros.

Conforme proposto na Carta Consulta foram procedidas as alterações do sistema contábil o que veio possibilitar as demonstrações do resultado orçamentário e patrimonial de forma mais técnica e clara.

A situação econômico-financeira foi analisada e acompanhada, constatando-se o equilíbrio, com saldos positivos nos últimos dois anos, fruto de uma administração séria e competente. Deve-se destacar o esforço na diversificação das fontes de recursos empreendida pela instituição para dar suporte às atividades de pesquisa e EXTENSÃO.



A FIDENE qualifica-se para a área acadêmica pela experiência acumulada ao longo de muitos anos de mantença do ensino superior, pela política de qualificação de seus recursos humanos, pela metodologia de ensino e pelos resultados obtidos no ensino, pesquisa e EXTENSÃO.

Há entrosamento entre a mantenedora e as unidades mantidas fruto de um trabalho de equipe que define as responsabilidades e as executa criteriosamente.

Cabe enfatizar o caráter comunitário da instituição onde os diferentes segmentos da comunidade participam solidariamente em sua administração, sem traumas, democraticamente e com regras claramente definidas.

11.2. Quanto aos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí

As unidades funcionam regularmente. Há disponibilidade de recursos humanos qualificados para as diversas áreas de planejamento curricular, metodologia de ensino e tecnologias educacionais possibilitando articulação e participação dos docentes, discentes e direção na definição dos métodos e técnicas de desenvolvimento acadêmico que mais se ajustam às características da região e à clientela a ser servida.

Os aspectos de organização acadêmica merecem destaque dado o grau de articulação e planejamento. As normas são claras com relação aos aspectos formais de distribuição de turmas, turnos, preenchimento de vagas, registro e controle acadêmicos, inclusive com o uso de computação para sua maior eficiência.

Este trabalho é possível dada a composição do quadro docente qualificado e com a maioria trabalhando em tempo integral.-

A política de recursos humanos possibilitou à instituição a formação de um quadro docente de muito bom nível considerando sua localização interiorana. Esta política sempre foi considerada prioritária pela Instituição, como pode-se observar em suas previsões para os próximos anos.

Quanto aos aspectos de organização administrativa vale assinalar que os Centros Integrados já mantinham um sistema de organização semelhante ao de Universidade, com órgãos colegiados e demais estruturas, o que facilitou em muito a elaboração dos ordenamentos institucionais para implantação da nova universidade descritos no texto do relatório. A opção de estrutura recaiu no sistema que mais respondeu às necessidades institucionais e às circunstâncias históricas do momento.



Tendo presente que os docentes em sua maioria trabalham em tempo integral foi possível à instituição formar equipes de pesquisadores principalmente na área social, articulados com as atividades de ensino e os trabalhos de EXTENSÃO, área onde existe maior concentração de atividades. No que concerne à pesquisa a Instituição vem de alocar recursos orçamentários específicos, o que a nosso ver demonstra o elevado interesse da administração em implementar essa atividade que vem sendo desenvolvida com seriedade, inclusive com a elaboração de convênio com agências de fomento no país e exterior. Cabe enfatizar o trabalho extensionista já tradicionalmente conhecido no Brasil e no exterior e que constitui-se na principal característica do trabalho da IES.

11.3. Quanto aos meios

A FIDENE equipou-se nos últimos anos com vistas a sua transformação em universidade, dispondo de boa biblioteca, expressivo número de periódicos especializados e todos os serviços de atendimento aos usuários. Seus laboratórios são bem equipados e conservados. Suas instalações são de construção recente no Campus Universitário, e na sede acadêmica mais antiga, porém reformada e adequada às novas exigências. O relatório apresenta mais detalhes informativos. Conclui-se que os meios são adequados para dar cobertura ao projeto de universidade em execução.

11.4. Planejamento econômico-financeiro

Este aspecto analisado detalhadamente visou mostrar as reais condições da Instituição. Há pessoal qualificado no planejamento e execução econômico-financeira. As previsões são bastante realistas e mesmo considerando as atuais condições do país, é possível afirmar que neste âmbito sua atuação será segura. Portanto, tecnicamente e considerando as condições presentes, pode-se inferir e concluir que existe viabilidade econômico-financeira para a transformação em Universidade.

11.5. Quanto ao Projeto de Universidade

Durante o acompanhamento pôde-se constatar que a Instituição executa o projeto de Universidade tal como proposto na Carta Consulta tendo atingido praticamente todas as metas previstas. Propõe-se a UNIJUÍ como uma Universidade (polivalente), cujas funções básicas de ensino, pesquisa e EXTENSÃO orientam-se para o desenvolvimento das comunidades da região em que se situa.

A análise dos cursos existentes tanto nas áreas fundamentais como nas técnicas profissionais bem como das matérias componentes dos currículos permite concluir que é cumprido o requisito da universalidade de campo, bem como, quanto ao número de cursos nas áreas fundamentais e técnico-profissionais.

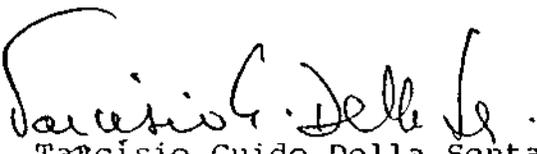
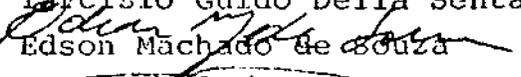
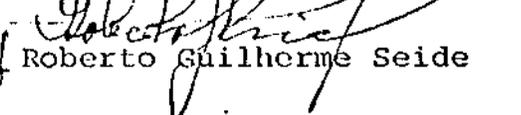
O Regimento Geral e o Estatuto proposto para a UNIJUÍ estão de acordo com as normas legais e a jurisprudência do CFE.

No Relatório, também procurou a Comissão comparar as diversas informações existentes na fase de aprovação da Carta Consultiva e, sua real situação após e durante o período de acompanhamento.

Finalmente, a Comissão de Acompanhamento para transformação dos Centros Integrados de Ensino Superior de Ijuí, considera que qualificam-se e possuem todas as condições para transformação em Universidade, tanto pelos aspectos acadêmicos: ensino, pesquisa, EXTENSÃO, quanto pelas condições materiais, institucionais e regionais.

Considera a Comissão que a metodologia do acompanhamento representa um avanço e um aperfeiçoamento que permite melhor avaliar as reais condições e potencialidades da Instituição proponente.

Ao ver da Comissão, e dada a evolução apresentada pela Instituição no período de acompanhamento, é desnecessária a sua prorrogação. Salvo melhor juízo, a Instituição encaminhou-se seguramente para atuar como universidade, sendo que os problemas decorrentes dessa transformação estão previstos, e serão sem dúvida superados a contento.


 Prof. Tarcísio Guido Della Senta - Cons
 Prof. 
 Edson Machado de Souza
 Prof. 
 Neuma Adélia Gaddy
 Prof. 
 Roberto Guilherme Seide

ANEXO I

ANÁLISE DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DO TRIÊNIO 1982 1984, EM VALORES CORRIGIDOS COM BASE DEZEMBRO DE 1984.

Apresenta-se, a seguir, uma análise econômico-financeira dos balanços patrimoniais da FIDENE, do triênio 1982-1984, em valores corrigidos para preços de dezembro de 1984, sob o duplo aspecto de evolução do patrimônio e evolução das receitas e despesas.

G Balanço Patrimonial evidencia a ênfase dada à preocupação básica de qualquer Fundação: a da manutenção, conservação e expansão de seu patrimônio, aqui entendido no seu duplo sentido de preservação e crescimento do capital próprio (patrimônio líquido) e de sua conversão em infra-estrutura material de apoio às atividades-fim (os investimentos no ativo permanente).

- Evolução Patrimonial

O Quadro 01 contém informações sobre a evolução patrimonial da FIDENE evidenciando, em termos globais, um crescimento significativo no triênio 1982-1984.

QUADRO 01 - BALANÇOS PATRIMONIAIS NO TRIÊNIO 1982 - 1984 - EM VALORES CORRIGIDOS PARA 1984. em Cr\$

Especificação	1982		1983		1984		Taxa de Crescimento %	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	83/84	82/84
ATIVO								
ATIVO FINANCEIRO	616.604.566	11,98	699.037.806	9,72	514.916.398	6,76	(26)*	(37)
Disponível	456.277.090	6,70	458.296.804	6,37	264.448.511	3,47	(42)	(47)
Valores a Receber	167.948.271	2,46	114.038.929	1,59	100.909.074	1,33	(54)	(40)
Estoques	43.841.909	0,64	44.718.573	0,62	67.046.539	0,88	50	43
Despesas do Próximo Exercício	148.537.296	2,18	61.983.500	1,14	62.513.272	1,05	1	(44)
ATIVO PERMANENTE	5.997.345.449	88,02	6.494.049.519	90,28	7.107.393.053	93,24	9	19
Imóveis	4.547.225.190	66,73	4.918.657.458	68,38	5.447.024.698	71,46	11	20
Imóveis em Construção	274.855.924	4,04	347.185.097	4,83	355.310.905	4,66	2	29
Móveis	747.233.387	10,97	800.681.731	11,13	847.974.987	11,12	6	13
Instalações e Equipamentos	428.030.248	6,28	427.525.233	5,94	457.082.473	6,00	7	7
TOTAL DO ATIVO	6.613.950.015	100	7.193.087.325	100	7.622.309.451	100	6	12
PASSIVO								
PASSIVO FINANCEIRO	1.035.907.088	15,20	526.550.000	7,32	386.103.104	5,07	(27)	(63)
Empréstimos e financiamentos	375.428.332	5,51	27.203.684	0,37	33.136.750	0,43	22	(91)
Credores	48.378.200	0,71	63.052.515	0,88	75.511.449	0,99	20	56
Obrigações Empregatícias	233.261.711	3,42	196.757.014	2,74	178.871.121	2,35	(9)	(23)
Outras Obrigações	76.184.698	1,12	19.047.338	0,26	29.642.644	0,39	56	(61)
Receitas do Próximo Exercício	302.654.147	4,44	220.489.449	3,07	69.101.140	0,91	(69)	(77)
PASSIVO PERMANENTE	-	-	54.407.356	0,76	231.957.250	3,04	326	100
Empréstimos e Financiamentos	-	-	54.407.356	0,76	231.957.250	3,04	326	100
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.778.042.927	84,86	6.632.129.969	91,92	7.004.249.097	91,89	6	21
Patrimônio Inicial	1.293.622.940	18,98	1.305.705.949	18,15	1.262.439.164	16,97	2	1
Fundo Patrimonial	4.484.419.986	65,82	5.306.424.020	73,77	5.721.809.933	75,02	6	28
TOTAL DO PASSIVO E PATRIM. LÍQUIDO	6.613.950.015	100	7.193.087.325	100	7.622.309.451	100	6	12

Assim, em termos reais, os ativos se elevaram de Cr\$ 6,8 bilhões em 1982 para Cr\$ 7,6 bilhões em 1984, representando um crescimento real acumulado de 12%, ou seja, os ativos da Fundação cresceram a uma taxa de quase 6% ao ano, no triênio.

Para uma época de recessão, esta expressiva taxa de crescimento real dos ativos ganha ainda maior significado quando se observa que, **no** período, os ativos financeiros decresceram 37%, enquanto os ativos permanentes cresceram 19%, em termos reais.

Igualmente significativo **é** o fato de que o passivo financeiro (dívida a curto prazo) decresceu, no triênio, em 2/3 (63%).

Quanto ao crescimento negativo, no triênio, do ativo financeiro, não deve este preocupar, pois que o ativo financeiro deve ser entendido em confronto com o passivo financeiro, constatando-se então a evolução positiva, havida quer do capital circulante líquido (capital de giro), quer dos coeficientes de liquidez (Quadro.03).

Considerando-se o passivo como um todo, isto é, passivo financeiro e passivo permanente (somando-se as dívidas de curto e longo prazos) constata-se, ainda assim, uma redução em termos reais nas dívidas da Instituição da ordem de 41,1% (Cr\$ 610 milhões em 1984, contra Cr\$ 1,0 bilhão em 1982), no triênio.

Sobretudo significativo é o crescimento real do patrimônio líquido, isto é, do capital próprio da FUNDAÇÃO, que passa de Cr\$ 5,7 bilhões em 1982 para Cr\$ 7,0 bilhões em 1984, acusando um crescimento real acumulado no triênio de 21%.

O significativo desempenho patrimonial alcançado pela FUNDAÇÃO no triênio 1982-1984 (Quadro 01), alcança ainda maior expressividade, quando se considera que o crescimento dos ativos e do patrimônio líquido se deu, apesar da conjuntura econômico-financeira especialmente adversa na região de atuação da FUNDAÇÃO e apesar da queda real das receitas no triênio.

- Evolução das Receitas e das Despesas

O Quadro 02 traz informações sobre a evolução das receitas e despesas. (Mele constata-se que as receitas próprias, provenientes da execução das atividades-fim da instituição (ensino, pesquisa e EXTENSÃO) decresceram 22% no triênio, enquanto as receitas de transferências correntes, decresceram, no mesmo período, 42%.

As receitas de capital cresceram, no triênio, **11%, em** termos reais, devido basicamente as tomadas de empréstimos a longo prazo, operações de crédito, que passaram a suplementar e em grande parte substituir as, em termos reais, decrescentes receitas de transferências de capital, que caíram 77%, no triênio. Com isto foi possível manter o ritmo de investimentos em construções e equipamentos, bem como na formação e qualificação dos recursos humanos disponíveis.

Especificação	1982		1983		1984		Taxa de crescimento(%)	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	83/84	82/84
RECEITAS								
RECEITAS CORRENTES	4.143.626.229	95,99	3.889.924.965	97,52	3.142.939.051	91,14	(19)	(24)
Receita Própria	3.657.807.769	84,74	3.566.967.029	89,42	2.861.418.571	82,98	(20)	(22)
Transferências Correntes	485.818.460	11,25	322.957.936	8,10	281.520.480	8,16	(13)	(42)
RECEITAS DE CAPITAL	172.951.975	4,01	99.066.890	2,48	305.337.595	8,86	208	77
Transferências de capital	169.084.339	3,92	12.646.068	0,32	39.243.595	1,14	210	(77)
Alienação de Bens	3.867.636	0,09	4.829.782	0,12	1.000.000	0,03	(72)	(74)
Operações de crédito	-	-	81.611.040	2,04	265.094.000	7,69	225	100
TOTAL DA RECEITA	4.316.578.204	100	3.989.011.855	100	3.448.276.646	100	(14)	(20)
DESPESAS								
DESPESAS CORRENTES	3.883.594.332	84,05	3.256.082.956	88,08	2.815.428.174	83,76	(14)	(28)
Despesas de Custeio	3.453.394.416	74,74	2.838.217.193	76,78	2.443.302.369	72,69	(25)	(29)
Transferências Correntes	430.199.916	9,31	417.865.763	11,30	372.125.805	11,07	(32)	(13)
DESPESAS DE CAPITAL	736.973.558	15,95	440.779.821	11,92	545.964.141	16,24	24	(39)
Investimentos	736.973.558	15,95	421.698.008	11,41	515.918.791	15,35	22	(39)
Transferências de Capital	-	-	19.081.813	0,51	30.045.350	0,89	57	103
TOTAL DA DESPESA	4.620.567.890	100	3.696.862.777	100	3.361.392.315	100	(9)	(27)
RESULTADO ORÇAMENTARIO	(303.989.686)	6,58	292.149.078	7,70	86.884.331	2,58	(70)	129

Mercê de uma rigorosa política de contenção de despesas implantada e devido a profundas alterações na política salarial do governo, a partir de 1983, quando os reajustes salariais foram inferiores ao INPC, as despesas de custeio da Fundação reduziram-se no triênio, em termos reais, em 29%.

Devido ao decréscimo ocorrido no triênio com as receitas de transferências correntes, as despesas com transferências correntes também decresceram, no triênio, 13% contra 42% nas receitas, evidenciando que à redução dos recursos governamentais para bolsas a alunos e para aperfeiçoamento de docentes se contrapôs uma política de auxílios e suplementações de bolsas com recursos próprios crescentes. Assim, as receitas de transferências correntes em 1984, atingiram apenas 3/4 (75,6%) das despesas com transferências correntes.

Quer devido ao decréscimo das receitas, quer devido a preocupação de não se incorrer nova e sucessivamente em deficits orçamentários, os investimentos no ativo permanente sofreram no triênio uma redução de 39%, em termos reais.

Observe-se, contudo, a reversão de tendências, ocorrida quanto aos investimentos no biênio 83/84, quando os mesmos cresceram, em termos reais, de Cr\$ 421,6 milhões para Cr\$ 515,9 milhões, ou seja, em 22%.

No conjunto, enquanto a receita total caiu 1/5 (20%), no triênio, a despesa total caiu mais de 1/4 (27%), o que explica a reversão alcançada no triênio quanto ao resultado orçamentário (resultado entre

receitas e despesas), que, de um déficit de Cr\$ 303,9 milhões, em termos reais, em 1982, passa para um superávit, respectivamente, de Cr\$ 292,1 milhões em 1983 e de Cr\$ 86,8 milhões em 1984.

À performance algo modesta do Balanço Orçamentário, de vido à queda de receita real, conquanto largamente compensada por medidas de contenção de despesas de custeio e de investimentos, permitindo mesmo assim alcançar superávits orçamentários no biênio 83-84, contrapõe-se a excelente performance obtida, no triênio, nos balanços patrimoniais, evidenciando seja o crescimento do patrimônio líquido (capital próprio), seja o crescimento do ativo permanente (infra-estrutura material à disposição das atividades-fim), seja ainda a substancial redução, em termos reais, quer do endividamento a curto prazo (passivo financeiro), quer do endividamento total (passivo total = passivo financeiro + passivo permanente).

ANÁLISE DOS COEFICIENTES DE BALANÇOS NO TRIÊNIO 1982 - 1984

No Quadro 03, de coeficientes de análise de balanços, estão evidenciados os indicadores de liquidez da instituição, da margem de garantia, do grau de imobilização e de rotação dos ativos, apresentados no triênio 1982 - 1984.

QUADRO 03 - COEFICIENTES DE ANÁLISE DE BALANÇOS CORRIGIDOS DO TRIÊNIO 1982 - 1984

DATA DO BALANÇO COEFICIENTES	31/Dez/82	31/Dez/83	31/Dez/84.
Trinômio de Liquidez - Capital Circulante Líquido = AF - PF	(219.302.522)	172.787.806	126.813.294.
- Coeficiente de Liquidez Corrente = $\frac{AF}{PF}$	0,79	1,33	1,33
- Coeficiente de Liquidez seco = $\frac{AF - E - DPE}{PF}$	0,60	1,09	0,95
Margem de Garantia - Coeficiente de Cobertura de Dívidas Totais = $\frac{PL}{pp}$	5,5B	12,56	13,60
- Coeficiente de Segurança Máxima = $\frac{AT}{pp}$	6,5B	13,66	19,71.
Grau de Imobilização - Coeficiente de Imobilização = $\frac{AP}{PL}$	1,03	0,9B	1,01
Rotação do Ativo - Coeficiente de Rotação do Ativo = $\frac{Rec.Total}{Ativo Total Médio}$	0,88	0,81	0,85

Quanto à liquidez, constata-se sensível melhora obtida com relação ao capital circulante líquido, também chamado de capital de giro ou de trabalho e entendido este como sendo a diferença algébrica entre o ativo financeiro e o passivo financeiro, que passou de Cr\$ 219,3 milhões (negativos) em dezembro de 1982 para Cr\$ 128,8 milhões (positivos) em dezembro de 1984, em termos reais.

Constata-se que a instituição obteve, no triênio, significativos e crescentes aumentos em seu patrimônio líquido (capital próprio).

Assim, de um superávit patrimonial de Cr\$ 23,6 milhões em 1982, evoluiu-se para um superávit patrimonial de Cr\$.165,8 milhões em 1983 e para Cr\$. . . . 509,9 milhões em 1984.

No Quadro 0 5 apresenta-se o superávit patrimonial do triênio,, desconsiderando-se os efeitos da correção monetária do balanço. Para tanto, devemos desconsiderar das variações os lançamentos, quer da correção do ativo permanente, quer da correção do patrimônio líquido.

QUADRO 0 5- SUPERÁVIT PATRIMONIAL NO TRIÊNIO 1982-1984, DESCONSIDERADO A CORREÇÃO MONETÁRIA

ESPECIFICAÇÕES	1982	1983	1984
Superávit Patrimonial	23.689.527	165.870.731	509.942.755
(-)Correção Monetária Ativo Permanente	337.929.559	1.186.509.945	4.642.372.345
(+)Correção Monetária Patrimônio Líquido	356.906.577'	1.185.889.346	4.434.452.769
Superávit Patrimonial desconsiderando cor.monet,	42.666.545	165.250.132	302.023.179

FONTE: Setor de Contabilidade

A valorização do ativo permanente, pela correção monetária, diminui o resultado patrimonial (considera-se como despesa); já a valorização do patrimônio líquido, pela correção monetária, aumenta o resultado patrimonial (considera-se como receita).

Pela análise do Quadro constata-se que,desconsiderando-se os efeitos da correção monetária, o superávit patrimonial de 1982 aumenta (de Cr\$ 23,6 milhões para 42,6 milhões), de 1983 e de 1984 diminui (de Cr\$ 165,8 milhões para Cr\$ 165,2 milhões e de Cr\$ 509,9 milhões para Cr\$ 302,0 milhões, respectivamente).

O superávit patrimonial obtido no triênio 1982-84 pode também ser demonstrado conforme detalhamento no Quadro 06.

QUADRO 0 6- DETALHAMENTO DO SUPERÁVIT PATRIMONIAL NO TRIÊNIO 1982-1984

ESPECIFICAÇÃO	em Cr\$		
	1982	1983	1984
Superávit Patrimonial (desconsiderando os efeitos da correção monetária)		165.250.132	302.023.179
+ Aumento Patrim. (correção monetária do Ativo Permanente maior do Patrimônio Líquido)	42.666.545	620.599	207.919.576
- Diminui Patrim. (corr. monet. do Patrim. Líquido maior do Ativo permanente)			
SUPERÁVIT PATRIMONIAL	23.689.527	165.870.731	509.942.755

FONTE: Setor de Contabilidade

O Quadro 07 apresenta a evolução do patrimônio líquido no triênio 1982 - 1984.

QUADRO 07- EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM VALORES ORIGINAIS NO TRIÊNIO 1982 - 1984

ESPECIFICAÇÃO	em Cr\$		
	1982	1983	1984
Patrimônio Líquido Inicial	327.497.39	708.093.496	2.059.853.573
+ Superávit Patrimonial	2	165.870.731	509.942.755
+ Correção Monetária do Patrimônio Líquido	23.689.527	1.185.889.346	4.434.452.769
	356.906.577		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO FINAL	708.093.496	2.059.853.573	7.004.249.097

FONTE: Setor de Contabilidade

Verifica-se, da análise do Quadro acima, que o patrimônio líquido tem crescido, seja pela aplicação de índices de correção monetária, seja pela incorporação de superávits patrimoniais ocorridos a cada exercício.

AnexoII RELATÓRIO TÉCNICO

Ao examinar, o projeto de Estatuto e do Regimento Geral da UNIJUÍ, verificou-se a existência de falhas que, possivelmente, tornariam inaceitáveis tanto a estrutura quanto a composição dos Departamentos e dos Colegiados de Curso propostos naqueles documentos .

O assunto foi debatido na Comissão de Conselheiros e, por determinação superior estive em Ijuí nos dias 12, 13 e 14 do mês corrente, onde, com a equipe local, houve oportunidade de rediscutir todo o processo da UNIJUÍ.

Foram mostradas aos interessados as várias alternativas possíveis dentro da lei, de INTEGRAÇÃO estrutural e funcional para as universidades brasileiras. Não foi difícil optar por uma das variáveis, uma vez que a equipe da FIDENE é altamente qualificada e bem preparada. Se antes optara por outra solução foi por acreditar que isso lhe era permitido, embora com alguns arranhões na lei.

A INTEGRAÇÃO da estrutura e de funcionamento inicialmente proposta pela UNIJUÍ é perfeitamente operável na prática, em universidades de pequeno porte e pouca complexidade de áreas de estudo_

" A objeção à alternativa seguida advem da forma de compor os departamentos e colegiados didáticos de cursos, está em desacordo com a lei. É oportuno indagar-se, aqui se; a forma ilegal é certa, ao menos é a única certa? Convém que o CFE se detenha um pouco para avaliar essas indagações cada vez mais freqüentes. Muitas instituições de ensino, oficiais ou não, já se aperceberam por exemplo que o Departamento, como proposto na lei, é um entrave à flexibilidade desejada e o gerador do modelo único nas universidades brasileiras.

Antes de demonstrar como ficou o modelo organizacional da UNIJUÍ, dois outros pontos devem ser lembrados e para os quais novamente se pede a atenção do CFE, e especialmente dos Srs. Conselheiros envolvidos em processo de reconhecimento das Universidades que tiveram cartas consultas aprovadas: a universalidade de campo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos e o 1º ciclo de estudos.

Ambos os assuntos têm controle legal, com preceitos que os tornam obrigatórios em toda e qualquer universidade brasileira. A instituição de ambos, na prática, oferece dificuldades e por razões diversas.

A universalidade, embora existam normas para verificação de sua existência, baixadas pelo CFE em Resoluções que disci-

plina a autorização e reconhecimento de universidades, foi objeto de pouca discussão no CFE, especialmente quanto a suas reais funções.

Quanto ao 1º ciclo, há muitos pronunciamentos do CFE, incluindo-se aquelas manifestações de Conselheiros que propõem sua extinção.

Para quem tem, eventualmente, como no presente caso, ou por dever orientar as universidades, a abordagem destes assuntos é penosa.

Antes de tratar rapidamente das duas matérias em se parado, é importante dizer que elas estão irmanadas na função de levar o aluno a adquirir cultura.

A universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, foi colocada pela lei nº 5.540/68 como requisito essencial para constituição de uma universidade. É ela, nos termos do Parecer nº 1.054/73, a característica que distingue a universidade preconizada pela Reforma daquela instituída pela lei nº 4.024/61 e leis anteriores:

"No atual regime da Lei nº 5.540/68 há uma distinção qualitativa, diríamos uma distinção de natureza entre a universidade e o estabelecimento isolado. A faculdade deixou de ser imprescindível à organização universitária e não se exige mais do que uma área técnico-profissional. O que é essencial à constituição da universidade é a universalidade de campo, isto é, o cultivo das áreas fundamentais, estudadas em si mesmas ou em razão de ulteriores aplicações (art. 11, alínea a). Por isso mesmo, a criação de uma universidade implica empreendimento muito mais complexo e difícil do que a reunião de cinco faculdades profissionais que poderiam situar-se numa mesma área, segundo o exemplo anteriormente indicado. A Universidade hoje supõe a INTEGRAÇÃO das áreas de humanidades, de ciências sociais, de ciências exatas, de ciências biológicas e das artes". (Parecer nº 1.054/73 - Doc. nº 152, p. 243).

Com muito acerto diz o Parecer supra citado que a universidade proposta pela lei atual é um "empreendimento mais complexo do que a reunião de cinco faculdades; profissionais" . . .

Particularmente difícil é a concretização da parte final da citação acima feita, a qual representa ponto capital da

Reforma:

"a INTEGRAÇÃO das áreas de humanidades, de ciências sociais, de ciências exatas, de ciências biológicas e das artes".

Em seu estudo sobre "A Condição Atual da Universidade e a Reforma da Universidade Brasileira" diz o professor Newton Sucupira:

"Não há universidade sem universalidade do ; saber, pelo menos no que diz respeito às áreas fundamentais do conhecimento, servindo de base às especializações a que a universidade poderia devotar-se".

Em homenagem a esse princípio, consagrado no art. 11 da Lei nº 5.540/68, as universidades rurais compelidas pelo art. 52, da mesma lei foram obrigadas a adequar suas estruturas a ele.

Sobre a universalidade de campo prossegue o autor da obra já mencionada à folhas 45 e 46:

"Essa universalidade de campo parece reviver a palavra de Humboldt, quando dizia a propósito da criação da Universidade de Berlim que "nenhuma ordem de conhecimento deve ser excluída de tal estabelecimento" ou a de Newman ao sublinhar o fato de que a "Universidade faz profissão de ensinar tudo o que deve ser ensinado, em algum departamento que seja do conhecimento humano".

Há que entender corretamente esse conceito de universalidade de campo e suas áreas fundamentais. Tais áreas correspondem àquelas que já foram enumeradas pelo Decreto-lei nº 252/67, art. 39, parágrafo único: ciências matemáticas, físicas, químicas e biológicas, geociências, ciências humanas, filosofia, letras e artes. Isto não quer dizer que a universidade abarque a totalidade das especialidades e subespecialidades que hoje existem nessas áreas. O conceito expresso pelo adjetivo "fundamentais" indica que se trata de conhecimentos básicos. O que é importante nessa concepção é que o essencial é a universalidade, sobre a qual repousam as especialidades ou os setores técnicos profissionais. É justamente o oposto de uma coleção de faculdades profissionais que sempre caracterizou a universidade brasileira.

Nos termos da lei, desde que a universidade compreenda os campos fundamentais dos conhecimentos humanos, poderá constituir-se apenas com um dos setores técnico-profissionais. A lei repele as designações de universidade rural, universidade técnica ou outras denominações restritivas. Mas nada impede que, ressalvada a universalidade de campo própria do sistema básico, uma universidade possa, e até deva, especializar-se num determinado campo técnico-profissional ou aprofundar-se numa das áreas fundamentais. Essa concepção enseja uma salutar diversificação do sistema universitário, mesmo porque seria, hoje, impossível que uma universidade abarcasse todas as especialidades do conhecimento científico ou técnico e todos os domínios especializados. Assim teríamos universidades mais devotadas aos estudos acadêmicos, ou outras mais dedicadas aos setores técnico-profissionais, uma universidade com mais ênfase no campo tecnológico, outra na área biomédica, outra no setor das ciências sociais aplicadas e assim por diante. O que não pode faltar à universidade, na concepção da Reforma, é a universalidade de campo, sem implicar que todas elas sejam cultivadas com o mesmo grau de profundidade.

Por trás dessa concepção está o ideal, difícil de se realizar, sem dúvida, de que mesmo quando a Universidade produz técnicos, deveriam ter o mínimo de cultivo do espírito, sem o que seriam puros Fachidioten, idiotas especializados, segundo a linguagem dos estudantes alemães. O que a Reforma pretende em sua filosofia da universidade, pelo menos a título de princípio regulativo, é situar a universidade a igual distância do utilitarismo de visão curta de tecnocratas que são os modernos filisteus da cultura e da alienação de um idealismo desenraizado das realidades terrestres. Uma universidade inspirada num humanismo lúcido e realista que se recusa a opor ou separar, no homem, a obra pela qual ele se cria e aquela pela qual ele recria o mundo, porque este poder de metamorfosear a matéria e a vida, esta função demiúrgica da técnica é também da ordem do espírito".

Aí está o que de melhor conhecemos sobre a universalidade de campo das áreas fundamentais dos conhecimentos.

É a teoria, restando ver o que acontece na prática.

Os Pareceres do CFE sobre autorização ou reconhecimento de universidades em nada auxiliam, limitando-se a constatar se a universidade em exame tem ou não os quatro cursos exigidos por força de Resoluções nas áreas fundamentais dos conhecimentos.

Pelas próprias Resoluções vê-se que a universalidade de campo não se resume nos quatro cursos exigidos, mas que eles representam um plus "assegurada a universalidade de campo de conhecimento" (art. 5º da Resolução nº 03/83).

A Resolução nº 03/83 repete as anteriores, inclusive o equívoco de afirmar que os currículos plenos se constituem de matérias. Os currículos plenos devem cobrir integralmente as áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, não se exigindo departamentos específicos para cada área. (Art. 49 da Resolução nº 03/83)

Até agora viu-se que oferecer e comprovar a universalidade é uma obrigação da universidade, mas não se sabe até que ponto o aluno quer e pode beneficiar-se dela.

Normalmente o aluno quer integralizar o currículo pleno de seu curso, no menor tempo possível, insensível aos apelos (se existem) de adquirir conhecimentos ou cultura fora da área de especialização profissional desejada. Também pudera, com o ensino caro como está e num País em que o diploma vale 100% para que cultura e conhecimento?

Há, ainda, que considerar o custo que representa para a universidade o oferecimento de disciplinas optativas de baixa procura (ao menos para as não oficiais).

O debate do assunto com a instituição não é fácil.

Na prática, a instituição demonstra que as áreas fundamentais estão representadas nas disciplinas dos currículos plenos dos cursos que oferece.

Cumpra-se a lei, embora talvez não se atinja o objetivo que determinou a exigência da universalidade de campo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos.

O primeiro ciclo, tornado obrigatório nos termos do Art. 59, do Decreto-lei nº 464/69, não tem melhor sorte.

Embora as funções que a lei lhe atribui sejam boas, que poderá a instituição fazer com um instituto desprestigiado?

Doutra parte, o primeiro ciclo é atropelado pela sobrecarga curricular e pela sobrecarga horária de conhecimentos es

pecializados. Não resta ao aluno tempo para estudos opcionais.

A INTEGRAÇÃO, um dos objetivos tanto da universalidade de campo quanto do primeiro ciclo, não é alcançada enquanto prevalecer a especialização precoce em campos restritos do saber, como se isso valesse muito quando estão ausentes os conhecimentos gerais e falta o embasamento científico.

O professor Newton Sucupira, a folhas 42 da obra anteriormente citada, com certo desalento assim se expressa quanto ao 1º ciclo de que foi defensor constante:

"Como base comum da graduação, a lei estabelece esse 1º ciclo discutido com as funções já conhecidas: a) recuperação de insuficiências evidenciadas, pelo concurso vestibular, na formação de alunos; b) orientação para a escolha da carreira; c) realização de estudos básicos para ciclos ulteriores. Este ciclo tem apenas dois anos de experiência e revelou sérias dificuldades quanto à segunda função. Já em janeiro de 1969, em conferência proferida no Conselho de Reitores, prevíamos essa dificuldade quando escrevemos: "Há que considerar, ainda, o problema do aluno que, não obtendo classificação no curso pretendido, prefere repetir o ano, o que poderá acarretar o congestionamento do primeiro ciclo". É o que se verificou no setor médico, e em grau menor em Engenharia .

No caso da Medicina falhou inteiramente a função de orientação para carreira, em virtude de valores sociais dominantes, o prestígio da carreira, que condicionam de maneira obstinada a opção do aluno Fora da universidade, com o vestibular classificatório, o aluno aceita qualquer curso. Mas uma vez vencida a barreira do vestibular, o aluno não se conforma com a limitação de vagas e cria os graves problemas que são de todos conhecidos. Mas pré-opção sana a dificuldade e permite, para outros cursos, onde sobram vagas, uma redistribuição de alunos, de modo a amadurecer sua DECISÃO vocacional já no interior da universidade. Mas amputado de sua função de orientação, justifica-se ainda o 1º ciclo com suas duas outras funções?"

Na prática, o primeiro ciclo resume-se, como em muitas instituições, a algumas disciplinas comuns.

Que mais se poderá exigir?

Vistas as principais dificuldades encontradas, o restante do Relatório conterà dois pontos, um projeto de Plano de organização e funcionamento de UNIJUÍ e um conjunto de observações.

PLANO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIJUÍ

1. A Universidade de IJUI - UNIJUÍ -, mantida pela FIDENE, é uma Instituição de Ensino Superior com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar que será exercida na forma da Lei e do seu Estatuto.
2. A UNIJUÍ tem sede e foro na cidade de Ijuí/RS.
3. A UNIJUÍ tem por objetivos (Ver Anexo)
4. São os fundamentos institucionais básicos da UNIJUÍ:
 - I - A legislação federal.
 - II - O Estatuto que contém as formulações fundamentais e os elementos substantivos de sua organização.
 - III - O Regimento Geral que dispõe sobre os procedimentos e explicita, complementando o Estatuto, os aspectos da organização e funcionamento e os processos de execução de suas formulações no que contiverem de comum para toda a universidade.
 - IV - Os Regimentos das unidades e órgãos da universidade no que tiverem de específico, complementando o Regimento Geral.
 - V - As Resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e EXTENSÃO que fixam normas em matéria de seus respectivas competências.
5. Organização Institucional
 - Dos órgãos Administrativos
 - De Deliberação Superior
 - Conselho Universitário
 - Conselho de Ensino, Pesquisa e EXTENSÃO
 - De Administração Superior
 - A Reitoria
 - De Ensino e Pesquisa
 - As Unidades do Sistema Básico
 - As Unidades do Sistema Profissional
 - Suplementares

6. Das Unidades Universitárias

- Do Sistema Básico
 - . Instituto de Filosofia, Letras e Artes
 - . Instituto de Ciências Sociais
 - . Instituto de Ciências Exatas e Naturais
- Do Sistema Profissional
 - . Centro de Educação
 - . Centro de Estudos Sociais Aplicados .
 - Centro de Ciências da Saúde

7. Órgãos Suplementares

- Biblioteca Central
- Escola de 1º Grau Francisco de Assis
- Museu Antropológico "Diretor Pestana"
- Editora da Universidade de Ijuí
- Serviço de Apoio às Atividades Estudantis

8. Dos Departamentos

- O Departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de pessoal.

- O Departamento compreende disciplinas afins e congregam professores e pesquisadores para os objetivos comuns de ensino, pesquisa e EXTENSÃO.

- A aprovação e modificação da organização departamental no UNIJUÍ é da competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e EXTENSÃO.

- Nova Unidade Universitária só poderá ser criada se os recursos materiais e humanos justificarem a existência no mínimo de três departamentos.

9. Da Coordenação Didático-científica

- A coordenação didática-científica em nível superior é feita pelo CEPE.

- A coordenação didática de cada curso fica a cargo de um colegiado constituído de representantes das Unidades que participem do respectivo ensino, em número a ser definido, em cada caso, pelo CEPE.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

1. A UNIJUÍ está proposta como uma universidade polivalente, cujas funções básicas de ensino, pesquisa e EXTENSÃO orientam-se para o desenvolvimento das comunidades da região em que se situa.
2. Os princípios de organização adotados são os do art. 11 da Lei nº 5.540/68, dal resultando uma estrutura que se desenvolve a partir de departamentos considerados subunidades.

Os departamentos, num total de 19, são coordenados por 6 unidades universitárias denominadas Institutos ou Centros.

3. Na organização didático-científica optou-se por separar os estudos básicos dos técnico-profissionais, forma determinada no Decreto-lei nº 53 para as autarquias federais.
4. A UNIJUÍ concentra o ensino básico, científico e humanístico e a pesquisa correspondente num sistema integrado de unidades universitárias, denominados Institutos, para servir a toda a Universidade:
 - Instituto de Filosofia, Letras e Artes
 - Instituto de Ciências Sociais
 - Instituto de Ciências Exatas e Naturais.

Nos Institutos, além do primeiro ciclo, serão oferecidos os estudos básicos e de conteúdo para formação de professores e especialistas de educação e, a competente formação pedagógica ficará a cargo do Centro de Educação que integra o sistema de ensino profissional e pesquisa aplicada.

Neste particular obedeceu-se a determinação prevista no § 2º, do art. 4º, do Decreto-lei nº 252/67.

Nos Institutos serão ministrados: os cursos das áreas fundamentais, sejam eles de caráter puramente acadêmico (bacharelados) ou que deixem a ulterior aplicação (licenciatura pela complementação pedagógica ou cursos técnico-profissionais).

O ensino e a pesquisa básicos desenvolvem-se em 9 departamentos, coordenados pelos três Institutos.

5. O ensino de formação profissional e a pesquisa aplicada serão feitas em 10 departamentos coordenados por 3 Centros:
 - Centro de Educação
 - Centro de Estudos Sociais Aplicados
 - Centro de Ciências da Saúde
6. Os departamentos organizam-se de conformidade com a Lei e com as funções nela previstas.

A departamentalização está no processo.

7. A INTEGRAÇÃO didática e promovida, em nível superior, pelo CEPE e realizada em nível de cursos pelo Colegiado de Curso respectivo.

O Colegiado de Curso é constituído por representantes das Unidades Universitárias encarregados do respectivo ensino.

Para viabilizar o Colegiado de Curso com representantes das unidades universitárias, o CEPE, com base nas matérias do currículo mínimo, determinará o número adequado de representantes, que não será inferior a 5 nem superior a 9.

8. A Administração Superior terá dois órgãos Colegiados e um executivo. São Colegiados Superiores:

- O Conselho Universitário - para supervisão da administração
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e EXTENSÃO - para supervisão do Curso de Pesquisa e de EXTENSÃO.

A Reitoria é o órgão executivo central.

O Conselho Universitário é integrado por 28 membros, representando as várias atividades, as categorias de professores, os estudantes, os servidores técnico-administrativos e as comunidades regionais.

O CEPE é constituído por 27 membros predominando os representantes dos Colegiados dos Cursos e os Coordenadores de Programas de Ensino e Pesquisa de cada Unidade.

Para que os Colegiados Superiores possam atender à dinâmica das necessidades, foram organizados em Câmaras, duas em cada Colegiado, com no máximo, 10 membros cada.

O Reitor, eleito pelo Conselho Diretor da Mantenedora, tem mandato de 3 anos.

Em suas tarefas é auxiliado por Pró-Reitores de sua livre escolha para as áreas de:

- Administração
- Ensino
- Pesquisa e EXTENSÃO

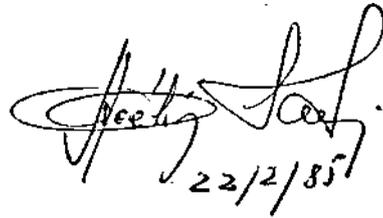
9. As Unidades Universitárias são administradas:

- pela Diretoria
- **pelo** Conselho Departamental

A Diretoria é o órgão executivo do Instituto ou do Centro exercida pelo Diretor, com mandato de 3 anos, eleito pelos professores da unidade e pela representação estudantil nos departamentos.

O Conselho Departamental é constituído dos Chefes de Departamento e pela representação estudantil.

10. O departamento é a unidade operativa básica da universidade. O Chefe do Departamento é eleito pelos professores do departamento e pela representação estudantil, para mandato anual.
11. O Colegiado de curso é chefiado por um coordenador eleito por seus pares, para mandato anual.
12. O primeiro ciclo, a Prática Desportiva, o EPB e os Estágios serão coordenados por Comissões designadas pela Reitoria.
13. O projeto de Estatuto e de Regimento Geral está de acordo com as normas legais e a jurisprudência do CFE..



Handwritten signature and date: 22/2/85

ANEXO

Art. 3º - A UNIJUÍ tem por objetivos:

I - Manter um Corpus acadêmico dedicado à produção e circulação do saber;

• II - Desenvolver a pesquisa no campo das ciências, letras e artes;

III - Promover, pelo ensino, o cultivo das áreas fundamentais do conhecimento e a capacitação de quadros profissionais exigidos pelo desenvolvimento da região;

IV - Gerar, pela EXTENSÃO, o enraizamento de sua ação no contexto de sua região de atuação;

V - Atender aos demais objetivos estatutários da Mantenedora, compatíveis com as dimensões específicas da atuação universitária.

ANEXO III

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO
NOROESTE DO ESTADO - RS

Ordenamentos básicos da Universidade de Ijuí

Os ordenamentos básicos da Universidade, consubstanciados no Estatuto e no Regimento Geral, elaborados por mãos competentes e dedicadas, constituem-se, no gênero, num dos melhores textos, de que temos notícia, submetidos a apreciação do conselho Federal de Educação, pela exatidão do conteúdo e pela forma primorosa em que estão vazados.

Com efeito, trata-se de textos organizamente estruturados e que espelham, com exatidão, as necessidades e as aspirações da Universidade em constituição: definem, com justeza, suas finalidades, fundamentam seus institutos básicos, fixam sua estrutura, demarcam o âmbito de suas atividades, disciplinam os mecanismos de seu funcionamento, traçam rumos e imprimem a vida da Instituição as tônicas de seu genius loci e as garras de sua paidéia.

Integra o Estatuto o Anexo que contem a estrutura departamental das unidades que compõem a futura Universidade.

A estrutura curricular dos cursos por ela ministrados, tanto no que concerne ao primeiro ciclo, quanto no que tange ao ciclo profissional, figura como Anexo ao Regimento Geral e atende, em cada caso, aos mínimos de conteúdo e duração fixados em Resoluções específicas do Conselho Federal de Educação.

Encontram-se, assim, os dois ordenamentos em condições de serem aprovados, uma vez que se acham conformados com as prescrições legais e com as normas regulamentares estabelecidas na legislação de regência da matéria.

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou , por unanimidade, a CONCLUSÃO comissão.

Sala Barretto Filho , em 09 de 05 de 1985

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)